



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Câmpus de São José do Rio Preto

Thais Bonfim Janeli

**As inovações lexicais entram em campo: uma análise da linguagem
esportiva italiana**

São José do Rio Preto
2021

Thais Bonfim Janeli

**As inovações lexicais entram em campo: uma análise da linguagem
esportiva italiana**

Dissertação apresentada como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Estudos Linguísticos, junto ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Câmpus de São José do Rio Preto.

Orientador: Prof^a. Dr^a. Vivian Orsi

São José do Rio Preto
2021

J33i

Janeli, Thais Bonfim

As inovações lexicais entram em campo: uma análise da linguagem esportiva italiana. / Thais Bonfim Janeli. -- São José do Rio Preto, 2021

129 f. : tabs., fotos

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Biociências Letras e Ciências Exatas, São José do Rio Preto

Orientadora: Vivian Orsi

1. Linguística. 2. Lexicologia. 3. Lexicografia. 4. Semântica. 5. Língua Italiana. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca do Instituto de Biociências Letras e Ciências Exatas, São José do Rio Preto. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

Thais Bonfim Janeli

**As inovações lexicais entram em campo: uma análise da linguagem
esportiva italiana.**

Dissertação apresentada como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Estudos Linguísticos, junto ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Câmpus de São José do Rio Preto.

Comissão Examinadora

Titulares

Prof^ª. Dr^ª. Claudia Zavaglia
UNESP – Câmpus de São José do Rio Preto

Prof^ª. Dr^ª. Angela Maria Tenório Zucchi
FFLCH/USP – São Paulo

Prof^ª. Dr^ª. Angélica Karim Garcia Simão
UNESP – Câmpus de São José do Rio Preto

São José do Rio Preto
23 de abril de 2021

Thainá, Márcia e Roberto,
a vocês devo tudo o que sou e o que serei.

AGRADECIMENTOS

A Deus, em primeiro lugar, pelo dom da vida.

Aos meus pais, Roberto e Márcia e à minha irmã, Thainá, as pessoas mais importantes da minha vida, que estão comigo em cada momento, em cada pensamento; que me apoiaram desde o primeiro dia da graduação, sempre muito atenciosos, pacientes e me dando todo o suporte de que eu sempre precisei. Eu amo vocês!

À minha orientadora, Profa. Dra. Vivian Orsi; pessoa, docente e orientadora incrível e inspiradora, que me apoiou desde a iniciação científica até o projeto de Mestrado, acreditando numa ideia que levei para ela após uma de nossas aulas de Italiano I e incentivando a transformá-la neste trabalho. Agradeço as horas de dedicação e atenção para comigo, sua orientação foi fundamental para que este trabalho pudesse se tornar uma dissertação que une uma paixão que eu alimento há tempos com o mundo acadêmico.

À Profa. Dra. Angela Zucchi, que desde o debate do *SeLin* acompanhou e contribuiu imensamente para realização desta dissertação; à Profa. Dra. Angélica Karim que desde a entrevista para meu ingresso na pós-graduação do Ibilce me fez sentir parte da mesma e tanto contribuiu para que meu trabalho fosse realizado da maneira mais completa possível, assistindo às minhas apresentações e ministrando uma das melhores disciplinas do PPGEL. Agradeço a ambas pela ajuda imensa nesta parte final da dissertação! À Profa. Dra. Claudia Zavaglia fica o meu agradecimento por presidir a minha defesa.

Aos professores e funcionários do Ibilce por fazerem parte da minha vida desde 2012, ano no qual ingressei neste câmpus para cursar graduação em Letras, após concluir o Ensino Médio e toda a vida escolar em escola pública, a qual eu não poderia deixar de mencionar e reforçar que nutro grande carinho e agradecimento a todos os professores que passaram pela minha vida e plantaram um pouquinho da semente da educação e do ensinar ao outro que eu tento semear e espalhar.

Ao restante da minha família que participou ativamente desta etapa da minha formação: não citarei nomes, mas, quem esteve ao meu lado e rezou e torceu por mim, saiba que sou imensamente grata pelo carinho e compreensão; agradeço a cada um por fazer parte da minha vida e deste estágio da minha carreira. Ficam apenas duas menções especiais: ao meu cunhado Leonardo – que viveu de perto a escrita e realização deste trabalho e ao Vicente – a alegria da família. Contarei com vocês sempre!

A todos os meus amigos, em especial: Gelbart, Karen, Matheus, Roberta e amigos das disciplinas da pós-graduação (quanta coisa vivemos em tão pouco tempo!). Graças a vocês, tudo foi um pouco mais leve, obrigada por lerem sempre minhas dúvidas, minhas reclamações e por estarem sempre disponíveis para ajudar e compartilhar uma palavra amiga.

Por fim, não poderia deixar de mencionar os esportes... foi graças ao *hobby* de assistir na TV e acompanhá-los avidamente que nasceu primeiro uma ideia, depois um projeto e por fim este trabalho. Graças à “loucura” de seguir desde as competições de base até os mais altos níveis de futebol, tênis, basquetebol e outros, às vezes – até mesmo *in loco*, no Estádio Municipal José Maria de Campos Maia, para assistir ao meu querido Mirassol Futebol Clube –, posso agora compartilhar com o mundo acadêmico as inovações lexicais que estão prestes a “entrar em campo”.

*Lutar com palavras
é a luta mais vã.
Entanto lutamos
mal rompe a manhã [...]*
ANDRADE, C. D. (2012, p. 192)

RESUMO

O objetivo principal deste trabalho é analisar itens lexicais encontrados na linguagem jornalística esportiva italiana, que chamaram a nossa atenção por terem destaque na forma como são grafadas, ou seja, seu significante se destaca dentre as lexias que são consideradas regulares no italiano (por exemplo, palavras terminadas em *w* ou *y*, que não são produtivas na referida língua). Podemos classificá-las como estrangeirismos ou potenciais neologismos empregados no discurso do mundo do esporte da língua italiana, recurso comum que jornalistas usam para redigir as suas matérias. Para tanto, um *corpus* foi montado, a partir de notícias do portal esportivo *Tuttosport*, com sessenta notícias na íntegra de três períodos da temporada esportiva europeia, compreendendo os meses de agosto e julho de 2018, janeiro e fevereiro de 2019 e, por fim, maio e junho de 2019. De maneira geral, o enfoque deste portal é cobrir o dia a dia dos dois maiores clubes de futebol da cidade de Turim (Juventus e Torino) e noticiar sobre o principal campeonato do país (Lega Serie A) e os campeonatos europeus. Baseando-nos em teóricos que discorreram sobre Lexicologia, Semântica Lexical e Neologia, para alcançar o objetivo principal traçado para este trabalho, vamos confrontar os dados em três obras de consulta, a saber, dois dicionários monolíngues, *Sabattini Coletti* e *Vocabolario Zingarelli*, e a *Enciclopedia Treccani*, todas as obras em língua italiana e, por fim, checar a ocorrência das lexias em um *corpus* de controle (*Paisà*) e, com todos os dados em mãos, será apurada a presença/ausência dessas lexias nas obras de consulta; e, aquelas que apresentarem cunho neológico, serão explanadas de acordo com informações do contexto de uso e com a adição de informações morfológicas e semânticas. Por fim, será apresentada uma proposta de glossário dos neologismos encontrados, bem como as considerações acerca dos resultados obtidos.

Palavras-chave: Lexicologia. Semântica Lexical. Neologia. Linguagem Jornalística Esportiva. Língua Italiana.

ABSTRACT

The main purpose of this work is to analyze lexical items which have been found in the Italian journalism sports language, that have called our attention on how they are written, that is, their significant are highlighted among lexias that are considered as regular within Italian language (such as, words finished with the letters *w* or *y*, which are not productive in the referred language). We can classify them as loan words or potential neologisms used in the discourse of the Italian-speaking world of sport, a common resource that journalists use to write their articles. To this end, a *corpus* was assembled, based on news from the sports portal *Tuttosport*, with sixty news in full from three periods of the European sports season, comprising the months of August and July 2018, January and February 2019 and, finally, May and June 2019. In general, the focus of this portal is to cover the day-to-day life of the two biggest football clubs in the city of Turin (Juventus and Torino) and to report on the country's main championship (Lega Serie A) and the European championships, as well. Based on theorists who have spoke about Lexicology, Lexical Semantics and Neology, to achieve the main objective outlined for this work, we will compare the data in three consultation works, namely, two monolingual dictionaries, *Sabattini Coletti* and *Vocabolario Zingarelli*, and the *Enciclopedia Treccani*, all works in Italian, and finally, check the occurrence of lexias in a control *corpus* (*Paisà*) and, with all the data in hand, the presence or absence of these lexias in the consultation works will be checked and, those which have a neological nature, will be explained according to information from the context of use and with the addition of morphological and semantic information. In the end, a proposal for a glossary of the neologisms found will be presented, as well as considerations on the results obtained.

Keywords: Lexicology. Lexical Semantics. Neology. Sports Journalistic Language. Italian Language.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Exemplo de notícia salva como arquivo para compor o <i>corpus</i> .	45
Figura 2 – Exemplo de notícia salva como arquivo para compor o <i>corpus</i> .	46
Figura 3 – Exemplo de emprego da lexia <i>CR7</i> em nosso <i>corpus</i> visualizado com auxílio da função <i>Concordance</i> do <i>AntConc</i> .	57
Figura 4 – Exemplo de emprego da lexia <i>Joya</i> em nosso <i>corpus</i> visualizado com auxílio da função <i>Concordance</i> do <i>AntConc</i> .	61
Figura 5 – Exemplo de emprego da lexia <i>major</i> em nosso <i>corpus</i> visualizado com auxílio da função <i>Concordance</i> do <i>AntConc</i> .	63
Quadro 1 – Lexias do <i>corpus</i> selecionadas para análise.	47
Quadro 2 – Origem dos estrangeirismos do <i>corpus</i> .	71

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

adj.	Adjetivo
alem.	Língua alemã
ATP	<i>Association of Tennis Professionals</i> (Associação de Tenistas Profissionais)
cat.	Língua catalã
CIP	<i>Corpus Italiano Paisà</i>
CD	<i>Cambridge Dictionary</i> (dicionário inglês monolíngue <i>on-line</i>)
DEL	<i>Diccionario de la lengua española</i> (Dicionário espanhol monolíngue <i>on-line</i>)
DOCA	Dicionário <i>Online</i> Caldas Aulete
dim.	Diminutivo
DW	<i>Duden – Wörterbuch</i> (Dicionário alemão monolíngue <i>on-line</i>)
esp.	Língua espanhola
ET	<i>Enciclopedia Treccani</i>
fr.	Língua francesa
gr.	Língua grega
ingl.	Língua inglesa
it.	Língua italiana
loc.adj.	Locução adjetiva
loc.s.	Locução substantiva
LR	<i>Le Robert</i> (Dicionário francês monolíngue <i>on-line</i>)
NBA	<i>National Basketball Association</i> (Associação Nacional de Basquetebol)
on.	Onomástica
or.	Origem
port.	Língua portuguesa

SB	<i>Dizionario di Italiano – edizione online tratta da: il Sabatini Coletti.</i>
s.f.	Substantivo feminino
s.m.	Substantivo masculino
VZ	<i>Vocabolario Zingarelli</i>
WTA	<i>Women's Tennis Association</i> (Associação de Tênis Feminino)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	16
2.1 Estudos do léxico e do sentido.....	16
2.1.1 Lexicologia.....	16
2.1.2 Lexicografia	22
2.1.3 Semântica	25
2.2 Neologia.....	29
2.3 Linguagem jornalística.....	37
2.4 Onomástica	41
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	44
4 ANÁLISE DOS DADOS E PROPOSTA DE GLOSSÁRIO	50
4.1 Proposta de glossário	50
4.2 Comentários adicionais sobre a análise	70
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	75
REFERÊNCIAS	77
ANEXO A – NOTÍCIAS RECOLHIDAS DO SITE <i>TUTTOSPORT.COM</i>	82

1 INTRODUÇÃO

Numerosas observações e análises podem ser feitas dentro de uma esfera do dia a dia que passam despercebidas por muitos, mas que são muito importantes para outros: o esporte e a linguagem que se usa para tratar de tal assunto. Arrigo Sacchi, técnico da seleção italiana de futebol em 1994, disse certa vez que “O futebol é a coisa mais importante dentre as coisas menos importantes das nossas vidas”, frase utilizada até os dias atuais, em diversos contextos, conforme apontado pelo jornalista Maia (2015). Transpondo para um modo mais geral, pode-se dizer que os esportes, num todo, fazem parte dos assuntos mais importantes dentre os assuntos menos importantes da vida cotidiana de todos.

Muito comuns são os momentos que marcaram época e vivem no imaginário coletivo: uma vitória da seleção em Copa do Mundo, alguma medalha de ouro conquistada em um esporte no qual não se tem tradição, ou, também, a emocionante história de algum(a) atleta inicialmente desacreditado(a), que, chegou ao topo em sua carreira. E importante é a mensagem que conhecemos ouvindo ou lendo jornalistas ou torcedores, que nos contam essas histórias por meio da linguagem.

Desde que o homem passou a relatar tudo o que acontece, desde o surgimento da imprensa até os nossos dias, a maneira de contar e noticiar sobre qualquer evento mudou, mas, a vontade de documentar os fatos que acontecem ao nosso redor permanece igual. Muito evoluiu, por conseguinte, na linguagem esportiva, seja falada ou impressa. Houve a transição das transmissões do rádio para as transmissões via televisão, no âmbito da linguagem esportiva falada e no âmbito da linguagem esportiva escrita, houve a adição recente dos meios eletrônicos, nos quais o jornalista/autor tem liberdade para corrigir uma informação depois que a notícia já foi veiculada, por exemplo, e em que pode haver interação entre jornalista/autor e torcedores, por meio de comentários.

A linguagem esportiva é (tal qual o próprio esporte): dinâmica e imprevisível. Nunca se sabe qual será o resultado de uma partida de futebol, uma corrida de automobilismo ou um jogo de tênis, por exemplo. Nem sempre os times, os pilotos ou os tenistas, que são considerados favoritos, ganham. Mas o que sempre ganha é a linguagem esportiva, que a cada dia, com o advento da internet e a modernização dos meios de comunicação, torna-se criativa, recorre a neologismos, metáforas e empréstimos lexicais (anglicismos, galicismos e outros) e precisa ser atraente para o público.

Os objetivos aqui traçados de observação e análise da linguagem esportiva italiana começaram como um projeto de iniciação científica dentro deste mesmo Instituto, que visava

recolher e analisar estrangeirismos e potenciais neologismos de manchetes de um portal esportivo italiano, que evoluiu, após a conclusão, para um trabalho de dissertação de Mestrado, ao considerar não apenas as manchetes das notícias, como também o texto da notícia, pois notou-se que há uma certa tendência em empregar elementos de línguas estrangeiras ou criações neológicas também no corpo das notícias veiculadas na *web*.

As *palavras*, ou unidades lexicais, como veremos mais à frente, constituem o princípio essencial de todas as línguas do mundo e existe uma ciência dedicada ao estudo delas, pois, parecem simples, mas há uma cadeia de relações complexa e intrínseca quando as analisamos.

Nosso objetivo maior é o de encontrar, analisar e contextualizar o emprego de unidades léxicas de cunho neológico, selecionadas a partir de um portal de notícias esportivas. O portal escolhido foi *Tuttosport.com*, e foram recolhidas, do período de agosto de 2018 até junho de 2019, sessenta notícias veiculadas sobre futebol (carro chefe do portal), basquetebol, tênis e outros esportes, que figuravam como destaque na *homepage* deste portal, para compor uma amostra que julgamos representativa para nossos objetivos e, a partir dela, identificar unidades léxicas sejam da língua italiana, sejam de língua estrangeira, que foram empregadas nas notícias; proceder à análise proposta e buscar contribuir para reflexões sobre o léxico, especialmente aquele relacionado ao jornalismo esportivo italiano, pouco trabalhado no âmbito brasileiro.

Para tanto, no capítulo “Fundamentação teórica”, a Lexicologia atuará como eixo basilar para análise de uma parte interessante do léxico italiano: a linguagem esportiva, pois pretende-se mostrar que ela é fonte abundante de unidades lexicais que podem ser incorporadas à língua geral, bem como neologismos criados a partir de um determinado aspecto da linguagem esportiva ou importados de outros idiomas, usados por jornalistas e torcedores. Igualmente, a Lexicografia, ciência intrinsecamente ligada à Lexicologia, nos ajudará com aspectos relacionados à descrição e catalogação do léxico das línguas, fornecendo a base necessária para apresentar uma proposta de pequeno glossário dos itens neológicos da linguagem esportiva.

Outra grande área de investigação dentro dos Estudos Linguísticos que nos servirá de base para fundamentar nosso trabalho será a Semântica, especialmente a Semântica Lexical, que ajuda a Lexicologia a dar conta dos fenômenos envolvendo o sentido, ou significado, dos elementos que compõem o léxico das línguas.

Dentro do âmbito do esporte, seus agentes inovam e investem na criação de neologismos – um abundante campo de observação e análise dos estudos lexicológicos, pois existem inúmeras maneiras de se “criar” uma unidade lexical nova na língua, para expansão

do léxico. Enquanto uma língua existir, o seu léxico vai se expandir, portanto, outra base de suporte a este estudo é a Neologia, que ajuda a descrever essas ocorrências, pois os neologismos fonológicos, sintáticos e também semânticos, assim como a importação de unidades lexicais oriundas de línguas estrangeiras, chamados de neologismos por empréstimo (ou somente empréstimos); nada mais são do que recursos que os usuários das línguas utilizam para a criação de novas unidades lexicais.

Por fim, julgou-se importante acrescentar um adendo sobre a linguagem jornalística e outro sobre a Onomástica, duas áreas de conhecimento pertinentes aos resultados obtidos por esta pesquisa.

Os dados recolhidos e organizados formaram um *corpus* e, a partir dele, foram levantados os dados para análise que foram confrontados com um *corpus* de exclusão que determinou o caráter neológico das unidades e, conforme explanado no capítulo de “Procedimentos Metodológicos”, foi então formada a seleção final de lexias para serem submetidas à análise semântico-contextual as novidades encontradas no *corpus*. A ferramenta de Linguística de *corpus Antconc* auxiliou, por fim, na contagem total de itens e a identificar outras características presentes, como o contexto de uso das lexias selecionadas para análise e a recorrência das mesmas dentro do próprio *corpus*.

Após a seção comentada, passamos, à “Análise dos Dados”, terceiro capítulo deste trabalho, na qual apresentamos a análise semântico-contextual de sessenta e um itens léxicos na forma de uma proposta de glossário contendo os itens neológicos, chegando às “Considerações finais” para conclusão desta dissertação. Trazemos, ao final, após as “Referências” o “Anexo” que contém todas as notícias que foram selecionadas como dados para montagem do *corpus*.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este trabalho foi fundamentado nas áreas de Lexicologia, Lexicografia, Semântica, Neologia, e, por fim, tecemos algumas considerações sobre a linguagem jornalística e sobre a Onomástica. Discutiremos os principais conceitos e noções das ciências e áreas de conhecimento acima citadas, especialmente, aquelas mais pertinentes ao tipo de análise que pretendemos apresentar acerca das novidades lexicais presentes no jornalismo esportivo italiano.

2.1 Estudos do léxico e do sentido

A língua de um povo é motivo de observações e estudos desde a Antiguidade. Tanto gregos quanto romanos e outros povos antigos sempre tiveram interesse em documentar e analisar sua tradição escrita. Diversas correntes de estudo de línguas existiram, mas, foi a partir de Saussure em seu *Curso de Linguística Geral* (2006), publicado pela primeira vez no início do século XX, que encontramos uma certa universalidade e tentativa de delimitação de um objeto para tratamento científico para que estudos relativos à língua e à linguagem pudessem se firmar como ciência, ao vermos que o autor nos apresenta a seguinte constatação:

A matéria da Linguística é constituída inicialmente por todas as manifestações da linguagem humana, quer se trate de povos selvagens ou de nações civilizadas, de épocas arcaicas, clássicas ou de decadência, considerando-se em cada período não só a linguagem correta e a “bela linguagem”, mas todas as formas de expressão. (SAUSSURE, 2006, p. 13).

Muitas outras correntes de estudos acerca da Linguística surgiram a partir das postulações iniciais de Saussure, contudo, uma das noções que este autor cunhou e que se mantém até hoje é a noção de signo linguístico, definida como uma entidade dotada de significante (ou imagem acústica) e significado (conceito). São o ponto de partida de alguns dos níveis de análise ou domínios nos quais a Linguística se subdivide e, dentre eles, agora destacamos aquele que é a fonte principal deste trabalho: a Lexicologia.

2.1.1 Lexicologia

A Lexicologia, segundo Orsi (2012, p. 164), é “[...] considerada a ciência que estuda

as unidades lexicais de uma ou várias línguas, seja no que tange ao significado ou ao significante, isto é, o léxico em todos os seus aspectos”.

Já em Ježek (2011), encontramos um complemento da observação acima, ao afirmar que a Lexicologia “estuda o léxico da língua com o objetivo de individualizar as propriedades intrínsecas das palavras e ilustrar maneiras pelas quais estas palavras, em virtude de seus significados, se relacionam e podem ser combinadas”.¹

Isto inicialmente posto, vale deixar claro que, dentro da perspectiva lexicológica, o termo *palavra*, cunhado em análises gramaticais ou morfológicas, por exemplo, é substituído por um termo que busca não dar margem para eventuais incompreensões, que é o termo *lexia*, proposto por Pottier, segundo Biderman (1996), que se torna útil, de acordo com a própria autora, por se tratar de um termo técnico que não gera a ambiguidade como *palavra* ou *vocabulo* podem gerar. Autores da área do Léxico e da Semântica Lexical como Biderman (2001) e Polguère (2018) adotam esta nomenclatura técnica para um dos focos que a Lexicologia tem, que é a análise das lexias das línguas, e ainda trazem em seus escritos alguns sinônimos, como *unidade léxica* ou *item léxico*.

A discussão acerca do termo *palavra* é aqui tomada de Biderman (2001), do trabalho no qual a autora discorre sobre a dificuldade de definir o que é uma *palavra* e o relativismo que o conceito da mesma encerra em si. Cada língua de cada povo ou lugar do mundo imprime sua realidade na categorização de objetos, coisas que devem ser nomeadas, e é essa realidade que difere de um lugar para o outro, fazendo com que, dificilmente, haja unanimidade em uma definição para o que é uma *palavra*. Apresentamos a seguinte citação da autora supracitada na busca de uma asserção geral para o conceito *palavra*:

[...] a nossa tese é a de que não é possível definir a palavra de maneira universal, isto é, de uma forma aplicável a toda e qualquer língua. A afirmação mais geral que se pode fazer é que essa unidade psicolinguística se materializa no discurso, com uma inegável individualidade. Os seus contornos formais situam-se entre uma unidade mínima gramática – o morfema – e uma unidade sintagmática maior – o sintagma. (BIDERMAN, 2001, p. 103-104)

A respeito de critérios para determinar a existência ou a “fronteira” das *palavras* tomamos emprestada de Lara (2006, p. 81) a definição das condições necessárias para determinar a existência de unidades de *palavra* nas línguas, pois, ela é algo difícil de se

¹ No original: “Da un lato abbiamo la lessicologia, che studia il lessico di una lingua allo scopo di individuare le proprietà intrinseche delle parole e illustrare il modo in cui queste, in virtù del loro significato, sono in relazione tra loro e possono combinarsi. [...]” (JEŽEK, 2011, p. 15). Essa e as demais traduções presentes neste trabalho são de nossa autoria.

definir, mas não há quem negue sua existência. São três as características que o autor aponta essenciais e definitivas para a sua existência, a saber: suas características fonológicas, suas características semânticas de unidade de denominação e suas características morfológicas.

A característica fonológica para existência de uma unidade de *palavra*, de acordo com Lara (2006), é a de que uma *palavra* é “uma sucessão de fonemas (sequência de unidades sonoras) da língua em questão, organizados em sílabas, de acordo com as restrições fonéticas (articulatórias e acústicas) determinadas por sua estrutura fonológica”.² (LARA, 2006, p. 34)

Já a principal característica morfológica para a existência de uma unidade de denominação é a de que esta seja “formada por morfemas livres (ou seja, a menor unidade significativa que uma segmentação de uma expressão verbal pode apresentar) composta por sílabas e por fonemas que podem desempenham função demarcativa”.³ (LARA, 2006, p. 63)

Como características semânticas, ou de significado, Lara (2006) traça um percurso que começa com a construção do significado, explicando que cada ser humano elabora seus próprios esquemas de conhecimento a partir de sua experiência de mundo, o que ele denomina “primeiro estrato de formação do significado” (LARA, 2006, p. 92). Já o segundo estrato de formação do significado, para Lara (2006), é o “[...] elemento do significado de uma *palavra* que se forma em uma língua histórica concreta, como resultado de uma vasta valorização de suas experiências verbais, reconhecida pelos membros da comunidade linguística [...]”, ao que o autor chama de *estereótipo*.⁴ O terceiro estrato de formação do significado, de acordo com Lara (2006), diz respeito aos significados que se criam na esfera cultural da língua. O quarto e último estrato de formação do significado, segundo Lara (2006), é o “estrato do termo técnico” dado pela “estipulação ou a definição precisa do significado de uma palavra, orientada para uma designação unívoca de um objeto.”⁵

Mais detalhes sobre as características semânticas das lexias, bem como a explanação do que entendemos por sentido, significado e outras pertinências relacionadas ao sentido das lexias, podem ser encontradas na subseção deste trabalho, intitulada “Semântica”.

² No original: “Desde el punto de vista fonológico -es decir, de la forma de la expresión del signo-, una palabra es una sucesión de fonemas de la lengua en cuestión, organizados en sílabas, según las restricciones fonéticas (articulatorias y acústicas) que determina su estructura fonológica.” (LARA, 2006, p. 34).

³ No original: “Estas unidades de denominación formadas por morfemas libres, que además constan de un número entero de sílabas y están compuestas por fonemas que pueden tener funciones demarcativas, ya son palabras” (LARA, 2006, p. 63)

⁴ No original: “Aquel elemento del significado de una palabra que se forma en una lengua histórica concreta, como resultado de una larga valorización de sus experiencias verbales, y que vuelve inteligible la palabra para los miembros de la comunidad lingüística [...] llamaremos estereotipo.” (LARA, 2006, p. 96)

⁵ No original: “La estipulación o la definición precisa de un significado de una palabra, orientadas a una designación unívoca de un objeto, constituyen el cuarto estrato de la formación del significado: el estrato del término técnico.” (LARA, 2006, p. 105).

Reafirmamos, então, que deixaremos de lado o termo *palavra* ao nos referirmos aos signos linguísticos, ou unidades denominativas, a serem analisados no escopo deste trabalho, admitindo, contudo, a definição anterior para delimitar nosso objeto, pois acreditamos, como Biderman (2001), que cada língua recorta a realidade de uma forma diferente. Portanto, devemos concordar com o fato de que não poderia haver apenas um conceito de palavra que seja singular e permanente. Afinal, Haensch *et al* (1982 *apud* ORSI, 2012, p. 166), já afirmavam que há algum tempo procuravam-se definições para *palavra*, porém, nenhuma se apresenta como satisfatória e eficaz. Adotaremos, enfim, a nomenclatura técnica para explorar o estudo das lexias das línguas, que constitui o principal foco da Lexicologia.

A relação que uma lexia estabelece com as outras, suas propriedades de combinação e a criação lexical permitem que a Lexicologia estabeleça conexões com pelo menos três dos níveis de funcionamento da língua: a Morfologia, a Sintaxe e a Semântica, conexões que serão exploradas mais à frente.

Polguère (2018, p. 100) define léxico como “[...] entidade teórica que corresponde ao conjunto das lexias” de uma língua, entidade esta que Henriques (2018) denomina de *léxico total*. Este último chama de *léxico comum* aquele que é uma espécie de confluência, um léxico compartilhado por todos os usuários de uma determinada língua, importante contraponto que Polguère (2018, p. 103) explora mais a fundo, ao apresentar sua definição de *vocabulário de um indivíduo*, afirmando que este é “[...] o subconjunto do léxico de uma dada língua que contém as lexias dessa língua que o indivíduo em questão domina”. Polguère (2018) vai além e ainda distingue o *vocabulário de um texto* do *vocabulário de um indivíduo*, o primeiro entende-se como um agrupamento de lexias utilizadas em um determinado texto; e para o segundo, o autor abre um sentido amplo, podendo englobar um texto ou conjunto de textos, pertencendo tanto à modalidade oral quanto à escrita e até mesmo um texto que implique um ou demais Locutores.⁶

O que queremos deixar claro é que o léxico, por ser um fenômeno amplo e complexo, não precisa, necessariamente, ser estudado na sua totalidade, e sim, pode ser segmentado para melhor análise e compreensão de determinados empregos de lexias em certos contextos. Ao subdividir o léxico em *vocabulário de um texto*, este pode ter suas lexias analisadas uma a uma e fornecer importantes reflexões para a elaboração de obras lexicográficas como dicionários monolíngues ou glossários temáticos, por exemplo.

⁶ Por *Locutor*, entende-se aquele que quer comunicar uma mensagem a um segundo, o *Destinatário*. (POLGUÈRE, 2018, p. 26)

Discutiremos, agora, uma noção de Polguère (2018) a qual achamos relevante mencionar, apesar de estar mais ligada à gramática, que é a caracterização das *partes do discurso* (termo disseminado na área dos estudos linguísticos desde a Idade Média, vindo do latim *partis orationis*). Nas palavras do autor, as partes do discurso são “classes gerais no interior das quais são agrupadas as lexias da língua de acordo com suas propriedades gramaticais” (POLGUÈRE, 2018, p. 109). As principais partes do discurso, por sua vez, podem ser divididas em *classes lexicais abertas e fechadas*.

Polguère (2018, p. 111-112) caracteriza uma parte do discurso como *classe lexical aberta* se os itens pertencentes a essa classe puderem variar sem gerar modificação relevante no funcionamento da língua. Ainda segundo o autor, apesar de haver oscilações para determinar as partes do discurso nas gramáticas fundamentais, basicamente cinco grandes classes de itens léxicos abertas existem na maioria das línguas, a saber: verbos, nomes (substantivos), adjetivos, advérbios e clausativos (como interjeições, por exemplo).

Já a *classe lexical fechada*, para Polguère (2018, p. 112), é assim chamada se o conjunto de itens que a compõe é relativamente estável e uma de suas características é ter menos itens lexicais do que as classes lexicais abertas. Não existe consonância absoluta quanto ao número ou nomenclatura das classes lexicais fechadas, mas pode-se mencionar seguramente as seguintes: pronomes, determinantes (artigos, por exemplo), conjunções e preposições.

Como mencionamos, a classificação e a nomenclatura das partes do discurso podem variar a depender da língua em foco ou do teórico que as discute, mas, fato é que toda língua tem partes do discurso que podem ser divididas em classes lexicais abertas ou fechadas, a fim de facilitar o estudo e a classificação das lexias para determinados fins, como o ensino de gramática, por exemplo.

Passamos, a seguir, a conhecer mais detalhes sobre duas noções importantes para a área dos estudos do Léxico: o lexema e a lexia.

Tão fundamental quanto a noção de lexia, que já mencionamos anteriormente, é aquela de *lexema*, que desejamos apresentar agora. Biderman (2001, p. 169) conceitua o lexema como termo cunhado por linguistas para “[...] designar a unidade léxica abstrata em língua [...]”. A autora vai além e explica que os lexemas se manifestam em nossos discursos ora em formas fixas, ora em formas variáveis. O exemplo que ela nos dá, em língua portuguesa, é de CANTAR que pode se manifestar no discurso de diversas maneiras, como *cantei*, *cantavam*, *cantas*, etc. O primeiro, a unidade léxica do modo verbal infinitivo (cantar), podemos classificar como lexema e as restantes (*cantei*, *cantavam*, *cantas*) como lexias, ou seja, as

diferentes formas que podem aparecer no discurso.

Já Polguère (2018, p. 100), faz uso de nomenclatura equivalente para designar o conceito do lexema, ao afirmar que: “O *lexema* é uma generalização do signo linguístico do tipo forma de palavra: cada lexema da língua é estruturado em torno de um sentido exprimível por um conjunto de formas de palavra que somente a flexão distingue”. Essa generalização é expressa no exemplo apresentado pelo autor de que, quando uma pessoa diz aprender uma “nova palavra” em qualquer língua, ela se refere, de fato, a um lexema desta língua, assim: DOG é um lexema do inglês, que está associado às lexias *dog* (singular) e *dogs* (plural), (POLGUÈRE, 2018, p. 101).

Voltando à noção de lexia, reafirmamos a explicação dada por Biderman (2001) ao dizer que esta é a forma como os lexemas aparecem materializados no discurso; a autora vai além e nos apresenta a distinção entre *lexias complexas* (que são as que apresentam mais de um elemento gráfico de acordo com o código escrito, separadas ou não por hífen ou grafadas com espaço) em oposição à de *lexias simples* (as que aparecem no discurso com apenas um elemento gráfico).

O código escrito varia em todas as línguas e encontramos imprecisões até mesmo dentro de uma só língua, portanto, é difícil encontrar uma definição teórica para descrevermos o que é uma lexia complexa. Os exemplos que encontramos em Biderman (2001, p. 172) de lexias complexas são *bom dia*, *capa de chuva*, *dor de cabeça*, em oposição às lexias simples que, segundo a autora, serão consideradas aquelas unidades grafadas com segmento único. Noção semelhante à de lexias complexas demonstrada por Biderman, encontramos em Casadei (2011, p. 124), que apresenta, dentro do universo lexicológico da língua italiana os *lexemas complexos* que são nada mais que lexemas formados por mais de uma “palavra” como o exemplo *buco nero* (ou *buraco negro*, correspondente idêntico ao que temos em português). Esses lexemas complexos, segundo a autora, integram um domínio que não faz parte de uma área definida de maneira precisa, para a qual não existe apenas uma nomenclatura e na qual podem ser incluídas diversas expressões.

Polguère (2018) propôs uma diferenciação para algumas lexias complexas que encontramos nas línguas a começar pelas *composições* em oposição às *locuções*. As locuções, para o autor, são necessariamente formadas por sintagmas (sequências lineares de formas de palavras que se encontram interconectadas por relações sintáticas), que ele classifica como sintagmas congelados e semanticamente não composicionais⁷, ou seja, há uma certa carga

⁷ Por *composicionalidade semântica* entendemos um princípio segundo o qual “[...] o sentido de um enunciado é resultante da composição do sentido dos elementos que o constituem.”. (POLGUÈRE, 2018, p. 61)

metafórica em seu significado, ao passo que as composições, por outro lado, são de natureza morfológica, conseqüentemente, acontecendo de maneira mais livre, porém, seguindo determinados padrões das línguas. Como locuções, o autor traz diversos exemplos, tal como a expressão *moer os ossos*, empregada na frase “*Moeram-me os ossos em praça pública*”. (POLGUÈRE, 2018, p. 58).

Ainda sobre as lexias complexas, pontuamos a existência das colocações, tema que gera bastante material na literatura da área, porém, adotaremos aqui as características que Tagnin (1998 *apud* LODI; SABINO; OTTAIANO, 2016, p. 215), apresenta:

Recorrência: há necessidade de que a combinação seja recorrente (frequente). Não idiomaticidade: seu significado é composicional, ou seja, o sentido da combinação pode ser deduzido do significado de cada um de seus elementos. Coesão: é necessário que haja uma ligação muito forte entre seus elementos, muito mais forte do que se esperaria de uma combinação qualquer. Restrição contextual: deve haver uma probabilidade de que ocorra dentro de um contexto específico. (TAGNIN, 1998 *apud* LODI; SABINO; OTTAIANO, 2016, p. 215)

As autoras apontam, ainda, alguns exemplos de colocações em italiano, usados em sua discussão como *prendere posto*, que até tem o correspondente em português: *pegar lugar* (LODI; SABINO; OTTAIANO, 2016, p. 220).

Outro ramo que investiga as lexias complexas é o da fraseologia, que segundo Corpas Pastor (1996, p. 20) “[...] são unidades léxicas formadas por mais de duas “palavras” gráficas no mínimo e se situa, no máximo, ao nível de uma oração composta”. Para a autora, as características das unidades fraseológicas são as seguintes: “alta frequência de uso e de aparição de seus elementos; institucionalização, entendida em termos de fixação e especialização semântica; e potenciais idiomaticidade e variação.”⁸

A discussão a seguir é totalmente dedicada à Lexicografia, área intrinsecamente ligada à Lexicologia e que trata do meticuloso trabalho de elaboração de obras que objetivam a descrição e compilação do léxico.

2.1.2 Lexicografia

⁸ No original: “*De todo lo anterior se desprende que las unidades fraseológicas (UFS) [...] son unidades léxicas formadas por más de dos palabras gráficas en su límite inferior, cuyo límite superior se sitúa en el nivel de la oración compuesta. Dichas unidades se caracterizan por su alta frecuencia de uso, y de coaparición de sus elementos integrantes; por su institucionalización, entendida en términos de fijación y especialización semántica; por su idiomaticidad y variación potenciales [...].*” (CORPAS PASTOR, 1996, p. 20).

O léxico de um idioma pode ser descrito e sistematizado e isso acontece quando, a partir das descrições e análises baseadas pela teoria lexicológica, um produto concreto se realiza, por meio da organização pautada pela Lexicografia, resultando em dicionários, glossários ou listas de palavras.

Tomamos emprestada a definição que Zavaglia (2012), apresenta para Lexicografia:

A Lexicografia (do grego *lexikon*, “léxico” e *graphien*, “descrição”) pode ser entendida, *grosso modo*, como a técnica de se registrar e repertoriar o léxico, ou seja, de se compilar um dicionário. Entretanto, ela é mais do que isso: é uma arte, ou melhor, o processo do engenho de se inventariar palavras, as unidades léxicas, de se escrever sobre elas, de descrevê-las, de classificá-las, de ordená-las, de organizá-las nos chamados verbetes. Os verbetes: berço das palavras nos dicionários; é neles que o lexicógrafo deposita suas meditações, seus arranjos, sua criação, seu artifício. (ZAVAGLIA, 2012, p. 233-234)

Meticuloso é o trabalho do lexicógrafo, ao selecionar e elaborar os verbetes de uma obra lexicográfica, procurando contemplar o que ele acredita ser o vocabulário geral mais frequente ou mais usual de uma língua, isto, tratando-se de um dicionário monolíngue, afinal, conforme Krieger (2006, p. 143) aponta, há diversas tipologias de dicionários: “[...] dicionário monolíngue, bilíngue, dicionário geral, tipo thesaurus, tipo padrão, de usos, minidicionário, dicionário escolar, - entre tantas outras possibilidades.”, além de outros trabalhos como os glossários.

Tratando mais especificamente sobre os dicionários, em suma, Zavaglia (2012, p. 240-242) pontua seis princípios gerais que regem esta tipologia de obra lexicográfica: “1) Número de línguas envolvido na elaboração”, para determinar se o trabalho será monolíngue ou multilíngue; “2) eixo temporal”, pois as obras podem ser sincrônicas ou diacrônicas; “3) matéria léxica registrada”: a depender da escolha do lexicógrafo, o levantamento dos dados para elaboração de um dicionário pode ser exaustivo (ou integral), “4) critérios linguísticos”: que podem ser classificados em normativos (prescritivos) ou descritivos (de uso); “5) eixo sintagmático/paradigmático”: os dicionários que recorrem ao primeiro critério aqui assinalado são os que tem por objetivo descrever a combinação sintático-semântica das lexias, já os do segundo critério são os que catalogam seus registros em função de seu uso efetivo; e “6) ordenação da nomenclatura”: que trata da disposição das entradas no dicionário que pode seguir o critério semasiológico (partindo do significante ao significado) ou onomasiológico (partindo do significado ao significante), cabendo ao lexicógrafo refletir e pautar suas escolhas.

Zavaglia (2012, p. 243) nos apresenta a oscilação existente em torno da definição de

macroestruta, importante termo para a Lexicografia. A autora nos mostra, então, três formas pelas quais a macroestrutura pode ser compreendida: a primeira é como sinônimo de nomenclatura, ou seja, o conjunto das entradas de um dicionário, estruturado, usualmente, em ordem alfabética; a segunda forma pela qual macroestrutura pode ser entendida na Lexicografia é como todas as partes do dicionário, abrangendo a nomenclatura além de outras como prefácio, lista de abreviaturas, quadro de verbos irregulares, entre outros; já a terceira e última possível designação para macroestrura na área lexicográfica é como *nominata*, isto é, a lista de palavras definidas em um dicionário.

A autora, então, se posiciona a respeito do uso de *macroestrura*, posição esta com a qual concordamos e julgamos importante frisar:

Assim, da mesma que forma Rey-Debove, Biderman, Hartmann/Janmes e Welker, emprego o termo macroestrutura como sinônimo de nomenclatura, ao passo que o conjunto da nomenclatura acrescida dos textos externos denomino como megaestrutura, em concordância, também, com Harmann e James (1998). (ZAVAGLIA, 2012, p. 243)

Outro termo importante e comumente empregado na área lexicográfica é *microestrutura*. Zavaglia (2012, p. 253) apresenta: “Welker (2004) diz que [...] se deve a Rey-Debove a definição de microestrutura tão difundida e utilizada em lexicografia, qual seja, de ser “o conjunto das informações ordenadas de cada verbete após a entrada” (p.107)”. Portanto, é na microestrutura do dicionário que o lexicógrafo deve se preocupar em apresentar e organizar as informações sobre o verbete, a lexia a ser descrita, apresentando dados como pronúncia, sinônimos, a definição do lema, entre outras.

Não nos caberá, neste trabalho, que consiste em uma breve apresentação sobre alguns pontos importantes sobre a Lexicografia, detalhar cada informação pertinente à microestrutura dos lemas/verbetes de um dicionário, porém, nos chamam a atenção as marcas de uso, que inclusive, estarão presentes em nossa proposta de glossário, que será apresentada mais à frente. Elas são, como todo o trabalho a ser desenvolvido em um dicionário, de escolha do lexicógrafo, e este dispõe de uma gama enorme e variada de marcas de uso para serem empregadas nos verbetes. Segundo Strehler (1998, p. 172), “As marcas de uso caracterizam as palavras que fogem, sob certos aspectos, ao uso corriqueiro, normal, da língua de uma comunidade linguística”. Ao nos apresentar uma proposta de classificação das marcas de uso, Strehler (1998) se vale da classificação de Rey (1991, *apud* STREHLER, 1998, p. 172), a saber: “marcas de uso temporal, espacial, social, de tecnoletos e de frequência”.

Variadas são as marcas de uso que os dicionários apresentam e é difícil encontrar uma

padronização para elas, pois cada lexicógrafo, em cada trabalho realizado, adota não só uma sigla como até mesmo uma nomenclatura diferente para cada marca de uso. Cabe, portanto, ao lexicógrafo demarcá-la e listá-la, seja no prefácio ou ao final de um dicionário, para que o consulente saiba do que se trata, ao se deparar com as abreviaturas em cada microestrutura apresentada e compreender que a finalidade da marca de uso funciona como uma instrução adicional, além da definição, sobre o lema em questão.

Uma das áreas que oferece grande base aos lexicógrafos para a confecção dos dicionários é a Semântica, cujos conceitos e noções pertinentes a este trabalho serão discutidos a seguir.

2.1.3 Semântica

Passamos, agora, a explorar a conceituação do nível de funcionamento da língua que diz respeito ao sentido das unidades lexicais e expressões, a área da Semântica, que estabelece estreita relação com a Lexicologia. Recorreremos a termos e noções pertencentes ao domínio semântico no decorrer da análise semântico-contextual das lexias do nosso *corpus*, ao usarmos *sentido* e *extensão de sentido* para poder explicar e classificar certas características pertinentes às lexias.

Começamos pela caracterização de sentido, assim demarcado por Polguère (2018, p. 133), levando em consideração as expressões linguísticas: “O *sentido* de uma expressão linguística é a propriedade que essa expressão compartilha com todas as suas paráfrases”. Pode parecer algo redundante afirmar que uma expressão tem o mesmo sentido do que todas as outras expressões que lhe são similares, porém, essa propriedade é facilmente apreendida pelos Locutores, pois é inerente às línguas haver diversas possibilidades para expressar um determinado conteúdo.

O autor, a seguir, nos apresenta as seguintes expressões para definir mais precisamente as noções de paráfrase, com os exemplos nos quais existe uma diferença semântica crescente em relação à frase de referência “Esta pedra é muito pesada”: “b) Esta pedra pesa muito / c) O peso desta pedra é grande / d) Esta pedra é difícil de transportar” (POLGUÈRE, 2018, p. 133), afirmando-nos que, a frase de referência e a frase b) possuem, praticamente, a mesma equivalência, resultando uma paráfrase *linguística*, diferentemente do que acontece com a frase de referência e a frase d), dentre as quais percebe-se uma relação lógica, denominada *conceitual*.

Podemos concluir, conforme Polguère (2018, p. 134), que essa abordagem para

descrever o sentido das expressões, por meio das relações que ela estabelece com outras expressões, equivale à maneira como dicionários descrevem os sentidos das lexias das línguas, por exemplo. Isto posto: “[...] o sentido de uma lexia é concebido em função da relação que ela mantém, na rede lexical da língua, com outras lexias que tenham um sentido mais ou menos equivalente, ou que mantenham uma relação de sentido privilegiada com ela”.

Destacamos, a seguir, a diferença entre *sentido* e *significação*, dois termos concorrentes no meio linguístico, assinalada por Polguère (2018). Ao tratar a significação como informação que pode ser manifestada por meio de uma entidade linguística, podemos perceber pelo exemplo a seguir “[...] diz-se que a categoria flexional de número em português contém as significações (e não os sentidos) ‘singular’ e ‘plural’” (POLGUÈRE, 2018, p. 135), que a significação se encontra em um plano mais abstrato da língua, portanto, trataremos do sentido das unidades lexicais em nossas análises, partindo também da constatação de Polguère (2018, p. 135) de que o sentido está para a expressão linguística (ou lexia) como o significado está para o signo linguístico. Quando um enunciado linguístico é produzido, ele é elaborado em duas partes: um sentido e uma forma e quando realizado num discurso, esse enunciado indica um elemento do mundo, um referente, pois, ele é uma entidade ou fato que pertence ao mundo. Sendo assim, Polguère (2018, p. 137) apresenta outra noção semântica que é a do *referente*: “O *referente* de um enunciado linguístico é um elemento do mundo que esse enunciado permite designar em um dado contexto de fala (isto é, de utilização da língua)”, dependendo do contexto de interação e da utilização da língua para se atualizar e compreender seu sentido, como é o exemplo dos dêiticos (hoje, este, eu, etc.).

Cabe ressaltar que, toda expressão tem seu *sentido lógico* (que não deve ser confundido com o seu sentido linguístico) baseado no princípio da verdade, logo, expressões como “Você está lendo uma obra de Lexicologia” e “Você compreende o português” (POLGUÈRE, 2018, p. 138) são verdadeiros no contexto presente, apresentando o mesmo sentido lógico, porém, não possuem o mesmo sentido linguístico.

Outro conhecimento pertinente à semântica e relacionado ao sentido é a *conotação*. Polguère (2018, p. 140) apresenta o seguinte conceito: “A *conotação* de uma lexia é um conteúdo informacional associado a essa lexia que, contrariamente ao seu sentido, não é necessariamente expresso quando essa lexia é utilizada”. Uma lexia do português como *leão*, conota, dentre muitos sentidos, a ferocidade, o que podemos apreender em expressões de cunho metafórico *feroz como um leão* ou *lutar como um leão* (quando se fala de um soldado,

por exemplo)⁹. A conotação não desempenha, necessariamente, a função de sinônimo, como a lexia ‘animal’ representa um sinônimo, ou melhor, hiperônimo de ‘leão’; porém, trata-se uma das relações de sentido que uma lexia pode ter com outras.

Por mencionarmos a metáfora, tomamos emprestada algumas reflexões de Seide (2007, p. 61), sobre esse componente semântico, entre outros, começando pela definição que a autora nos apresenta sobre a Semântica Lexical: “[...] disciplina que propõe que uma palavra nocional, no nível da língua, apresente um conjunto de semas (semema) que pode ser diminuído ou aumentado no nível discursivo [...]”.¹⁰ Podemos inferir, então, que o uso efetivo da língua, dentro da Semântica Lexical, motiva o conteúdo semântico das lexias, podendo seu sentido ser restringido ou ampliado, o que, segundo a autora, são frutos do ajuste sofrido por uma lexia no discurso.

Partindo da noção de restrição de sentido, Breál (1904) indica dois tipos de restrição de sentido: um que acarreta mudanças definitivas do significado das lexias e outro que ocorre causando mudanças ocasionais, sem acarretar alteração no significado, pois: “Além das restrições permanentes de sentido oferecidas pela língua, no falar de cada um são feitas aplicações do mesmo princípio, mas que não deixam traço durável, porque variam de acordo com o tempo e lugar”. (BREAL, 1904, p. 102-103)¹¹

A restrição de sentido ocorre, de acordo com Seide (2007, p. 61), quando em um dado contexto de uso da língua, o Locutor emprega determinada lexia que ele julga estar ajustada à sua intenção e o Destinatário, ao decodificar a intenção do Locutor, ajusta o sentido proposto ao significado da palavra usada.

Já a extensão de sentido, segundo Breál (1904), se trata de uma lenta variação de sentido que as lexias podem apresentar. Ao recorrer a exemplos diacrônicos de línguas como latim e grego, o autor cunha que as ideias que a humanidade obteve ao longo dos séculos não poderiam ter recebido nome se a ampliação de sentido não existisse. Como exemplo, o autor usa os sentidos que a lexia *tempo* possui. Antes, ela era usada apenas para designar “temperatura, calor” (sentido mais concreto), e por fim, após o passar dos séculos, com o uso e atualização das línguas, atingiu-se o seu sentido mais abstrato de “duração” (BRÉAL, 1904, p. 106). Nas línguas latinas, de forma geral, a lexia *tempo* é usada com esses dois sentidos por todos os seus falantes, pois esses usos estão consolidados; no entanto, ao atentarmos para

⁹ Exemplo retirado de Polguère (2018, p. 140).

¹⁰ Por *sema* entendemos “traços distintivos, de natureza semântica”, de acordo com Polguère (2018, p. 203).

¹¹ No original: “Además de las restricciones de sentido de que ofrece la lengua evidente y permanente testimonio, en el habla de cada uno se hacen aplicaciones perpetuas del mismo principio, pero que no dejen huella duradera, porque varían según el tiempo y el lugar.” (BRÉAL, 1904, p. 102-103)

o caso da língua italiana, por exemplo, foge-se da “convenção” do sentido duplo de *tempo* – temperatura e duração, sendo o primeiro referido como *tempo atmosferico* e o segundo, simplesmente, *tempo*.

Acrescentamos a essa elucidação o ponto de vista da Semântica Lexical que Seide (2007, p. 63), indica: quando uma lexia é atualizada em situações comunicativas há perda de semas não atualizados; e em contrapartida, há acréscimo de semas que podem ser recuperados no contexto. Especificamente, no caso da extensão de sentido, diz-se que: “[...] os semas não atualizados são excluídos do semema de base da palavra e que os semas contextuais são acrescentados ao semema”. A autora exemplifica, então, que a extensão de sentido é uma das possibilidades para explicar a razão de uma lexia ser preterida a outra, como no caso do alemão *Pferd* (cavalo) que é preterida a *Ross*, provavelmente por extensão de contexto do uso da primeira, da língua militar para a língua geral (SEIDE, 2007, p. 62-63).

Por fim, passamos à exposição mais detalhada sobre a metáfora, tomando como base a definição de Bréal (1904, p. 106), ao relatar que “A metáfora é o reconhecimento instantâneo de uma semelhança entre dois objetos”.¹² Ao contrário da restrição e da extensão de sentido, que são mudanças lentas, a metáfora transforma o sentido das lexias e cria expressões novas de forma repentina.

Para complementar o referido acima, Seide (2007) afirma que Bréal estuda a metáfora na qualidade de fator de mudança linguística, pois “[...] a metáfora modifica instantaneamente o sentido de uma palavra, criando-lhe um sentido adicional” (SEIDE, 2007, p. 64). A fim de exemplificar o sentido adicional de uma unidade léxica, originado por uma metáfora, a autora nos fornece o exemplo da lexia francesa *chef*, que pode apresentar o sentido de “cabeça” e que, devido ao uso metafórico, adquiriu o sentido adicional de “condutor, diretor”. Novamente, ao olharmos para a língua italiana, encontramos similitude ao caso do francês, com a lexia *capo* que, a princípio, tem o sentido de “cabeça” e que, com o passar do tempo, admite o sentido mais metafórico de “aquele que dirige, que comanda outras pessoas, o chefe”.

Essas noções são nada menos do que recursos que as línguas possuem e que nós usamos no dia a dia, bem como são estratégias empregadas na linguagem jornalística, tal qual a Neologia, assunto da nossa próxima seção.

¹² No original: “La metáfora es el reconocimiento instantáneo de una semejanza entre dos objetos.” (BRÉAL, 1904, p. 106).

2.2 Neologia

A relação da Lexicologia com a Morfologia e a Semântica se faz muito mais presente e marcante ao adentrarmos o campo da criação lexical, fenômeno comum a toda e qualquer língua. Alves (2002, p. 5) explana, de maneira sucinta, os termos mais recorrentes da área, ao postular que “Ao processo de criação lexical dá-se o nome de *neologia*. O elemento novo, a nova palavra, é denominado *neologismo*”.

A propósito dos neologismos, vemos em Adamo (2010), uma importante motivação que demonstra a importância dos neologismos na língua, quando o autor menciona que:

[...] O neologismo geralmente, tem origem pela necessidade de nomear um novo objeto ou um conceito anteriormente desconhecido; em alguns casos, nasce como expressão de talento artístico ou como um jogo linguístico ou bem-humorado, irônico ou controverso¹³. (ADAMO, 2010, p. 37)

A respeito dos tipos de neologia existentes e complementando, a nosso ver, o que Adamo (2010) afirmou, Correia e Barcellos Almeida (2012, p. 18) introduzem os conceitos de *neologia denominativa* e de *neologia estilística*. A primeira, como podemos depreender pela forma como é denominada, resulta da necessidade de nomear novas realidades, que não existiam antes. Já a segunda, equivale à busca por maior expressividade linguística, procurando traduzir ideias não originais de maneira inédita, manifestar por um meio inédito uma determinada visão de mundo.

Buscar um efeito irônico ou controverso com uma criação neológica, por exemplo, é, muitas vezes, um recurso empregado amplamente no discurso jornalístico, que tem por finalidade instigar e causar humor e que, frequentemente, pode levar o leitor a diferentes reflexões.

A respeito da expansão do léxico de uma língua, Biderman (2001), afirma:

As mudanças sociais e culturais acarretam alterações nos usos vocabulares; daí resulta que unidades ou setores completos do Léxico podem ser marginalizados, entrar em desuso e vir a desaparecer. Inversamente, porém, podem ser ressuscitados termos que voltam à circulação, geralmente com novas conotações. Enfim, novos vocábulos, ou novas significações de vocábulos já existentes, surgem para enriquecer o Léxico. (BIDERMAN, 2001, p. 179)

¹³ No original: “[...] *El neologismo suele tener su origen en la necesidad de denominar un objeto nuevo o un concepto antes desconocido; en algunos casos nace como expresión de talento artístico o como juego lingüístico o bien humorístico, irónico o polémico*” (ADAMO, 2010, p. 37).

Sabe-se, portanto que o léxico das línguas se expande, pois, as línguas são como organismos vivos e passam por constante mutação, em grande parte, impulsionada pelos próprios usuários/falantes, que se valem de sua criatividade e de seu conhecimento do sistema linguístico para dar nomes às coisas que são novas em sua realidade, bem como podem adotar lexias de outras línguas estrangeiras em suas interações no dia a dia.

Trabalhos desenvolvidos em observatórios de neologismos, como o TermNeo¹⁴, existem para ajudar a monitorar o surgimento e o emprego de novas unidades léxicas nas línguas. Alves (2006, p. 132), menciona a existência do TermNeo e aproveita para apresentar o conceito de neologismo dentro deste trabalho, que podemos transpor para esta dissertação, ao considerar o neologismo: “[...] como uma nova forma, uma nova acepção atribuída a uma unidade lexical ou um estrangeirismo recebido de uma outra língua”.

Cabré (2015) apresenta, antes de tudo, a origem do termo “neologia” ou *néologie*, do francês, que segundo Boulanger (2010 *apud* CABRÉ, 2015), apareceu pela primeira vez em 1758, com o sentido de “criação de palavras, expressões ou sentidos novos”.¹⁵

Contudo, nem sempre a definição dos conceitos de “neologia” e “neologismo” foram precisos na história dos estudos linguísticos. Para tanto, Cabré (2015) aponta dois autores clássicos da área que são considerados, para a autora, como essenciais para centralizar os conceitos de neologia e de neologismos: Guilbert e Rey.

Partimos, então, da definição de Guilbert, da qual Cabré (2015), destaca que a neologia se trata de um processo e não uma situação estável, pontuando que Guilbert considera apenas neologismos formados pelas regras gramaticais, excluindo os empréstimos, devido à afiliação do autor aos postulados da gramática gerativa (portanto, o autor considera que a neologia diz respeito apenas aos componentes da gramática). Já Rey (1976 *apud* CABRÉ, 2015, p. 90), não apresenta definição nem menciona o termo “neologia”, mas fala de neologismos, os quais define como: “Nova unidade lexical em um código linguístico definido”.¹⁶

Carvalho (2006), indica que, historicamente todas as lexias de uma língua já foram novidade um dia e somente a partir de um dado momento é que elas se tornaram parte comum do léxico. O fator social tem grande influência na criação de neologismos, pois, as novidades

¹⁴ Observatório de Neologismos Científicos e Técnicos do Português Contemporâneo do Brasil (Projeto TermNeo). (ALVES, 2006, p. 132)

¹⁵ No original: “El término “néologie” aparece por primera vez en francés según J.C. Boulanger (2010) el año 1758 con el sentido de “creación de palabras, expresiones o sentidos nuevos”.” (CABRÉ, 2015, p. 88).

¹⁶ No original: “A. Rey (1976, p. 4) [...] no define, ni siquiera menciona, el término neología sino que se limita a hablar de los neologismos, que define como: “Unité nouvelle de nature lexicale dans un code linguistique défini”.” (REY, 1976 *apud* CABRÉ, 2015, p. 90).

tecnológicas e atuais tendências em todos os âmbitos sociais (política, cultura, etc.) precisam ser “traduzidas” e registradas nos léxicos das línguas, afinal, Boulanger (1979 *apud* CARVALHO, 2006, p. 192, grifo da autora), afirma: “*A novidade das coisas ou dos conceitos precede a novidade dos meios de expressão*”, assegurando, portanto, que a comunicação verbal entre os falantes seja contínua.

Correia e Barcellos Almeida (2012) nos apresentam, por sua vez, tipos de novidades às quais as línguas estão sujeitas: novidade formal e novidade semântica. A primeira possui relação com um novo significante, enquanto a segunda corresponde à nova associação de um significante com um significado. As autoras ainda apontam que as novidades formais são aquelas que são construídas com recursos ou processos morfossintáticos de construção de unidades lexicais, disponíveis em todas as línguas (como veremos explicitados mais à frente nesta seção); bem como empréstimos de outras línguas. Já as novidades semânticas são aquelas que, tendo uma forma já conhecida, adquirem uma acepção que não tinham, tornando-se, nas palavras de Correia e Barcellos Almeida (2012, p. 25) “(mais) polissêmicas”.

Passamos, agora, ainda dentro do âmbito da Neologia, a conferir os processos que estão disponíveis para a criação lexical em português (português brasileiro) e italiano, duas línguas românicas, baseando-nos nas reflexões de Adamo (2010) e de Alves (2002).

Adamo (2010), ao observar a neologia na imprensa italiana ao longo de muitos anos, realizou um trabalho no qual propôs analisar e avaliar as características de neologismos presentes em periódicos italianos dos anos mais recentes, a partir de dados do *Osservatorio neologico della lingua italiana (Onli)*, um banco de dados desenvolvido pelo próprio Adamo e por Della Valle, que tem por finalidade o levantamento e a descrição de neologismos que aparecem na imprensa italiana desde 1998. A busca por esses neologismos, segundo o autor, se dá em periódicos famosos e difundidos nacionalmente, bem como na imprensa regional e local, nos diários políticos, econômicos e sociais. Adamo (2010) apontou quatro meios de enriquecimento do léxico desta língua, os quais apontamos a seguir:

[...] sabendo que os meios de enriquecimento do italiano - assim como os de outras línguas - são basicamente quatro: a formação de “palavras” novas com elementos com elementos léxicos preexistentes, a mudança de categoria linguística, o deslizamento de significado ou o empréstimo de unidades léxicas pertencentes a outras línguas.¹⁷ (ADAMO, 2010, p. 37)

¹⁷ No original: “[...] *a sabiendas de que los medios de enriquecimiento del italiano - así como los de las demás lenguas - son básicamente cuatro: la formación de palabras nuevos con elementos léxicos preexistentes, el*

Já Alves (2002), desenvolveu um trabalho de investigação dos processos de formação neológica do português brasileiro por meio de exemplos da imprensa brasileira, analisada desde a década de 70. Os neologismos citados na obra de 2002, especificamente, são provenientes dos últimos anos da década de 80. Nas palavras da autora: “Recolhemos esses neologismos em periódicos e revistas de caráter tanto informativo como de atualidades” (ALVES, 2002, p. 08), pois esse critério permite que a diversidade de dados pudesse dar um amplo panorama para a reflexão acerca da criação lexical. Ainda sobre o critério da diversidade dos dados, a autora aponta que a maioria dos exemplos foi coletada dos jornais brasileiros que atingem o maior número de leitores, a *Folha de São Paulo*, *O Globo* e *O Estado de S. Paulo*, além de periódicos de algumas capitais do Brasil e revistas informativas, como *Isto É/Senhor* e *Veja* (ALVES, 2002, p. 8-9).

Começamos pela descrição do que Alves (2002) classifica como *neologismos fonológicos*. Este se trata de um processo raro e um dos motivos, segundo Alves (2002, p. 11) é que: “A unidade léxica tem caráter neológico à medida que é interpretada pelo receptor. Um significante original, não-conforme ao sistema de uma língua, provavelmente não será decodificado e, nesse caso, a comunicação não será eficaz”, ou seja, um neologismo de caráter fonológico é criado sem nenhuma base em unidades léxicas já existentes, portanto, enfrenta resistência para se integrar ao léxico de um idioma.

Mesmo assim, dentro da pouco usual neologia fonológica, Alves (2002, p. 12), menciona a “criação onomatopaica”, oriunda de ruídos sonoros com um determinado significante que a represente no código escrito, recurso comum em dadas linguagens, como a dos quadrinhos. A autora ainda reporta o uso de recursos fonológicos em algumas lexias, como o exemplo *tchurma* (formado pela lexia *turma* com acréscimo das letras *ch* na primeira sílaba) e da criação *bebemorar* (lexia resultante da junção das bases verbais *beber* e *comemorar*), para atingir efeitos estilísticos nos contextos reportados. Adamo (2010), não menciona a neologia fonológica em seu trabalho.

Antes de passarmos aos outros processos neológicos que envolvem diversos mecanismos das línguas, não podemos deixar de fazer menção à criação lexical *ex nihilo*, processo existente e descrito por Correia e Barcellos Almeida (2012, p. 34), como “[...] invenção de novas formas lexicais a partir do nada, isto é, de unidades que não apresentam qualquer tipo de motivação.”. Por se tratar de um processo que vai contra os princípios considerados básicos do funcionamento psicológico e neurológico da linguagem humana, a

cambio de categoría lingüística, el deslizamiento del significado, o bien el préstamo de unidades léxicas pertenecientes a otras lenguas.” (ADAMO, 2010, p. 37)

falta de uma motivação na construção de novas lexias torna difícil o armazenamento na memória das unidades que venham a ser criadas via *ex nihilo* e raros são os casos nos quais elas ocorrem. Como exemplo, as autoras apresentam as importações *gás* e *kodac* (CORREIA; BARCELLOS ALMEIDA, 2012, p. 34).

A seguir temos, então, os neologismos classificados por Alves (2002) em *neologismos sintáticos*. Nesta altura de seu trabalho, a autora descreve e exemplifica os neologismos que são formados a partir de combinações existentes no sistema linguístico da língua. Já Adamo (2010), chama de *neologismos morfológicos* e de *neologismos compostos*¹⁸, as novas lexias formadas a partir de processos disponíveis na língua italiana. As nomenclaturas divergem, porém, descrevem os mesmos processos que têm relação com a sintaxe das línguas, resumidos e agrupados por Alves (2002), como:

[...] *derivados, compostos simples, compostos sintagmáticos e compostos formados por siglas ou acronímicos*, são denominados sintáticos, porque a combinação de seus membros constituintes não está circunscrita exclusivamente ao âmbito lexical (junção de um afixo a uma base), mas concerne também ao nível frásico: o acréscimo de sufixos pode alterar a classe gramatical da palavra-base; a composição tem caráter coordenativo e subordinativo; os integrantes da composição sintagmática e a acronímica constituem componentes frásicos com o valor de uma unidade lexical. (ALVES, 2002, p. 14)

Numerosos são os exemplos que Alves (2002) elenca nesta seção e nos atemos a um exemplo em comum que tanto esta autora bem como Adamo (2010) usam para nos mostrar como o processo de derivação prefixal é produtivo em ambas as línguas em foco. A adição de um prefixo a uma lexia tem a função de conferir-lhe atribuições de qualquer natureza a depender do sentido do prefixo escolhido. O exemplo de que os dois autores fazem uso é o do prefixo *anti-* que expressa sentido igual, tanto em português quanto em italiano, de contraste, contrário a algo ou alguém. Alves (2002, p. 16) apresenta *anti-greve*, *anticonjugal*, *anti-gente* e *anti-IBOPE* e Adamo (2010, p. 53) apresenta *antiabusivismo*.

O próximo processo descrito por Alves (2002) é o da derivação sufixal, no qual um sufixo é adicionado a uma base, atribuindo-lhe uma ideia acessória e, frequentemente, modificando a sua classe gramatical. Novamente temos exemplos de um mesmo sufixo nas duas línguas. Trata-se de um dos formadores de substantivos mais comuns da língua portuguesa, *-ismo*, que, quando se une a bases substantivas, adjetivas, sintagmáticas ou denotadoras de personalidades e/ou ideias e, também, siglas partidárias; pode formar substantivos designativos da “filosofia pregada por tais personalidades, tais associações ou

¹⁸ No original: “*neologismos morfológicos e neologismos compuestos*.” (ADAMO, 2010, p. 42).

doutrinas” (ALVES, 2002, p. 29), como no exemplo dado pela autora: *brizolismo*, associado ao político Brizola (ALVES, 2002, p. 29). Similares são o processo e o sentido na língua italiana, com o exemplo fornecido por Adamo (2010, p. 53): *dialoghismo*, que diz respeito a uma tendência a seguir dialogando a qualquer custo.

Alves (2002, p. 37) ainda aponta a tendência do português brasileiro em empregar sufixos verbais (como *-ar* e *-izar*) e adverbiais (como *-mente*), para criação de novas unidades lexicais. É, também, apontado o uso corriqueiro na imprensa brasileira de sufixos que expressam depreciação, como *-aço*, *-esco* e *-óide*, que compõem lexias como *badernaço*, *aventuresca* e *nacionalistóides*.

A respeito dos neologismos formados por composição, Alves (2002) os classifica como abundantes no contexto analisado e assim os define:

O processo de composição implica a justaposição de bases autônomas ou não-autônomas. A unidade léxica composta, que funciona morfológica e semanticamente como um único elemento, não costuma manifestar formas recorrentes, o que a distingue da unidade constituída por derivação. Revela um caráter sintático, subordinativo ou coordenativo. (ALVES, 2002, p. 41)

As funções apontadas pela autora são de caráter gramatical e vejamos, agora, como elas se realizam conforme os exemplos a seguir: *enredos-denúncias* – composição subordinativa, na qual, entre dois substantivos, um desempenha a função de determinante e o outro, de determinado (ALVES, 2002, p. 41); *jordaniano-palestina* – composição coordenativa, comum a adjetivos pátrios, a composição por subordinação realiza-se pela justaposição de substantivos, adjetivos ou membros de outra classe lexical (ALVES, 2002, p. 44) e, por fim, *condomínio fechado* e *farmácia de manipulação* – composição sintagmática, que acontece quando membros de um sintagma encontram-se numa relação sintática, bem como morfológica e semanticamente unidas, a ponto de formar um único item lexical, unido ou não por preposição (ALVES, 2002, p. 51-52).

Já Adamo (2010, p. 42) assinala que os neologismos compostos são formados por meio da combinação de duas ou mais lexias preexistentes e traz, em seu trabalho, exemplos que lhe chamaram a atenção por se tratar de uma tendência que julgou crescente, ao analisar os dados do *Onli*. Segundo o autor, a maioria dos neologismos por composição se formam a partir de bases comuns das línguas clássicas (latim e grego), às quais se juntam outros elementos para criação de novas unidades léxicas, como exemplificado pela base *bio-* em *bioarcheologia* e *bio-impresa*, ou com bases mais modernas, como é o caso de *euro-* em *eurodebutto* (ADAMO, 2010, p. 55).

Um processo de inovação lexical que, segundo Adamo (2010), está cada vez mais difundido é o da formação de siglas ou acronímia, principalmente no meio jornalístico. Alves (2002, p. 57) também aponta para essa tendência e nos explica que o sintagma é reduzido tem como finalidade a economia linguística e, frequentemente, é uma lexia constituída pelas letras iniciais dos componentes de um sintagma, como em ERP – sigla de Exército Revolucionário do Povo (ALVES, 2002, p. 56) ou UDR – União Democrática Ruralista. Cabe ressaltar que, na maioria das vezes, as siglas que figuram no discurso jornalístico são precedidas pelo sintagma completo ou por sua explicação, salvo quando a decodificação da mesma já é conhecida, como a das siglas de partido (PT, PMDB, entre outras).

Mais um dos processos de inovação lexical descrito por Alves (2002) é o *neologismo semântico* (ou conceptual), fruto de alteração semântica que acarreta a criação de uma nova lexia. Alves (2002) atesta:

O neologismo semântico mais usual ocorre quando se verifica uma mudança no conjunto dos semas referentes a uma unidade léxica. Por meio dos processos estilísticos da metáfora, da metonímia, da sinédoque..., vários significados podem ser atribuídos a uma base formal e transformam-na em novos itens lexicais. (ALVES, 2002, p. 62)

Como exemplo, Alves (2002, p. 63) aponta a lexia *baixinho* que, nos dados contextos, adquirem novos sentidos, ao serem usadas, no primeiro caso, para designar fãs da cantora Xuxa (famosa apresentadora de programa infantil da década de 1980), que eram/são, de fato, crianças, admitindo então um novo sentido além de “pessoa muito baixa”.

Adamo (2010), por sua vez, chama os neologismos semânticos de “[...] setor mais rico e chamativo do amplo mundo da neologia e onde podem ser encontradas as manifestações mais intensas da função expressiva e referencial do código linguístico.”¹⁹

O autor se preocupa em explanar, no caso da língua italiana, em especial, que os neologismos semânticos se tratam, sobretudo, da adoção de empréstimos internos (*dialectalismos*) e empréstimos externos (*estranjerismos*), reforçando a ideia de que, o léxico do italiano *standard* se expandiu, especialmente, por meio de lexias adotadas dos inúmeros dialetos regionais, e apenas após a Segunda Guerra Mundial o inglês – língua da ciência e da tecnologia atuais e que é fortemente impulsionada pela globalização – começou a figurar no léxico italiano padrão (ADAMO, 2010, p. 44).

¹⁹ No original: “Respecto a los neologismos semánticos, es oportuno destacar que representan el sector más rico y llamativo del amplio mundo de la neología y donde pueden hallarse las manifestaciones más intensas de la función expresiva y referencial del código lingüístico.” (ADAMO, 2010, p. 44)

A propósito do caso dos estrangeirismos, apresentaremos a classificação em três grupos, proposta por Adamo (2010), para determinar o caráter de cada tipo de estrangeirismo: em primeiro lugar temos os *estrangeirismos insubstituíveis*, que são adotados por sua precisão e expressividade em denominar uma referência no mundo; em segundo lugar temos os *estrangeirismos úteis*, lexis que usufruem de certo prestígio entre os falantes, geralmente são lexis de circulação internacional; e, por fim, os *estrangeirismos supérfluos*, que possuem unidades léxicas de igual valor semântico na língua de origem.²⁰

Uma observação que convém deixar clara sobre estrangeirismos é que, segundo Alves (2002, p. 72) “Numa primeira etapa, o elemento estrangeiro, empregado em outro sistema lingüístico, é sentido como externo ao vernáculo dessa língua. É então denominado estrangeirismo, ou seja, ainda não faz parte do acervo lexical do idioma.”. Os estrangeirismos, por sua vez, são comuns às linguagens de especialidade, como é o caso da linguagem esportiva (ALVES, 2002, p.73). Somente quando ocorre a aceitação lexical por parte dos falantes, passa-se à uma segunda etapa, que é o empréstimo, e nesse estágio podem acontecer mudanças ortográficas, morfológicas e outras, mas, ele é caracterizado principalmente pelo registro dos elementos estrangeiros em dicionários de língua.

Não vamos nos ater aos inúmeros detalhes que a questão dos estrangeirismos desperta, porém, gostaríamos de fechar esta parte estabelecendo que não há, a nosso ver, malefício na presença dos estrangeirismos, não só na linguagem jornalística como também na linguagem geral, pois, cabe a eles denominarem, às vezes, conceitos e noções comumente novos, alheios a determinada língua ou campo de conhecimento. Como o exemplo fornecido por Adamo (2010, p. 67), *podcasting*, que designa uma modalidade de divulgação de conteúdo via áudio ou vídeo, unidade léxica que não se encontra “traduzida” para outras línguas ainda.

A respeito da entrada dos estrangeirismos na língua, concordamos com Bagno (2001), que afirma que:

A língua não precisa ser ‘defendida’, muito menos defendida de seus próprios falantes, que são seus legítimos usuários e devem ter a liberdade de fazer dela o que bem quiserem. Os males da globalização são outros. O uso de termos estrangeiros é uma mera consequência, talvez a mais inofensiva delas. (BAGNO, 2001, p. 83)

Já a questão que envolve a aceitação ou não de uma criação neológica é ampla e se levarmos em conta não só estrangeirismos, mas incluindo os neologismos também, primeiro

²⁰A classificação dos estrangeirismos proposta pelo autor encontra-se sob os nomes originais de: “*extranjerismos insustituibles, extranjerismos útiles e extranjerismos supérfluos.*” (ADAMO, 2010, p. 46)

os atemos à questão da norma e do sistema, explanados por Coseriu (1979 *apud* CAMACHO, 1981). Em síntese,

A norma inclui o que na fala é repetição de modelos anteriores: de um lado, sua definição, elimina tudo que na fala é momentâneo e ocasional; de outro, conserva os aspectos comuns que se podem comprovar nos atos linguísticos e seus modelos. O conceito de sistema permite incluir só o que é funcional, pertinente, forma indispensável, eliminando o que, na norma, é hábito, costume, elementos comuns de uma comunidade. O sistema seria, então, menos um conjunto de imposições que um conjunto de liberdades, pois que admite infinitas realizações. (CAMACHO, 1981, p. 20)

Portanto, é este o “caminho” que os neologismos e estrangeirismos percorrem: circulam primeiro entre os usuários da língua, os leitores de jornais e páginas da *web* que têm contato direto com as lexias novas ou estrangeiras, o que consiste na norma. Somente depois de certo tempo e, a depender de seu uso – pois, um neologismo ou um estrangeirismo pode ser descartado, caindo em desuso –, essas novidades passam a ter registro formal nos dicionários, consolidando-se, então, no sistema.

Findamos a nossa discussão sobre a Neologia e passamos, agora, a discorrer sobre a linguagem jornalística.

2. 3 Linguagem jornalística

Apresentamos, agora, como último componente de nossos subsídios teóricos, a linguagem jornalística, pois é essa manifestação da língua escrita que escolhemos para análise. Os autores escolhidos para essa discussão são preponderantemente portugueses, pois, além de terem significativas publicações sobre a temática, também devido à localização geográfica próxima da Itália (pois a Itália e Portugal são países europeus), julga-se que o estilo de produção e contexto sejam semelhantes. Observa-se, ademais, uma afinidade cultural, pois, vemos no contexto do futebol que atletas de Portugal, por exemplo, atuam em clubes espalhados por toda a Europa, além de as equipes, tanto portuguesas quanto italianas, disputarem as mesmas competições intercontinentais.

Ao iniciar essa discussão, reiteramos que o texto de Lopes (2010) consiste em uma revisão conceitual sobre jornalismo e linguagem jornalística e servirá de base para informações pertinentes a este estilo de escrita. A autora pontua que o jornalismo é uma vertente que faz parte do universo da Comunicação e também se configura como “[...] processo de transmissão de informação através dos Media (comunicação *mass* mediática e mediatizada), ancorado em valores como a actualidade, a novidade, a periodicidade, a

difusão/recepção colectivas e o interesse (público e do público)” (LOPES, 2010, p. 01).

O jornalismo como é conhecido hoje em dia, ligado intrinsecamente à informação, alude ao século XIX, período que marca a industrialização da informação e cultura, segundo Lopes (2010). Conforme a autora, foi no referido século que se viveu o desenvolvimento do primeiro grande veículo de comunicação em massa: a imprensa; e a partir dessa expansão houve o crescimento dos periódicos, aumento de suas tiragens (pois, buscava-se o lucro a partir da comercialização da informação presente nos periódicos) e houve, por consequência, a institucionalização e também grande aumento de um grupo profissional recém-surgido: os jornalistas.

Ao comunicar-se com um público vasto e heterogêneo, aquele que redige as notícias, ou seja, o jornalista, deve tornar sua escrita o mais compreensível possível. Para isso tornar-se atingível, Lopes (2010) lista, de acordo com Traquina (2004), traços da linguagem que devem ser seguidos a fim de tornar o sentido de uma notícia compreensível, a saber: “a) frases curtas; b) parágrafos curtos; c) palavras simples (evitar palavras polissilábicas); d) uma sintaxe directa e económica; e) a concisão; e f) a utilização de metáforas para incrementar a compreensão do texto” (TRAQUINA, 2004, p. 54 *apud* LOPES, 2010, p. 12). Ainda, segundo Lopes (2010, p. 15), a escrita do jornalista deve distanciar-se da linguagem de especialistas e, ao escrever, deve ser priorizado o uso de frases curtas, rigorosas (em relação ao sentido) e directas, com a finalidade de proporcionar uma leitura veloz e eficaz da mensagem pretendida.

Canavilhas (2008, p. 154), importante pesquisador português na área do webjornalismo, aponta quatro vantagens do que ele classifica como jornalismo na *web* levantadas por Canga *et al* (2000), a saber: “imediatismo, distribuição global, baixo custo e natureza arquivista”, vantagens estas levantadas a partir da observação de publicações de versões *on-line* de jornais em papel. O autor aponta então que a partir do desenvolvimento da internet, esse novo meio se popularizou e aponta mais outras qualidades desse tipo de jornalismo, praticado no ambiente virtual: a hipertextualidade, a interatividade e os recursos multimídia.

Ao apresentar, então, as características do jornalismo veiculado especificamente no ambiente *on-line*, derivado direto do jornalismo surgido há dois séculos, Canavilhas (2008), aponta:

O objectivo de qualquer linguagem jornalística é permitir ao receptor uma compreensão rápida e eficaz da mensagem. Com essa finalidade, o estilo jornalístico tem duas características fundamentais: é conciso e claro (Martínez Albertos, 2004).

No caso do jornalismo na Web, estas marcas são ainda mais importantes por questões relacionadas com a usabilidade (NIELSEN; MORKE, 1997 *apud* CANAVILHAS, 2008, p. 161)

Apesar de ser decorrente do jornalismo considerado tradicional, o jornalismo na *web* rompe com uma das marcas de seu predecessor, segundo Canavilhas (2008, p. 165): a periodicidade, pois, devido à rapidez com que os fatos acontecem, tão rápida deve ser a veiculação desses fatos, característica pertinente apenas no meio do jornalismo digital, que visa atender as expectativas dos leitores e consumidores de conteúdo, que anseiam por receber a notícia assim que ela acontece. Outros fatores, apontados pelo autor, que contribuem para que o jornalismo na *web* ganhe destaque em relação ao jornalismo tradicional, incluem o baixo custo, a agilidade quanto à distribuição de conteúdo em escala global e a quase simultaneidade entre o acontecimento e a divulgação do mesmo.

Canavilhas (2014), em outro de seus artigos sobre o webjornalismo, compara o trabalho de um jornalista das imprensas escrita e no ambiente *on-line* ao redigir uma notícia, ressaltando que o primeiro deve atentar-se à seleção de material, devido ao espaço de que ele dispõe em um jornal impresso. Já o jornalista de uma publicação na *web* não encontra delimitações, podendo disponibilizar as informações de forma mais atraente e se valendo de recursos multimidiáticos. Afinal, o autor afirma “No caso da Web, a situação é diferente porque a disponibilidade espacial é tendencialmente infinita e o público é global.” (CANAVILHAS, 2014, p. 17), ou seja, ao considerarmos a produção do jornalista da *web*, este deve levar em conta que seu público é infinitamente maior e globalizado, mas, nem por isso, ele deve deixar de apurar as informações que veicula.

Por se um dos pilares do jornalismo, o jornalista é o responsável por selecionar o conteúdo a ser publicado, por informar o leitor: é ele quem tem o primeiro contato com a informação e deve escolher, mediante as diretrizes e comandos dos responsáveis, como veicular essa informação. Para Canavilhas (2008, p. 155), perante as mudanças do ecossistema midiático, o jornalista tem o dever de “integrar o leitor/utilizador neste novo ecossistema”, de modo a permitir que o leitor/utilizador exerça um papel ativo e se sinta como um influenciador do processo de produção das notícias.

Adentrando no específico campo do jornalismo esportivo, abordaremos um estudo de Torrijos, (2012), que discorre sobre a “futebolização” da informação esportiva a partir da análise de quatro periódicos esportivos europeus. Esta pesquisa abrange um periódico italiano, similar ao que usamos para realização deste trabalho.

Partindo de um comentário de Torrijos (2012), vemos que o jornalismo esportivo

ocupa um espaço de destaque em vários países europeus e latinos, por encontrar nesses países um número grande de público interessado. Tal fato atrairia, assim, publicidade e, conseqüentemente, a obtenção de lucro a partir da comercialização dessas informações esportivas, conseguindo amplo destaque em periódicos impressos e sites *on-line*, além de espaço na televisão e nos programas de rádio – o que, hoje em dia, permite que tracemos um paralelo com o advento dos *podcasts*, modalidade semelhante a programas de rádios (que, por sua vez, são gravados e não realizados ao vivo.).

Latas (2017), nos informa que a partir do aumento da circulação de informação sem precedentes no fim do século XX, intensificada por meio do rádio e da televisão, abriu-se o leque para ampla difusão de informação que antes ficava restrita às páginas dos jornais, e o esporte continuava, nessa época, a apresentar-se como um campo de oportunidade evidente para os novos meios de comunicação. O esporte já despertava interesse da mídia desde a aparição da imprensa, porém, ele volta a chamar a atenção no mundo então marcado pelo avanço da tecnologia. A autora afirma que: “A diferença passava agora pela intensificação da conexão entre os media e o desporto, que era tida em conta, mais do que nunca, como essencialmente financeira” (LATAS, 2017, p. 12) .

Em complemento a esta afirmação, Torrijos (2012, p. 84-85), afirma que o futebol – principal temática do portal esportivo objeto de análise nesta dissertação –, especificamente, ocupa enorme espaço nos periódicos dedicados aos esportes, salvo em ocasiões especiais como os Jogos Olímpicos (que, normalmente, acontecem em períodos nos quais o futebol europeu está em férias); devido a tudo o que cerca o futebol ser considerado um espetáculo.

O alcance geral do futebol e o grande fluxo de pessoas que se interessam por ele, envolvendo desde jogadores globais que promovem engajamento de milhões de seguidores nas redes sociais, até clubes renomados e ligas milionárias; atrai patrocinadores e, conseqüentemente, atrai publicidade e agrega valor de mercado aos periódicos e programas de TV que dão atenção a esse desporto. Isto posto, Torrijos (2012, p. 92), deixa claro que o protagonismo do futebol tem fundamento, porém, relega em segundo plano notícias que, dada importância do acontecimento ou dos triunfos alcançados, mereceriam até mesmo uma melhor consideração e mais valorização por parte da mídia.

Pleić (2020), afirma que a paixão pelos esportes aumentou com o passar do tempo, em parte, graças aos meios de comunicação que levam aos lares dos torcedores o que antes, ficava restrito ao estádio. A autora também menciona que uma das principais características da linguagem esportiva consiste em englobar lexemas técnicos e específicos a depender das modalidades esportivas. Ainda dentro dessa esfera, nos confrontamos com a afirmação de

Giovanardi (2009 *apud* PLEIĆ, 2020, p. 3), sobre a linguagem esportiva ser “direcionada a todos os públicos, independentemente de sua cultura, nacionalidade, idade, etc.”²¹ Podemos inferir, portanto, que se trata de uma linguagem global, que abarca mais duas características da linguagem jornalística esportiva apontadas por PleiĆ (2020) ao longo de seu trabalho e que já foram discutidas na seção anterior deste trabalho “1.2 Neologia”: o uso de estrangeirismos e a formação de neologismos.

Por fim, fechamos esta reflexão sobre a linguagem jornalística, apontando uma importante função que os jornalistas desempenham em relação à língua, de acordo com Adamo (2010, p. 49), que, ao afirmar que os jornalistas se encontram, diariamente, expondo seus leitores às novidades que surgem em diversos setores (desde a política a eventos em geral) exercem, portanto, uma delicada função de filtro: uma verdadeira mediação cultural e linguística, que é muito eloquentemente refletida no léxico, especialmente no de uso diário.²²

2.4 Onomástica

A Onomástica, segundo De Felice (1987, p. 147), é a “ciência que estuda nomes próprios: seu pertencimento, etimologia e significado, a tipologia, bem como o surgimento e difusão e distribuição destes”.²³

Uma ligação entre esta ciência e a linguagem jornalística esportiva italiana parece improvável, porém, ela existe. Vemos em Murrmann e Surmaj (2015, p. 210) que há uma vontade da parte dos jornalistas em se valer da riqueza lexical da língua e evitar, em suas notícias, as repetições dos nomes dos esportistas, pois, existem diversas maneiras de se referir aos atletas envolvidos nos jogos.

Consideramos, então, que seria pertinente finalizar nossa fundamentação teórica com esta seção, que trata da ciência que investiga os nomes próprios.

De Felice (1987) nos informa que a Onomástica se divide em duas esferas: a antroponímia, que estuda os nomes de pessoas, bipartida entre nomes individuais e nomes de família – os sobrenomes; e a toponímia que averigua os nomes de lugares relacionados, por

²¹ No original: “*Si deve aggiungere che è destinato a tutti i pubblici nonostante la cultura, nazionalità, età, etc.*” (cfr. Giovanardi, 2009: 295).” (PLEIĆ, 2020, p. 3).

²² No original: “*De tal manera, los periodistas ejercen una delicada función de filtro, una verdadera mediación cultural y lingüística, que se refleja muy elocuentemente en el léxico, sobre todo en el de uso diario.*” (ADAMO, 2010, p. 49)

²³ No original: “*L’onomastica è la scienza che studia i nomi propri: l’appartenenza linguistica, l’etimo e il significato, la tipologia, l’insorgenza e la diffusione e distribuzione.*” (DE FELICE, 1987, p. 147)

exemplo, à geografia dos lugares. O autor ainda esclarece que mesmo que o nome seja um signo linguístico, ele difere, em parte, dos substantivos comuns ou qualquer outro item léxico como pronomes, verbos, advérbios (DE FELICE, 1987, p. 147).

Amaral e Seide (2020) indicam que os nomes próprios:

[...] são unidades linguísticas desprovidas de traços semânticos identificadores de classe, que fazem parte do repertório linguístico do falante, possibilitando referir-se a uma única titularidade no universo do conhecimento. Em textos escritos, possuem como marca gráfica a maiúscula inicial. (AMARAL E SEIDE, 2020, p. 57)

Isto posto, é fácil identificarmos um nome próprio em qualquer situação de comunicação, pois suas características são marcantes. Quando consideramos o mundo dos esportes, no qual inúmeros atletas se destacam, é comum jornalistas e torcedores “inventarem” diversas maneiras pelas quais podemos reconhecer ou fazer referência a um atleta em particular. A esfera antroponímica, portanto, não é homogênea, pois Amaral e Seide (2020, p. 71-72) indicam uma subdivisão dentro dessa esfera, citando a existência dos prenomes, dos sobrenomes e dos apelidos.

Os prenomes são nada menos do que o antropônimo que antecede o sobrenome, podendo apresentar um ou mais de um item lexical (AMARAL; SEIDE, 2020, p. 74). O sobrenome é aquele que faz parte do nome civil de um indivíduo e sucede o prenome, também conhecido como nome de família (AMARAL; SEIDE, 2020, p. 78). Na maioria das vezes, os atletas das notícias citados pelos jornalistas esportivos são referenciados por seus prenomes (como neste exemplo retirado do *corpus* desta pesquisa: Cristiano Ronaldo) ou pelos seus sobrenomes (como neste exemplo retirado do nosso *corpus*: Messi). Ocasionalmente, são referenciados pelo nome civil completo (como neste exemplo retirado deste: Emre Can) e, comumente, são conhecidos e referenciados por seus apelidos.

O apelido (*alcunha* ou, mais raramente, *cognome*) é o antropônimo atribuído a um indivíduo geralmente por outra pessoa. Muitas vezes, alude a uma característica física (*Cabeção, Bigode, Fofão, Zoinho*, etc.) ou intelectual (*Coruja, Nerd*) ou ainda a um fato ou comportamento social (*Baiano, Titia*). Pode ou não ser depreciativo. (AMARAL; SEIDE, 2020, p. 82)

Os apelidos são um grande recurso encontrado pelos jornalistas para evitar repetições, como os exemplos retirados do *corpus* desta pesquisa: *CR7* (para se referir ao jogador de futebol Cristiano Ronaldo) ou *King James* (para se referir ao jogador de basquetebol LeBron

James), que serão devidamente explanados na seção “3. Análise dos dados e proposta de glossário”.

Findamos nossa fundamentação teórica com esta seção e passaremos à descrição de nossa metodologia de pesquisa no próximo capítulo.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para selecionar as lexias a serem analisadas, foi preciso delimitar uma parcela do léxico esportivo jornalístico do italiano, o que foi feito por meio da coleta de sessenta notícias a partir de um portal *on-line*, dedicado ao esporte, com a finalidade de obter um *corpus*.

A respeito do portal *Tuttosport.com*, pode-se dizer que seu próprio nome carrega certo caráter neológico, apresentando uma combinação de dois substantivos: *tutto* em adição a *sport*. Este portal é do jornal também chamado *Tuttosport*, um dos cotidianos esportivos mais populares na Itália, que milhares de torcedores e curiosos sobre esportes acessam diariamente. Fundada em 1945, pelo jornalista Renato Casalbore, e sediada na cidade de Turim (Piemonte), a publicação surgiu como concorrente de outros dois grandes jornais esportivos italianos, *La Gazzetta dello Sport* e *Il Corriere dello Sport*. Em 2008, o cotidiano ganhou um portal na internet, constantemente atualizado. A redação do *Tuttosport.com* é comandada por Xavier Jacobelli, diretor responsável do portal e por Guido Vaciago, coordenador do mesmo.

A amostra de sessenta notícias recolhidas a partir do *Tuttosport.com* pode ser classificada como *corpus* dentro da área de estudos da Linguística, pois, vemos em Fromm (2003, p. 01), a seguinte definição: “[...] *corpus*, na área da Linguística, indica uma coleção de textos reunidos, de áreas variadas ou não, com um propósito específico de análise”, enfatizando o que Biderman (2001), define, ao afirmar que:

[...] um *corpus* constitui um conjunto homogêneo de amostras da língua de qualquer tipo (orais, escritos, literários, coloquiais, etc.). Tais amostras foram escolhidas como modelo de um estado ou nível de língua predeterminado. A análise dos dados lingüísticos de um *corpus* deve permitir ampliar o conhecimento das estruturas lingüísticas da língua que eles representam. (BIDERMAN, 2001, p. 79)

Sendo assim, reforçamos a intenção de identificar e analisar, a partir da amostra selecionada de textos, as lexias que atendam ao seguinte critério estabelecido: lexias de clara origem estrangeira, que possuem a grafia diferente da grafia usual italiana. Salta aos olhos de quem conhece a língua italiana exemplos como: *main draw* ou *stand-by* (ambos encontrados no *corpus* selecionado para este trabalho), pois, ao consultarmos gramáticas de renomados autores como Patota (2006) ou Tartaglione (2008), são raros ou, praticamente inexistentes, os exemplos de lexias terminadas em *w* e *y*. Portanto, para compor a seleção de itens léxicos a serem analisados, levou-se em conta a experiência de uso da língua, consulta às gramáticas citadas e fatores morfológicos e semânticos.

Outro critério para seleção de itens para análise foram os possíveis neologismos de língua italiana, observando o contexto de veiculação dos mesmos.

O *corpus* desta pesquisa é formado por notícias selecionadas a partir do portal *Tuttosport*, diretamente da *homepage* do site. Para compor a seleção final, foi definido que as notícias deveriam estar geralmente em destaque e conter, já no título, unidades lexicais de língua estrangeira ou de origem italiana que pudessem ser potenciais neologismos. Ao todo, as notícias compreendem três períodos da temporada esportiva europeia: começo (julho e agosto de 2018), meio (janeiro e fevereiro de 2019) e fim (maio e junho de 2019), totalizando sessenta notícias (vinte de cada período), pois acredita-se que há diversidade de assuntos e temas noticiados nesses diferentes períodos.

Uma vez recolhidas manualmente, as notícias selecionadas a partir da *homepage* do *Tuttosport.com* foram armazenadas como arquivos por meio do recurso “salvar como” do *Google Chrome*, para posterior consulta, conforme as Figuras 1 e 2, apresentadas a seguir, ilustram:

Figura 1 – Exemplo de notícia salva como arquivo para compor o *corpus*.



Fonte: portal *Tuttosport.com*. Disponível em: https://www.tuttosport.com/news/calcio/calciomercato/2019/05/1156769800/juventus_in_pressing_chiesa_tentato/. Acesso em: 11 maio 2019.

Figura 2 – Exemplo de notícia salva como arquivo para compor o *corpus*.



Fonte: portal *Tuttosport.com*. Disponível em: https://www.tuttosport.com/news/calciocalciomercato/2019/05/1156769800/juventus_in_pressing_chiesa_tentato/. Acesso em: 11 maio 2019.

Após arquivar as sessenta notícias, para não correr riscos de serem tiradas do ar ou de acontecer qualquer outro imprevisto como edição de conteúdo, o que geraria mudança considerável para análise dos dados, os títulos e textos completos de cada notícia foram armazenados em um documento no formato *Word*, para melhor identificar as lexias com grafia diferente da grafia usual em língua italiana, o que indicaria possíveis estrangeirismos e determinar os potenciais neologismos, a partir do contexto de uso.

Outro recurso utilizado foi a ferramenta de Linguística de *Corpus* denominada *AntConc*, que auxiliou a processar a amostra de textos recolhidas a partir do jornal *Tuttosport* e a trata-la como um *corpus*, também ajudando na identificação das lexias que seriam potenciais para serem selecionadas para análise. A partir do arquivo *word* que continha todos os títulos e textos dos corpos das notícias, convertemos para documento *.txt* e este foi inserido no aplicativo da ferramenta *AntConc*, disponível *on-line* e gratuitamente. Após rápido processamento dos dados, a ferramenta mostra os resultados imediatamente e revela que o total de *word tokens* (número total de *palavras*) encontrados neste *corpus* foi de 19.956 e o total de *word types* (ou *palavras* não-repetidas) foi de 4.535.

A seguir, apresentamos um quadro contendo todas as lexias selecionadas para análise em ordem alfabética, sejam tanto provindas dos títulos das notícias quanto do corpo das

mesmas, de acordo com os critérios que foram estabelecidos:

Quadro 1: Lexias do *corpus* selecionadas para análise

account	Cavs	Greek Freak	pit lane	staff
ace	Citizens	home	play	starter
alley oop	coach	ICC	playmaker	stop
appeal	Colchoneros	in pole	poker	store online
assist	concept	in tilt	post	streaming
authentic home	controbreak	Inter	pressing	summit
avance	corner	jolly	pullman	stand-by
Azulgrana	corrida	Joya	ranking	supercar
baby	CR7	Juve	Raptors	tabloid
bagarre	crème	King James	record	team
Barba	Cristianomania	ko	real politik	team manager
Barça	ct	leader	Red Devils	teaser
basket	day after	like	remonta	telenovela
BBC	deluxe	made in Italy	retrò	The Process
bem-vindo	derby	main draw	Rojiblancos	tie break
best ranking	dribbling	main sponsor	Ronaldomania	time out
betting analyst	ds	major	rookie	toilet break
big	endorsement	manager	Rossa	top
big match	entourage	match	scudettato	top player
blanco	Faraone	match point	Selección	top ten
blaugrana	ferma ai box	merengues	set	Toro
Bleus	Final Four	MVP	set point	trade
blitz	finals	NBA	share	trap
Blues	flash	nozze d'argento	show	trapper
bookmaker	follower	OKC	sit-in	troupe
boom	frecce	out	slalom	Uefa
boss	game	outsider	slogan	Var
brand	garra	overtime	social	VNL
break	Gasp	Papu	social network	volée
capi scout	gol	parquet	soft	web

Casa Blanca	goleada	pass	soubrette	weekend
casting	GP	penalty	sprint	wild card

Fonte: elaborado pela autora.

Recorremos, então, as unidades lexicais a um *corpus* de exclusão para a determinação de seu caráter neológico por meio da consulta a dois dicionários italianos monolíngues, a saber: os dicionários *Vocabolario Zingarelli* – em versão CD-ROM do ano de 2012 e *Dizionario di Italiano – edizione online tratta da: il Sabatini Coletti* – que pode ser acessado *on-line*, bem como a consulta à *Treccani*, enciclopédia de língua italiana, disponível em versão *on-line*, que nos fornece a base necessária para as informações sobre o uso e o sentido das unidades léxicas, assim como a consulta a um *corpus* de controle (neste caso, o *corpus* italiano *Paisà*), no qual se constatou se as unidades léxicas já foram ou não usadas em textos veiculados no ambiente da *web*.

A listagem total, mostrada acima no “Quadro 1” (160 lexias ao todo), diminuiu consideravelmente, visto que foram desconsideradas para análise as lexias que estão presentes em ao menos um dos dicionários italianos monolíngues e/ou na enciclopédia consultados. Procedeu-se a montagem de uma lista com as lexias ausentes dessas fontes para integrar, então, a série de dados a serem analisados semântico-contextualmente e que compõem os 61 itens léxicos da seção “Análise de Dados”.

Reiteramos que, neste trabalho foram selecionadas para análise as lexias consideradas estrangeirismos, pois, são frequentes em linguagens de especialidades, como é a linguagem jornalística voltada à cobertura dos esportes, e consideramos que os neologismos perdem seu caráter neológico quando estão presentes nas obras lexicográficas, conforme Alves (2002, p. 73), já citado na seção “1.2 Neologia”. Eventualmente, figuraram lexias de origem italiana como neologismos sintáticos formados por composição, criados a partir da combinação de duas ou mais lexias preexistentes, por exemplo, conforme descrito por Adamo (2010, p. 42).

Ocasionalmente, dicionários de língua inglesa, espanhola, francesa, portuguesa e alemã foram consultados para checagem da origem e do sentido das lexias que não foram encontradas nas fontes previamente citadas, com o intuito de contribuir para a análise que convém chamar de análise semântico-contextual dos itens que compõe a relação de ausentes no *corpus* de exclusão. Os dicionários a seguir foram consultados em versão *on-line* e de livre acesso estão indicados nas “Referências”: *Cambridge Dictionary*, para língua inglesa; *Diccionario de la lengua española*, para língua espanhola; *Le Robert – Dico em ligne*,

para língua francesa, *Dicionário online Caldas Aulete*, para língua portuguesa e *Duden – Wörterbuch*, para língua alemã.

De acordo com o modelo a seguir, foram organizadas as informações consideradas pertinentes para estarem presentes em um modelo semelhante a verbetes de dicionários semasiológicos, a forma escolhida para apresentar os resultados desta pesquisa:

Lexia, informação morfossintática e de origem.

Fonte etiquetada, apresentação de informações pertinentes à lexia descrita (Fonte das reflexões.)

Ocorrência no corpus de controle *Paisà*.

Exemplo de uso extraído do corpus (Fonte etiquetada de proveniência do exemplo)

Além da informação morfossintática, apreendida pelo contexto de uso das lexias presentes no *corpus*, e as marcas de origem etimológica das mesmas, as análises vêm acompanhadas de uma etiqueta na qual identificamos o dia (em números cardinais), o mês (abreviado) e o ano (dois últimos algarismos do ano, em número cardinal) no qual a notícia foi veiculada, junto à sigla *TS* para *Tuttosport*. As informações de cunho semântico contidas em cada uma das lexias apresentadas abaixo são baseadas em dicionários de línguas estrangeiras, bem como glossários técnicos relativos a cada tipo de esporte (exemplo: glossário de basquetebol), devidamente referenciados de acordo com o sistema autor-data.

Nos casos de ocorrências abundantes de uso das lexias no *Corpus Italiano Paisà* (CIP), consideramos as quinze primeiras para checar se o sentido delas são semelhantes aos sentidos das lexias encontradas em nosso *corpus*. A escolha das quinze primeiras ocorrências é automática do CIP ao buscarmos as lexias, porém, algo em comum que encontramos em todas é que a origem destes primeiros exemplos remete às páginas italianas da *Wikipedia*, popular site semelhante a uma enciclopédia *on-line*, portanto, representam os resultados mais populares na *web*. A *Wikipedia* foi, inclusive, a maior fonte dos textos deste *corpus*, conforme informa a página do mesmo (PAISÀ, 2020).

Por fim, os exemplos de uso foram selecionados com auxílio da função *Concordance* da ferramenta *Antonc*. As abreviaturas e siglas usadas nos verbetes podem ser consultadas na listagem das abreviaturas apresentada no início deste trabalho.

4 ANÁLISE DOS DADOS E PROPOSTA DE GLOSSÁRIO

Conforme explicitado na seção anterior, passamos agora ao exame das sessenta e uma unidades lexicais que compuseram a seleção final daquelas que foram eleitas para averiguação e que fazem parte de uma proposta de glossário: após rigorosa conferência no *corpus* de exclusão escolhido, as lexias que não estivessem presentes nele configuram, portanto, uma novidade formal ou semântica, conforme explicitado na seção “1.2 Neologia” e foram submetidas, então, à análise semântica-conceitual.

4.1 Proposta de glossário

A seguir, em ordem alfabética, apresentamos as sessenta e uma lexias de cunho neológico encontradas no *corpus* que compõem a proposta de um pequeno glossário de neologismos esportivos, obra de consulta que foi montada com o material disponível na internet e por uma pesquisa detalhada, que pode gerar, futuramente, material a ser publicado em ambiente *on-line*:

alley oop, s.m., or. ingl.

TS18FEV19. Lexia registrada apenas na ET, porém, trata-se do nome próprio de um personagem fictício. Recorremos a um glossário técnico no qual encontramos a indicação de que *alley oop* é o nome de uma famosa jogada de basquetebol, na qual acontece o passe de um jogador em elevação, deixando para um segundo jogador finalizar com uma enterrada ou cesta comum (PEREIRA, 2010), significado este que condiz com o que está veiculado na notícia presente no *corpus*.

Não há ocorrências dessa lexia no CIP.

“Ci pensa LeBron James a tenere a distanza gli avversari, mettendo prima la tripla e poi schiacciando sull'*alley oop* di Kyrie Irving”. (TS18FEV19)

authentic home, loc.adj., or. ingl.

TS05AGO18. Locução de origem inglesa, aparece entre aspas e foi usada com sentido explicado na própria notícia selecionada para o *corpus*, ou seja, a especificação do uniforme que os clubes de futebol vendem numa versão mais próxima àquela que os jogadores usam em campo, com preço um pouco mais alto do que as vendidas normalmente, na versão “home”. (SCHWARTZ, 2020)

Não há ocorrências dessa lexia no CIP.

“E ora praticamente impossibile da trovare, a meno di rinunciare alla cosiddetta “authentic home” (prezzo 140 euro, la versione più vicina a quella effettivamente indossata dai giocatori di Allegri)”. (TS05AGO18)

azulgrana, adj. e s.m., or. esp.

TS01AGO18. Lexia não encontrada nas obras consultadas. Trata-se de um adjetivo ou substantivo masculino que faz referência à equipe de futebol da Espanha, de fama e renome mundial, Barcelona. Trata-se de uma lexia complexa composta pelas bases *azul* e *grana* (ambas do espanhol) e foi utilizada para se referenciar a equipe espanhola em uma notícia do *corpus*, usando como critério as cores da camisa do clube – azul e grená (DEL, 2020).

Ocorrências no CIP: 25.

“La Roma concede il bis. Il 3-0 rifilato agli azulgrana in Champions League è un'altra cosa, ma la squadra di Eusebio Di Francesco si è tolta lo sfizio di battere nuovamente il Barcellona [...]”. (TS01AGO18)

Barba, s.m., or. it.

TS14JAN19 – TS05FEV19. Lexia registrada nas fontes encontradas como os pelos que crescem nas bochechas dos homens, porém, seu uso nas notícias desse *corpus* se refere ao jogador de basquetebol James Harden, apelidado de “The Beard” (“O Barba” em português – “Il Barba”, em italiano). Esse apelido vem de sua aparência, pois, há alguns anos, James Harden passou a deixar uma longa barba e assim foi apelidado pelos fãs, realçando essa sua característica. O apelido, vira, então, referência em notícias, como pudemos checar por quatro vezes em duas notícias desse *corpus*. Notou-se o uso de aspas simples em duas ocasiões para destacar o apelido e por outras duas vezes o uso se deu de forma normal e corrente no texto. Ocorrências no CIP: 1957. As quinze primeiras ocorrências listadas não possuem relação com o sentido de *Barba*, apelido de James Harden, que encontramos em uso no *corpus*.

1) sem aspas: “James Harden non basta agli Houston Rockets per passare all’Amway Center: i 38 punti del Barba, conditi da 9 rimbalzi e 12 assist non fermano gli Orlando Magic, guidati da Nikola Vucevic e Aaron Gordon, entrambi protagonisti con 22 punti”. (TS14JAN19)

2) com aspas simples: “Houston vince contro i Phoenix Suns grazie ai 44 punti del 'Barba'. Ventesima partita oltre quota 40 per il fenomeno dei Rockets: entra in un club speciale”. (TS05FEV19)

Barça, s.m., or. on.

TS23JUL18 – TS01AGO18 – TS12JAN19. Diminutivo de Barcelona, renomado clube de futebol da Espanha, não se encontra registrado em nossas fontes de consulta, trata-se de uma provável estratégia para evitar repetições no corpo das notícias.

Não há ocorrências dessa lexia no CIP.

“Senza Lionel Messi (tornato ad allenarsi ieri), il Barça passa in vantaggio con l'ex Inter Rafinha al 6””. (TS01AGO18)

BBC, sigla, or. ingl.

TS31JAN19. Sigla registrada no VZ e na ET referindo-se à rede britânica de televisão e rádio *British Broadcasting Corporation*, porém, na notícia do nosso *corpus*, esta sigla se refere ao trio de defensores da Juventus na época, Barzagli, Bonucci e Chiellini; aproveitando-se da coincidência das três iniciais do sobrenome dos jogadores serem *B*, *B* e *C*, torcedores e jornalistas se referem ao trio desta maneira.

Ocorrências no CIP: 2764. As quinze primeiras ocorrências listadas não possuem relação com o sentido de *BBC*, se referindo ao trio “Barzagli, Bonucci e Chiellini”, que encontramos em uso no *corpus*.

“Juventus, la BBC ferma ai box. Chiellini out, è emergenza”. (TS31JAN19.)

bem-vindo, adj., or. port.

TS11JUL18. Adjetivo de origem portuguesa, usado oportunamente no título da notícia que reporta a chegada do jogador português Cristiano Ronaldo à Juventus. Repetida por mais três vezes no corpo da notícia, esta lexia configura o tom de “boas vindas” (DOCA, 2020) não só à Juventus, mas também ao mundo do futebol e do esporte italianos, a um dos atletas mais famosos e reconhecidos mundialmente por seus títulos, diversos prêmios individuais e carreira repleta de sucessos.

Não há ocorrências dessa lexia no CIP.

“Bem-vindo è il saluto che oggi Tuttosport porge a Ronaldo, l'autentico Fenomeno, sportivo e mediatico, del calcio mondiale”. (TS11JUL18)

best ranking, loc.adj., or. ingl.

TS17FEV19 – TS19FEV19. Locução original da língua inglesa, usada geralmente para indicar a melhor posição que um jogador ou jogadora de tênis atinge no ranking que rege as principais organizações de tênis do mundo, ATP, para os homens e WTA, para as mulheres. Os rankings dessas organizações determinam se os/as tenistas podem ou não participar dos

principais torneios do esporte, sendo assim o “*best ranking*” ou “melhor classificação” é a melhor posição que o atleta pode atingir.

Ocorrências no CIP: 33.

“Tennis, Cecchinato show a Buenos Aires: terzo titolo e best ranking”. (TS17FEV19)

betting analyst, s.m., or. ingl.

TS20MAIO19. Lexia complexa de origem inglesa. Seu significado tem a ver com o mundo das apostas esportivas, referindo-se a um “analista de apostas”, profissional que é especialista em apostar e entender sobre os riscos e oportunidades desta prática que é comum no mundo esportivo europeu.

Não há ocorrências dessa lexia no CIP.

“L'incontro con Lotito è previsto a breve, ma per i betting analyst il futuro di Simone Inzaghi sarà lontano dalla Lazio”. (TS20MAIO19)

blanco, s.m. e adj., or. esp.

TS10AGO18. Item lexical original da língua espanhola (DEL, 2020) e neste *corpus* faz referência ao clube de futebol espanhol mundialmente famoso, Real Madrid, recordando a cor dos uniformes, que é o branco. Esta lexia foi usada duas vezes na notícia em questão, apresentando variações, pois aparece sem aspas no singular e sem aspas no plural, ambos, porém, se tratando do mesmo referente, primeiramente no singular e depois ao grupo de jogadores do Real Madrid, os “brancos”.

Ocorrências no CIP: 28, no singular e 52, no plural. Nas quinze primeiras ocorrências de ambos os casos, observa-se o uso desta lexia em contextos além do campo esportivo.

“Sempre dai social arriva però oggi un altro post che ha sorpreso i tifosi merengues e incuriositi quelli nerazzuri: il talento croato ha postato sui suoi profili una foto i cui lo si vede allenare nel quartier generale 'blanco' a Valdebebas”. (TS10AGO18)

blaugrana, adj. e s.m., or. cat.

TS01AGO18 – TS12JAN19. Lexia de origem catalã (DEL, 2020), faz referência ao clube de renome e fama mundial, Barcelona, sediado na Catalunha, uma das regiões da Espanha. Concorre com *azulgrana*, uma lexia que já apareceu neste *corpus*, fazendo referência às cores do clube (azul e grená), para caracterizar jogadores, torcedores e demais pessoas ligadas ao Barcelona.

Ocorrências no CIP: 175.

“Considerando che i blaugrana sono in corsa su più fronti (Liga, Copa del Rey e Champions) un rinforzo in attaccato per il Barça è vitale già a gennaio”. (TS12JAN19)

Bleus, adj. e s.m., or. fr.

TS16AGO18. Unidade léxica de origem francesa (LR, 2020), “Azuis” faz referência, neste caso, à seleção francesa de futebol, que usa uniformes na cor azul. Está registrado no VZ, porém com apenas o sentido estrito da cor azul, sem mencionar que *Bleus* é um sinônimo para se referir à seleção francesa. Aparece uma única vez e vem entre aspas no corpo da notícia em questão.

Ocorrências no CIP: 34.

“I 'Bleus' guidano davanti a Belgio e Brasile, che perdono entrambi una posizione”. (TS16AGO18)

Blues, adj. e s.m., or. ingl.

TS25FEV19 – TS07JUN19. Lexia de origem inglesa que aparece registrada nas três fontes de consulta, porém nota-se que o sentido pretendido pelos autores das notícias desse *corpus* difere de fazer referência ao gênero musical assim denominado (ou até mesmo, simplesmente o plural da cor “azul”, conforme aponta o SB); nesse *corpus*, há uma extensão de sentido impressa nessa lexia que é usada para se referir ao clube de futebol inglês, Chelsea, que usa uniformes na cor azul e é assim conhecido por torcedores e seguidores do futebol.

Ocorrências no CIP: 1984. As quinze primeiras ocorrências listadas não possuem relação com o sentido de *Blues*, fazendo referência ao Chelsea, que encontramos em uso no *corpus*.

“Continua il periodo nero di Maurizio Sarri al Chelsea. La finale di Carabao cup di ieri a Wembley tra i Blues e il Manchester City è stata decisa dalla lotteria dei rigori”. (TS25FEV19)

capi scout, loc.adj., or. it. e or. ingl.

TS18JUL18. Locução formada pela lexia italiana *capi* (plural de *capo*, aqui entendida como sinônimo de chefe ou líder) e pela lexia inglesa *scout* (observador, “olheiro” – no futebol, especificamente, aquele que procura por talentos e jogadores que possam se destacar). O sentido pretendido pelo autor desta notícia foi de nomear os chefes de *scout*, profissionais do futebol que ajudam os dirigentes dos clubes a “caçar talentos”, ou seja, a procurar novos jogadores a serem contratados para os elencos dos clubes.

Ocorrências no CIP: 13. As ocorrências listadas não possuem relação com o sentido de *capi scout*, referente a um cargo de liderança, que encontramos em uso no *corpus*.

“E soprattutto ha grande fiducia nei suoi collaboratori. Dal vice Federico Cherubini ai capi scout che si sono succeduti negli ultimi anni: Javier Ribalta, Pablo Longoria (poi passati a Manchester United e Valencia con ruoli dirigenziali) e ora Matteo Tognozzi e Lorenzo Giani”. (TS18JUL18)

Casa Blanca, loc.adj., or. esp.

TS11JUL18. Lexia complexa de origem espanhola que faz referência, neste contexto, ao clube de futebol Real Madrid, devido à cor do uniforme do clube, branco, aproveitando-se da língua espanhola, o autor da notícia referiu-se ao clube espanhol de maneira evidente, classificando-o como uma “casa branca”.

Não há ocorrências dessa lexia no CIP.

“Il messaggio di Ronaldo ai tifosi del Real racchiude al tempo stesso la gratitudine nei loro confronti e verso la Casa Blanca e la voglia di vivere un futuro bianconero che si annuncia intrigante”. (TS11JUL18)

Cavs, dim., or. ingl.

TS14JAN19. Diminutivo de *Cleveland Cavaliers*, nome de uma das trinta franquias que disputam a NBA, competição de basquetebol mais famosa e disputada do mundo. Essas franquias, geralmente, são referenciadas em notícias relacionadas ao mundo do basquete com seus diminutivos ou apelidos, como temos *Cavs*, para *Cleveland Cavaliers* ou *Mavs*, para *Dallas Mavericks*.

Ocorrências no CIP: 23.

“[...] LeBron James assiste solo dalla panchina alla sconfitta dei suoi Los Angeles Lakers contro il suo passato: i Cavs vincono 101-95 in casa del Re”. (TS14JAN19)

Citizens, s.m., or. ingl.

TS25JAN19. Lexia de origem inglesa com o sentido é “cidadãos” (CD, 2020); porém, nesta notícia, foi usada como referência ao clube de futebol da Inglaterra, Manchester City, provavelmente para evitar repetições e criar uma identificação com o clube de origem inglesa, com tal substantivo original da mesma língua.

Ocorrências no CIP: 64. Nas quinze primeiras ocorrências, observa-se o uso desta lexia em contextos além do campo esportivo.

“A trionfare sono stati i Citizens dopo 120 minuti di equilibrio e intensità”. (TS25JAN19)

Colchoneros, s.m., or. esp.

TS13JAN19 – TS09FEV19 – TS16MAIO19. Item léxico de origem espanhola, foi usado em três notícias desse *corpus* e faz referência ao clube de futebol da Espanha, Atlético de Madrid. Recuperando a origem do apelido (LAMELA, 2020), descobriu-se que os torcedores e jogadores do clube, assim como o próprio clube, admite essa referência pois as cores do uniforme do clube são o vermelho e o branco, idênticas às que os espanhóis usavam para forros de colchões, sendo assim, *colchoneros* (ou colchoeiros) se tornou uma referência para o clube.

Ocorrências no CIP: 11.

“Il Wanda Metropolitano è una bolgia, i Colchoneros faticano a chiudere su un Vinicius sfrontato che sbilancia le coperture difensive dell'Atletico”. (TS09FEV19)

controbreak , s.m., or. in. e or. it.

TS19FEV19. Lexia simples comum em notícias de tênis, seu sentido se relaciona com um dos fundamentos do jogo, que é “quebrar” o saque do adversário, o *controbreak*, por sua vez, toma por sentido “quebrar de volta” ou devolver uma quebra de saque do adversário e tomar a vantagem para si. Sua formação se dá pela justaposição de duas bases autônomas, a lexia *contro* do italiano em adição à lexia *break* de origem inglesa.

Não há ocorrências dessa lexia no CIP.

“Ha anche due chances per firmare il controbreak, ma la generosità non gli evita la sconfitta”. (TS19FEV19)

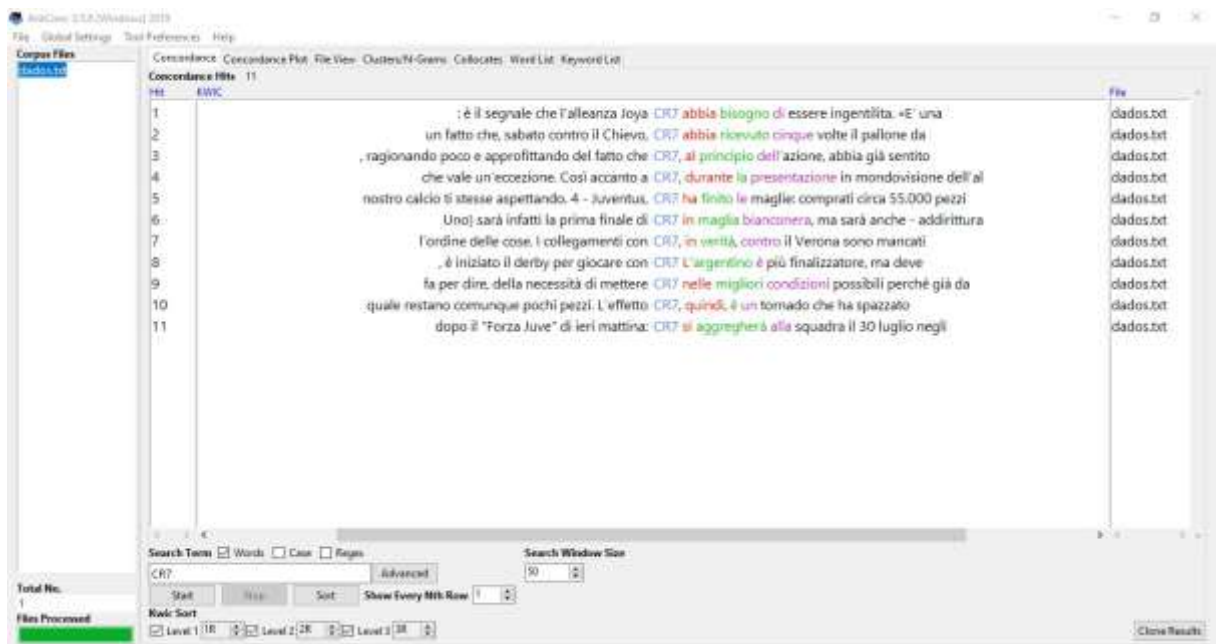
CR7, sigla, or. on.

TS05JUL18 – TS18JUL18 – TS19JUL18 – TS21AGO18 – TS14JAN19. Esta lexia é o fruto de neologia formada a partir de uma sigla, neste caso, tomando por empréstimos as letras iniciais do nome do atleta Cristiano Ronaldo (CR) e o número da camisa que o atleta usa, 7. É um apelido, inclusive, pelo qual Cristiano Ronaldo é mundialmente conhecido.

Não há ocorrências dessa lexia no CIP.

“Però è un fatto che, sabato contro il Chievo, CR7 abbia ricevuto cinque volte il pallone da Dybala effettuando tre soli passaggi in direzione dell'argentino: è il segnale che l'alleanza Joya CR7 abbia bisogno di essere ingentilita”. (TS21AGO18)

Figura 3: Exemplo de emprego da lexia *CR7* em nosso *corpus* visualizado com auxílio da função *Concordance* do *AntConc*.



Fonte: elaborada pela autora

Cristianomania, s.m., or. port. e or. gr.

TS12JUL18. Lexia simples composta pelo nome próprio *Cristiano* em adição ao que podemos classificar como sufixo de origem grega *-mania*; esse substantivo foi empregado em uma notícia que deu conta da chegada de Cristiano Ronaldo, atleta de fama e renome mundiais, na Itália, para atuar pelo clube de futebol italiano, Juventus. O autor da notícia resume, nesta criação lexical, a “mania”, ou seja, a loucura, a obsessão, a paixão com a quais os torcedores (não só do clube específico ao qual Cristiano chegou), o tratam e o idolatram. Não há ocorrências dessa lexia no CIP.

“Juve, Cristianomania senza confini”. (TS12JUL18)

deluxe, adj., or. ingl.

TS17FEV19. Lexia de origem inglesa, seu sentido tem relação com o luxo, porém em um

nível superior, ou seja, exuberante, deslumbrante (CD, 2020). O autor da notícia na qual essa lexia aparece classifica a performance de um atleta como *deluxe*, ou seja, em altíssimo nível, impecável.

Ocorrências no CIP: 267. Nas quinze primeiras ocorrências, observa-se o uso desta lexia em contextos além do campo esportivo.

“CECCHINATO IN VERSIONE DELUXE – Cecchinato, impeccabile al servizio, carica da subito contro il rovescio dell’argentino che consegna il primo break con il secondo doppio fallo (3-1)”. (TS17FEV19)

Faraone, s.m., or. it.

TS01AGO18. Lexia que aparece entre aspas na notícia original, foi usada para designar o jogador italiano de descendência egípcia, Stephan El Shaarawy. Stephan é carinhosamente apelidado como “Faraone” por torcedores e fãs, apelido este que remete a sua origem egípcia.

Ocorrências no CIP: 327. As quinze primeiras ocorrências listadas não possuem relação com o sentido de *Faraone*, apelido de Stephan El Shaarawy, que encontramos em uso no *corpus*.

“La Roma, schierata con il 4-3-3 e con il tridente formato da Kluivert, Dzeko ed El Shaarawy, pareggia al 35’ proprio con il "Faraone"”. (TS01AGO18)

ferma ai box, or. it.

TS31JAN19. Expressão comum em notícias esportivas relacionadas ao automobilismo, pois é comum que os veículos parem nos boxes para reparos e troca de pneus, por exemplo, porque é isto que essa expressão significa. O uso dela, neste *corpus*, em uma notícia específica sobre futebol, expande seu sentido, pois neste contexto, o autor da notícia informa que um jogador está machucado, portanto, podemos inferir que ele “para nos boxes” à espera de reparo.

Ocorrências no CIP: 8. As ocorrências listadas não possuem relação com o sentido de *ferma ai box* que encontramos em uso no *corpus*.

“Juventus, la BBC ferma ai box. Chiellini out, è emergenza”. (TS31JAN19.)

Final Four, s.m., or. ingl.

08JAN19. Lexia complexa inglesa que, no universo esportivo, contém o sentido de “quatro últimos”, geralmente usada em competições eliminatórias, nas quais as quatro últimas equipes disputam um título, jogando a fase de semifinais. Outro dado que podemos acrescentar à essa lexia é que ela é usada comumente em esportes americanos, como hockey e futebol americano, porém, neste caso, foi usada para se referir ao grupo final que disputaria uma competição de futebol europeu.

Ocorrências no CIP: 232.

“Portogallo, Fernando Santos: Ronaldo sarà convocato per la Final Four di Nations League”.
(08JAN19)

Finals, s.m., or. ingl.

TS18FEV19 – TS26MAIO19. Item léxico de origem inglesa, usado para expressar o(s) jogo(s) final(is) das competições (CD, 2020). Em italiano, existe a lexia *finale*, porém os autores das notícias em questão optaram pelo uso da lexia inglesa, provavelmente porque se trata de notícias relacionadas ao basquetebol; e ela vem no plural porque as séries finais de basquetebol consistem sempre em mais de um jogo (séries conhecidas por serem melhor de sete, onde equipe vencedora é a que conquista quatro vitórias primeiro).

Ocorrências no CIP: 5.

“Così, per la prima volta nella loro storia, la squadra canadese ha conquistato il pass per le finals, dove affronteranno i Golden State Warriors, vincitori della Western Conference [...]”.
(TS26MAIO19)

frecce, s.f., or. it.

TS04JUN19. Lexia presente em todas as fontes de consulta, seu significado imediato é “flechas” (VZ), porém, neste contexto, seu sentido foi estendido, e no campo esportivo essa lexia é sinônima aos jogadores que jogam pelo lado do campo, que atacam e são velozes, numa imagem metafórica que remete às flechas, quando são lançadas.

Ocorrências no CIP: 1638. As quinze primeiras ocorrências listadas não possuem relação com o sentido de *frecce* que encontramos em uso no *corpus*.

“Torino, nuove frecce: ora c’è anche Ouwejan”. (TS04JUN19)

garra, s.f., or. esp.

TS11JAN19. Lexia de origem espanhola (DEL, 2020), aparece entre aspas na notícia selecionada do *corpus*, seu sentido é metafórico nesta ocasião, relacionado à força de vontade e determinação, característica comumente associada aos jogadores argentinos, por jogarem com muita “garra”, muita força de vontade; esta lexia foi usada em uma notícia relativa a um jogador argentino, Mauro Icardi e aparece entre aspas.

Não há ocorrências dessa lexia no CIP.

“Wanda, che si avvale della collaborazione di Ulisse Savini ed Elio Letterio Pino, unisce l’abilità di Mino Raiola nell’utilizzare a suo piacere i media alla “garra” argentina che ricorda quella che utilizzava nelle trattative Fernando Hidalgo [...]”. (TS11JAN19)

Gasp, s.m., or. on.

TS20JAN19. Esta lexia aparece entre aspas e seu uso acontece, provavelmente, para evitar repetições, pois se trata de um encurtamento do sobrenome do treinador da Atalanta, Gian Piero Gasperini, carinhosamente conhecido e apelidado como ‘Gasp’.

Ocorrência no CIP: 1. Esta ocorrência não possui relação com o sentido de *Gasp* que encontramos em uso no *corpus*.

“Come un pugile ferito il Frosinone cerca di reagire ma la squadra del 'Gasp' non trema né molla la presa, cercando il momento migliore per assestare il colpo del ko”. (TS20JAN19)

Greek Freak, s.m., or. ingl.

TS25JAN19 – TS18FEV19. Item léxico de origem inglesa que aparece entre aspas em ambos os casos, este é o apelido do Giannis Antetokounmpo, um dos mais famosos jogadores de basquetebol da maior liga de basquetebol do mundo, a NBA. Giannis tem origem grega, portanto, a alcunha “grego esquisito” ou “aberração grega” – o que significa literalmente – e tem relação com a sua origem, com o seu físico robusto e seus mais de 2 metros de altura. Não há ocorrências dessa lexia no CIP.

“Il giocatore più votato tra quelli a Est è il 'Greek Freak', che sta tirando con una percentuale del 57.8% dal campo per 26.5 punti a partita”. (TS25JAN19)

Icc, sigla, or. ingl.

TS01AGO18. Novamente, a estratégia da neologia por meio de sigla aparece neste *corpus*, dessa vez, referindo-se à uma competição amistosa que envolve clubes de futebol europeus e norte-americanos, conhecida como *International Champions Cup* (ou Copa Internacional dos Campeões).

Não há ocorrências dessa lexia no CIP.

“Icc, al Barcellona non basta Malcom: poker Roma in remonta”.

Inter, s.m., or. on.

01AGO18 – TS07AGO18 – TS140AGO18 – TS11JAN19 – TS13JAN19 – TS30MAIO19 – TS11MAIO19 – TS16MAIO19 – TS02JUN19 – TS03JUN19. Lexia referente à abreviação do nome de um dos clubes mais famosos e importantes da Itália, Internazionale Milano, os jornalistas fazem uso da abreviação como recurso para evitar repetições e não tornar a leitura das notícias cansativas.

Ocorrências no CIP: 6045. Nas quinze primeiras ocorrências, observa-se o uso de *Inter* em contextos além do campo esportivo.

“Le motivazioni che porterebbe nello spogliatoio sarebbero forti almeno quanto quelle che Conte porterà in quello dell’Inter”. (TS02JUN19)

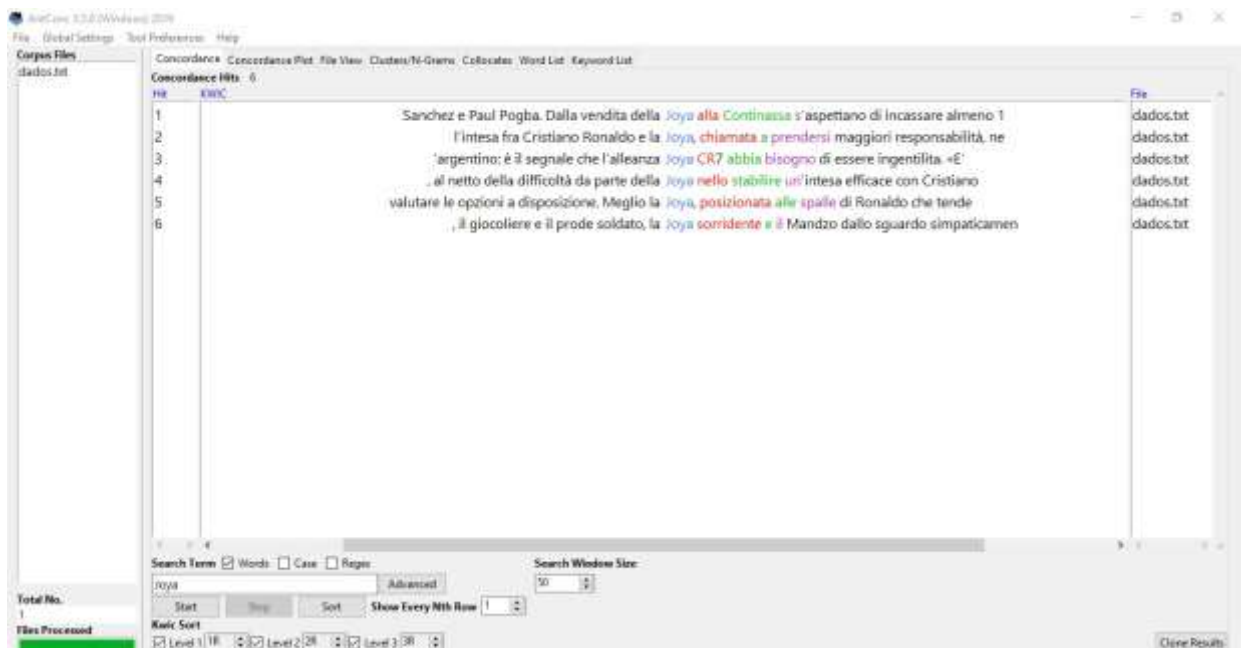
Joya, s.m., or. esp.

TS21AGO18 – TS16MAIO19. Lexia de origem espanhola, seu significado é “joia” (DEL, 2020) e foi empregada por seis vezes em nosso *corpus*, como apelido do jogador de futebol argentino pertencente à Juventus, Paulo Dybala, carinhosamente conhecido e chamado de *la Joya* (a Joia) pelos torcedores e fãs do clube e do jogador e, frequentemente, referido assim pela imprensa também. Não conseguimos recuperar a origem do apelido, mas, de acordo com o que é divulgado pela imprensa, supomos que ele seja assim conhecido por produzir muitos dribles, belas jogadas e belos gols, apresentando características similares à de uma joia, de valor e beleza inestimados.

Ocorrências no CIP: 2 – em ambos os casos, sem relação com o sentido veiculado nas notícias do nosso *corpus*.

“Dalla vendita della Joya alla Continassa s’aspettano di incassare almeno 100 milioni, ad essere pessimisti”. (TS16MAIO19)

Figura 4: Exemplo de emprego da lexia *Joya* em nosso *corpus* visualizado com auxílio da função *Concordance* do *AntConc*.



Fonte: elaborada pela autora.

Juve, s.f., or. on.

TS11JUL18 – TS 12JUL18 – TS18JUL18 – TS23JUL18 – TS30JUL18 – TS19JUL18 – –

TS21AGO18 – TS09FEV19 – TS08MAIO19 – TS16MAIO19 – TS20MAIO19 – TS30MAIO19 – TS02JUN19 – TS07JUN19. Lexia referente à Juventus, clube italiano e reconhecido mundialmente. Novamente, encontramos uma abreviação, recurso ao qual jornalistas recorrem para tornar a leitura das notícias corrente e fluida, evitando repetições. Ocorrências no CIP: 1418.

“Così eclatante da riportare la Serie A al centro del mondo, moltiplicandone immediatamente il richiamo mediatica su scala planetaria. In autunno, la Juve compirà 121 anni, ma non è mai stata così in forma”. (TS11JUL18)

King James, s.m., or. ingl.

TS18FEV19. Lexia complexa de origem inglesa, formada pelo substantivo *King* (rei) em adição ao sobrenome *James*, sobrenome este de um dos maiores e mais famosos jogadores de basquetebol da história, ainda em atividade, LeBron James. Esta lexia aparece entre aspas no *corpus*, é o apelido do jogador em questão, bem como o nome de usuário de suas redes sociais, e serve, aqui, ao propósito de evitar repetições.

Ocorrências no CIP: 30. Nas quinze primeiras ocorrências, observa-se o uso de *King James* em contextos além do campo esportivo.

“La squadra capitanata da 'King James', sotto di 18 punti, recupera e trionfa grazie alla prestazione da 31 punti dell'ala dei Golden State Warriors”. (TS18FEV19)

main draw, s.m., or. ingl.

TS15AGO18 – TS19FEV19. Lexia complexa de origem inglesa formada pela junção de *main* (principal) e *draw* (sorteio), equivale ao “sorteio principal”; é usada especialmente em competições de tênis, para se referir à tabela de jogos que foram sorteados e que envolve os principais competidores do torneio. Seu uso foi notado em duas notícias que tratavam de tênis, esporte surgido na Inglaterra e que ainda hoje apresenta inúmeras lexias em língua inglesa, sem correspondente para outras línguas.

Ocorrências no CIP: 17.

“Con lo svizzero, nel main draw maschile anche Tim Smyczek, Michael Mmoh, Noah Rubin, Corentin Moutet, Jason Kubler, Bradley Klahn e Jenson Brooksby”. (TS15AGO18)

major, s.m., or. ingl.

TS25JAN19. Lexia de origem inglesa, usada neste contexto como sinônimo de *Grand Slam*, que é a categoria dos quatro torneios de maior prestígio e enorme importância para jogadores de tênis (CD, 2020).

Ocorrências no CIP: 1716. As quinze primeiras ocorrências listadas não possuem relação com o sentido de *major*, como sinônimo de *Grand Slam*, que encontramos em uso no *corpus*.

“Lo spagnolo potrebbe diventare il terzo giocatore a vincere i quattro major almeno due volte”. (TS25JAN19)

Figura 5: Exemplo de emprego da lexia *major* em nosso *corpus* visualizado com auxílio da função *Concordance* do *AntConc*.



Fonte: elaborada pela autora.

merengues, s.m., or. esp.

TS10AGO18 – TS09FEV19. Lexia utilizada mais de uma vez referente ao Real Madrid, famoso clube espanhol. Ao recuperar a origem do apelido (LAMELA, 2020), verificou-se que o uso de *merengues* tem relação com o doce de confeitaria *merengue*, produzido com claras de ovo e açúcar e que tem a tonalidade branca, igual à cor do uniforme do clube, portanto, associa-se o nome do doce aos torcedores e jogadores do clube em questão.

Ocorrências no CIP: 99.

“Sempre dai social arriva però oggi un altro post che ha sorpreso i tifosi merengues e incuriositi quelli nerazzuri [...]”. (TS10AGO18)

MVP, sigla, or. ingl.

TS11JAN19 – TS18FEV19. Unidade léxica formada a partir de uma sigla que junta as primeiras letras das lexias *Most* (M), *Valuable* (V), *Player* (P), que, apresenta o sentido de

“jogador mais valioso” (CD, 2020). Essa unidade é usada como forma de dar ênfase a algum jogador importante e considerado valioso, que se destaca por sua performance individual em esportes americanos de equipe, tais como basquetebol e beisebol. Com o passar do tempo, atletas de outros esportes como futebol e voleibol também passaram a ser chamados de *MVP* por torcedores e imprensa.

Ocorrências no CIP: 725.

“Kevin Durant vince il premio di MVP della partita grazie a 31 punti e 10/15 al tiro, di cui 6/9 da tre”. (TS18FEV19)

nozze d'argento, s.f., or. it.

TS14JAN19. Lexia complexa que faz referência à comemoração de bodas, neste caso específico, *nozze d'argento* se refere às bodas de prata, ou seja, o 25º aniversário de casamento de um casal (sentido este registrado no SB, no VZ e na ET). Por extensão de sentido, pode-se admitir que qualquer comemoração de 25 anos de algum marco especial pode ganhar o título de bodas de prata. Neste caso, especificamente, *nozze d'argento* se refere ao fato de o atleta Cristiano Ronaldo jogar a 25ª final de futebol em sua carreira, contando finais de clube e de seleção portuguesa, a qual ele defende.

Ocorrências no CIP: 36. Observa-se nas quinze primeiras ocorrências do *corpus* usos distintos desta lexia, em contextos além daquele registrado nas fontes, similares ao que se descreveu aqui como extensão de sentido.

“Juventus, nozze d'argento Ronaldo: è la sua 25ª finale”. (TS14JAN19)

OKC, sigla, or. ingl.

TS18FEV19. Esta lexia corresponde a uma sigla referente à cidade norte-americana de Oklahoma City, aproveitando-se das duas primeiras letras do nome da cidade (*OK*) e a primeira letra de *City* - *C*, usada neste contexto para se referir à franquia de basquetebol original da mesma cidade, o *Oklahoma City Thunder*.

Ocorrências no CIP: 03. As três ocorrências de *OKC* referem-se à cidade e não à franquia de basquetebol.

“Kevin Durant mette il punto esclamativo, la sfida finisce 178-164 e l'ex OKC vince il premio di MVP”.

overtime, s.m., or. ingl.

14JAN19. Lexia de origem inglesa, indica o “tempo extra, prorrogação” (CD, 2020) que é utilizado em esportes que demarcam tempo para início e fim para jogos que não podem

terminar empatados, por exemplo, como futebol (que tem 90 minutos de tempo regulamentar por partida) ou basquetebol (que tem 48 minutos de tempo regulamentar por jogo). O exemplo de *overtime* retirado desse *corpus* aparece na manchete de uma notícia sobre basquetebol que relata o acontecimento de duas prorrogações em um jogo da NBA. Notou-se também no decorrer do corpo da notícia, o uso de *doppio supplementare*, o equivalente, em italiano, a “dois [tempos] suplementares”, para referenciar o mesmo acontecido da manchete.

Ocorrências no CIP: 79.

“Bradley Beal trascina con 43 punti, 10 rimbalzi e 15 assist gli Washington Wizards a due overtime, con i Toronto Raptors che sprecano 23 punti di vantaggio”. (14JAN19)

Papu, s.m., or. esp.

TS20JAN19. Lexia de origem espanhola, se refere a uma diminuição de *Papuchi*, um apelido carinhoso que o jogador argentino da Atalanta, Alejandro Gómez, conserva desde a infância (HENDRIX, 2020). Além da família e amigos, torcedores e imprensa adotaram este apelido para se referir a Alejandro como *Papu*. Aparece, nesta notícia, entre aspas.

Ocorrências no CIP: 6. Nenhuma ocorrência tem o sentido de *Papu* como o encontramos nesta notícia.

“[...] il 'Papu' lavora il pallone sulla sinistra e scarica per Ilicic, pennellata a centro area dove sbuca il difensore Mancini che di testa segna il suo quinto gol in campionato”. (TS20JAN19)

pit lane, s.m., or. ingl.

TS27JUL18. Lexia de origem inglesa, usada para designar, em autódromos onde acontecem corridas de *Formula 1* – maior categoria de automobilismo do mundo, a área dos boxes, o espaço que as equipes têm para trabalhar em seus carros (SÁ, 2020).

Ocorrências no CIP: 84.

“Sulla taglio della pit lane che poteva costargli una penalità Hamilton ha precisato: “Credo che sia stata una gran cosa e la rifarei [...].” (TS27JUL18)

Raptors, s.m., or. ingl.

TS18JUL18 – TS14JAN19 – TS25JAN19 – TS26MAIO19. Unidade léxica de origem inglesa, uma das maneiras de se referir à única franquia canadense que faz parte da NBA, *Toronto Raptors*. O uso de *Raptors*, apenas, para se referir a esta franquia é comum, assim como outras franquias de nome composto por mais de duas lexias, suprimindo a primeira, que, geralmente é o nome da cidade originária da franquia e deixando apenas o segundo nome como referência da mesma, como em *Raptors* para *Toronto Raptors* ou *Celtics* para *Boston*

Celtics.

Ocorrências no CIP: 197.

“Con un colpo di teatro fino a poche ore in aspettato, i Toronto Raptors hanno imbastito una clamorosa trade con i San Antonio Spurs per assicurarsi i servigi sportivi di Kawhi Leonard [...]”. (TS18JUL18)

Real politik, s.f., or. alem.

TS02JUN19. Lexia complexa de origem alemã, originalmente grafada sem espaço gráfico, *Realpolitik* tem seu sentido ligado às políticas que partem do possível e dispensam programas abstratos e postulados ideais (DW, 2020). Esta lexia foi usada em uma notícia que não tem referentes alemães – algo comum que observamos no uso de algumas lexias deste *corpus*, que foram usadas como maneira de se relacionar com a origem do atleta ou do esporte de que se trata; seu uso trata de uma negociação que seria delicada, ao levantar a hipótese de que um ex-treinador da Juventus estaria cotado para retornar a este cargo, algo que poderia requerer diplomacia de ambas as partes, retomando o sentido de *real politik*.

Ocorrências no CIP: 4.

“Dicono, infatti, che nella ricerca juventina del tecnico per la prossima stagione sia stato proprio Agnelli a scartare l’ipotesi Conte, accarezzata da Fabio Paratici e Pavel Nedved, pronti a perdonare quella fuga improvvisa in nome di una real politik con la quale avrebbero anche preso in considerazione la restaurazione del tecnico sulla panchina juventina”. (TS02JUN19)

Red Devils, s.m., or. ingl.

TS16MAIO19. Lexia de origem inglesa, seu sentido literal, “diabos vermelhos” tem relação com a história do clube de futebol inglês Manchester United, que veste uniformes vermelhos e é conhecido como o clube *Red Devils* devido à ligação histórica desse clube de futebol com o clube de rúgbi Salford, também original de Manchester (VIEIRA, 2020).

Ocorrências no CIP: 175.

“E i Red Devils? Studiano più di una cessione, non necessariamente in prima linea [...]”. (TS16MAIO19)

remonta, s.f., or. esp.

TS01AGO18. Unidade léxica de origem espanhola, *remonta* tem seu sentido ligado à superação de um resultado adverso, ou seja, configura uma “virada”: um time que estava perdendo vira o jogo e o vence (DEL, 2020). Seu correspondente em italiano é *rimonta*.

Ocorrência no CIP: 4. As quatro ocorrências listadas não possuem relação com o sentido de *remonta*, como virada de resultado, que encontramos em uso no *corpus*.

“Icc, al Barcellona non basta Malcom: poker Roma in remonta”. (TS01AGO18)

Rojiblanco, s.m., or. esp.

TS13JAN19. Lexia de origem espanhola, sua formação se relaciona com as cores do clube de futebol espanhol Atlético de Madrid, que são, predominantemente, as cores vermelha e branca, *rojo*, vermelho e *blanco*, branco, em espanhol respectivamente, sendo assim, torcedores e jogadores deste clube são normalmente conhecidos pelas duas indicações cromáticas.

Ocorrências no CIP: 4.

“I numeri, del resto, parlano per Godin. In otto anni con la maglia dei Rojiblanco, il difensore ha conquistato una Coppa di Spagna, una Liga con gol decisivo al Camp Nou [...]”. (TS13JAN19)

Ronaldomania, s.m., or. port. e or. gr.

TS05AGO18. Lexia complexa composta pelo nome próprio *Ronaldo* em adição ao que podemos classificar como sufixo de origem grega *-mania*; esse substantivo foi empregado em uma notícia que relata que as camisas de Cristiano Ronaldo com o seu nome e número, agora vendidas em seu novo clube, a Juventus, esgotaram-se em poucas semanas. O autor da notícia resume, nesta criação lexical, a “mania”, ou seja, a loucura, a obsessão, a paixão com que os torcedores (não só do clube específico ao qual Cristiano chegou), o tratam e o idolatram. Assimila-se à criação *Cristianomania*, também descrita neste trabalho.

Não há ocorrências dessa lexia no CIP.

“Ronaldomania è poco per descrivere il fenomeno che ha visto scomparire dagli store bianconeri la scorta di magliette che dovevano bastare per un anno”. (TS05AGO18)

rookie, s.m., or. ingl.

TS14JAN19. Unidade léxica de origem inglesa, seu uso é comum em situações de informalidade e seu sentido é “calouro”, ou seja, aquele que é recém-chegado a uma organização (CD, 2020). Seu uso é comum e difundido no meio do basquetebol, pois o *rookie* é aquele atleta que vai jogar seu primeiro ano na liga de basquetebol. A unidade léxica foi utilizada em uma notícia sobre basquetebol para referenciar um dos candidatos a *rookie dell’anno* (melhor calouro do ano).

Ocorrências no CIP: 343.

“Il numero 30 dei campioni in carica mostra a Luka Doncic, candidato a premio di rookie dell’anno, come si dominano le partite NBA”. (14JAN19)

scudettato, adj., or. it.

TS02MAIO19. Esta lexia corresponde a um adjetivo criado a partir do substantivo *scudetto* e *-ato*, uma terminação indicativa de particípio passado, aqui usado como adjetivo, fenômeno comum em adjetivos italianos, como *abitato* (habitado), por exemplo. O *scudettato* qualifica aquele quem venceu um *scudetto*, ou seja, o título do campeonato nacional italiano.

Ocorrências no CIP: 13.

“Eraldo Pecci, cuore del centrocampo dell’ultimo Torino scudettato, vede la sua maglia contesa da Giambattista Moschino, leder degli anni ’60; [...]”. (TS02MAIO19)

Selección, s.f., or. esp.

TS11JAN19. Unidade léxica de origem espanhola, refere-se, neste *corpus*, à Seleção de Futebol Argentina, país que fala a língua hispânica e tem grande tradição no futebol e ao longo da história, inclusive vencendo duas Copas do Mundo, alcançando fama e reconhecimento ao nível global.

Ocorrências no CIP: 35.

“Rivelare i nomi è vietatissimo però nel mazzo ci sono un portiere argentino già nel giro della Nazionale, un attaccante oggi alla Roma, un paio di compagni nella Selección [...]”. (TS11JAN19)

Soft, s.f., or. ingl.

02JUL18. Lexia de origem inglesa que admite, neste contexto, uma extensão de significado, ao checar seu uso em uma notícia relacionada às corridas de *Formula 1*, associado ao “estilo” do conjunto de pneus que os carros usam (SÁ, 2020), neste caso, *soft* equivalem a macios, opostos aos *hard* (duros) e *medium* (médios).

Ocorrências no CIP: 284. Nas quinze primeiras ocorrências, observa-se o uso desta lexia em contextos além do campo esportivo.

“Onestamente, però, appena ho montato le Soft mi sono subito reso conto di non avere un buon passo”. (02JUL18)

store online, loc.adj., or. ingl.

TS12JUL18. Unidade léxica de origem inglesa, composta pelo substantivo *store* (loja) e *online*, que especifica o tipo de loja na qual se vende qualquer tipo de produto em ambiente

on-line, ou seja, via internet.

Ocorrências no CIP: 25.

“Un inconveniente non previsto, nonostante la calcolata corsa ad accaparrarsi la divisa del portoghese che per ore ha mandato in tilt anche lo store online sul sito ufficiale”. (TS12JUL18)

Supercar, s.m., or. ingl.

TS30JAN19. Lexia complexa de origem inglesa composta pelo prefixo latino *Super-* em adição ao substantivo de origem inglesa *car*. O sentido desta lexia é elevar o *status* de um simples carro ao *status* de um “supercarro”, com qualidades e característica superiores aos carros comuns de passeio, como maior velocidade e desempenho (CD, 2020).

Ocorrências no CIP: 471.

“La riedizione delle Barchetta degli anni '50 è stata premiata come la Supercar più bella del 2018 al Festival Automobile International di Parigi”. (TS30JAN19)

The Process, s.m., or. ingl.

TS25JAN19. Lexia de origem inglesa, seu sentido corresponde a “O Processo” e nesta ocasião foi utilizada para se referir ao jogador de basquetebol Joel Embiid, por se tratar de seu apelido, como ele é chamado por torcedores e imprensa que seguem o esporte, relacionado a uma frase que o atleta sempre diz “trust the process”, ou, “confie no processo”. (SILVA, 2020).

Ocorrências no CIP: 12. As doze ocorrências listadas não possuem relação com o sentido de *The Process*, como apelido de Joel Embiid, que encontramos em uso no *corpus*.

“Ci sarà. Dulcis in fundo: The Process, Joel Embiid”. (TS25JAN19)

toilet break, loc.s., or. ingl.

TS19FEV19. Locução de origem inglesa, muito comum em transmissões e notícias relacionadas ao tênis, pois o *toilet break* é um benefício que os tenistas possuem, uma “pausa para o banheiro” no pequeno intervalo entre os *sets* que eles jogam.

Não há ocorrências dessa lexia no CIP.

“Il 9-7 carica Ramos e fa entrare Sonogo, che si prende un lungo toilet break alla fine del parziale, in una spirale negativa”. (TS19FEV19)

Toro, s.m., or. on.

TS13AGO18 – TS02MAIO19 – TS04JUN19 – TS09JUN19. Lexia referente à abreviação do

nome de um dos clubes mais famosos da Itália, Torino; os jornalistas fazem uso da abreviação como recurso provavelmente para evitar repetições e não tornar a leitura das notícias cansativas. Representa, também, extensão de sentido da lexia, que além do animal *touro* (VZ), pode ser referência ao Torino, especialmente se aparece grafado com a inicial maiúscula. Ocorrências no CIP: 2525. Nas quinze primeiras ocorrências, observa-se o uso desta lexia em contextos além do campo esportivo.

“Il Toro può avere almeno 40 milioni a disposizione per due grandi colpi. E lo può fare senza svenarsi, sfruttando semplicemente il buon lavoro che è stato fatto sino ad oggi”. (TS09JUN19)

trade, s.m., or. ingl.

TS18JUL18. Unidade léxica de origem inglesa que, faz referência, no contexto utilizado – uma notícia sobre basquetebol, a uma prática comum de negócios entre clubes de futebol ou franquias de basquetebol, a da “troca”, ou seja, negociação entre clubes e franquias que envolve a troca de um atleta por outro (CD, 2020).

Ocorrências no CIP: 192. Há 192 registros no CIP, porém, as quinze primeiras ocorrências listadas não possuem relação com o sentido de *trade* que encontramos em uso no *corpus*. “La franchigia canadese ha imbastito in queste ore una trade con i texani”. (TS18JUL18)

VNL, sigla, or. ingl.

TS20MAIO19. Lexia formada a partir da primeira letra de cada item do nome da competição de voleibol conhecida como *Volleyball Nations League – VNL*. A sigla serve, a nosso ver, tanto para evitar a repetição no corpo da notícia quanto para “economizar” espaço e facilitar a leitura da mesma.

Ocorrência no CIP: 1. Esta ocorrência listada não possui relação com o sentido de *VNL* que encontramos em uso no *corpus*.

“Con Italia-Polonia comincia l'avventura in VNL delle azzurre”. (TS20MAIO19)

4.2 Comentários adicionais sobre a análise

Ao observar os dados acima apresentados, percebemos que a maioria das novidades lexicais corresponde a estrangeirismos, recurso frequente ao qual os jornalistas de língua italiana da área dos esportes recorrem, para promover certo requinte de internacionalização em suas publicações. Apresentamos, a seguir, um quadro com as línguas de origem dos

estrangeirismos para melhor visualização dos resultados obtidos:

Quadro 2 – Origem dos estrangeirismos do *corpus*.

Língua inglesa	30 lexias
Língua espanhola	12 lexias
Língua francesa	1 lexias
Língua alemã	1 lexia
Língua catalã	1 lexia
Língua portuguesa	1 lexia

Fonte: elaborado pela autora

O restante das lexias não foi levado em conta nesta tabela porque pode ser classificado como siglas (como *ICC* ou *MVP*), oriundas da própria língua italiana (como *scudettato*), além daquelas que possuem origem onomástica (como *Inter* e *Juve*).

Podemos notar uma característica do uso de estrangeirismos em contextos relativos a uma cultura não-local, apontada por Alves (2002, p. 73), ao dizer que, muitas vezes, no discurso jornalístico, pretende-se “[...] imprimir à mensagem a ‘cor local’ do país ou da região estrangeira a que ele faz referência”. Assim, em notícias que tratam do basquetebol – esporte de origem norte-americana estreitamente ligado à cultura e língua local, a língua inglesa, por exemplo, é comum o uso de lexias de origem anglo-americana, como *alley oop* ou *rookie*; da mesma forma que em notícias que tratam dos clubes de futebol oriundos da Espanha, vemos o uso de “apelidos” ou nomes diferentes pelos quais esses clubes são conhecidos em seu país de origem, como *colchoneros* ou *merengues*.

O fato de abreviações como *Inter*, *Juve* e *Toro*, que designam, respectivamente, os clubes de futebol italianos *Internazionale Milano*, *Juventus* e *Torino* estarem presentes no *CIP* e não figurarem nas fontes do *corpus* de exclusão, demonstra que essas lexias são usadas em ambiente *on-line*, provavelmente por torcedores e outros jornalistas que atuam neste ambiente e que se valem de uma outra modalidade de “cor local”, ao empregarem esses nomes mais “curtos” para designar os clubes de futebol. Tal uso pode denotar certo emprego de informalidade linguística, ou até mesmo, de afetividade, mas, que ainda não figuram em obras lexicográficas, pois as mesmas registram apenas os nomes completos desses clubes, sem qualquer tipo de alteração.

Além da “cor local” que os estrangeirismos conferem às notícias veiculadas sobre o mundo esportivo, outro fator que pode levar ao emprego corriqueiro de unidades léxicas de origem estrangeira nessas notícias se deve pelo fato de ser grande o número de jogadores estrangeiros atuando no futebol italiano. A respeito dessa asserção, Siebetcheu (2017, p. 133) afirma que a presença de estrangeiros no campeonato dos anos 2015-2016 consistiu de sessenta nacionalidades diferentes, número bem maior do que as seis nacionalidades diferentes presentes na temporada dos anos 1981-1982, o que nos leva a refletir, também, sobre o elevado grau de internacionalização que o futebol italiano atingiu.

A respeito de a língua inglesa ser a mais frequente dentre os estrangeirismos de nosso *corpus*, inferimos que o poderio econômico e cultural dos Estados Unidos fazem com que ela se estabeleça como uma língua franca nas mais variadas áreas e seja, por conseguinte, uma grande fonte de estrangeirismos.

Depois da Segunda Guerra houve uma maciça adoção da língua inglesa. Ou melhor, adoção do anglo-americano, visto que, graças à expansão econômica, política, tecnológica e do estilo de vida dos Estados Unidos, o inglês se espalhou definitivamente pelo mundo. A partir dessa ascensão do inglês no mundo globalizado, o idioma se firmaria como uma nova língua – o *world English* (RAJAGOPALAN, 2005).

Ademais, a difusão da língua inglesa na linguagem esportiva é motivada por razões de natureza histórica, de acordo com Murrmann e Surmaj (2015, p. 199). Segundo as autoras, a origem de muitas modalidades esportivas se deu em países anglo-saxões, como o futebol e o tênis, esportes consagrados no mundo todo, que nasceram na Inglaterra; e tanto as modalidades quanto as lexias próprias de cada uma delas, foram aceitas em todo o mundo.

Ocasionalmente, observamos o uso das lexias de origem estrangeira em notícias sobre atletas estrangeiros, como no caso de *Joya*, que foi utilizada por seis vezes em nosso *corpus*. Em todas essas vezes, verificamos o emprego de uma unidade lexical de língua espanhola para se referir a um jogador de futebol de origem Argentina, país da América Latina e que fala a língua hispânica. A entrada de jogadores de futebol vindos dos países hispanofalantes é maciça na Itália e tal fato ajuda a propagar cada vez mais itens léxicos dessa língua no italiano, contribuindo para que eles apareçam até mesmo na linguagem jornalística, como comprovamos com esse exemplo.

Constatamos, então, que os estrangeirismos encontrados neste *corpus* não abrangem somente o inglês, mas, também, em grande número o espanhol, que, segundo Siebetcheu

(2017, p. 135) “é com 94 locutores a língua mais enraizada na Serie A”²⁴, o que explicaria a alta frequência de hispanismos, além da potência do futebol espanhol e também sul-americano de países como Argentina.

Ortore e Ventura (2019), afirmam que o futebol, especificamente, se revela um campo linguístico muito democrático. Apesar da dominância da língua inglesa nesse campo, afinal, foi na Inglaterra que o futebol – um dos esportes mais populares do mundo – surgiu; os autores ressaltam um fator que pode ser decisivo na hora de “adotar” lexias de outras línguas: “o destaque de uma nação, mas também de uma equipe, pode promover uma ampla circulação de palavras da língua correspondente, como aconteceu na última década com a Espanha [...]” (ORTORE; VENTURA, 2019, p. 424).²⁵

Outro recurso do qual os jornalistas se valem são os “empréstimos internos”, que, segundo Correia e Almeida Barcelos (2012, p. 67) correspondem ao uso de unidades léxicas de uma área para outra, como no caso dos exemplos *ferma ai box*, que passou do âmbito de um esporte (Fórmula 1) para outro (futebol), e *nozze d’argento*, que passou de um âmbito de tradição e cultura (comemoração de vinte e cinco anos de casamento) para o esporte (ao jornalista reportar que um atleta jogaria a vigésima quinta final de sua carreira). Podemos considerar esses dois exemplos como novidades semânticas e, nesse caso, em conformidade com Correia e Almeida Barcellos (2012, p. 67), este fato consiste no emprego de uma unidade léxica que era usada apenas em um determinado registro passar a ser empregada em outro totalmente diferente.

À guisa de conclusão, concordamos com Murrmann e Surmaj (2015, p. 213-214), que apontam uma certa tendência de “expressividade” da linguagem esportiva, pois a função desta não é apenas simplesmente descrever os eventos esportivos. Segundo as autoras, por meio da linguagem esportiva, cheia de neoformações e entre outras características, procuram-se criar efeitos precisos para atingir a audiência e criar efeitos no público leitor/consumidor das notícias.

Esses efeitos só se tornam possíveis graças aos recursos linguísticos que a língua possui, como o de recorrer às línguas estrangeiras para determinados empréstimos ou de usar seus próprios recursos morfosintáticos para criação lexical. Conseqüentemente, tais processos de inovação lexical atuam na expansão do léxico; afinal, o léxico é este grande

²⁴ No original: “è con 94 locutori la lingua più radicata nella serie A” (SIEBETCHEU, 2017, p. 135).

²⁵ No original: “il successo calcistico di una nazione, ma anche di una singola squadra, può promuovere un’ampia circolazione di parole della lingua corrispondente, com’è successo nell’ultimo decennio con la Spagna [...]” (ORTORE; VENTURA, 2019, p. 424).

“organismo vivo” que capta a realidade social e que reflete até mesmo o momento histórico-cultural no qual se vive.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como considerações finais, julgamos pertinente recordar a trajetória percorrida nesta dissertação.

Na Introdução, apresentamos as razões que nos impeliram a estudar o léxico da linguagem jornalística italiana as quais nos guiaram desde um projeto de iniciação científica, na graduação em Letras, para chegar até este trabalho de investigação de tal parcela do léxico, em forma de uma dissertação.

O Capítulo 1 versou sobre a fundamentação teórica adotada para a realização deste trabalho, subdividido em quatro seções principais: “Estudos do léxico e do sentido”, que por sua vez, se subdivide em “Lexicologia”, “Lexicografia”, “Semântica”; “Neologia”, “Linguagem jornalística” e “Onomástica”, que nortearam a pesquisa realizada, tanto na construção de uma base teórica quanto no auxílio à análise dos dados. Essa fundamentação teórica nos ajudou a pensar no léxico como um sistema aberto que está em expansão e que permite a adoção de lexias tanto por meio de processos de criação inerentes às próprias línguas, quanto por meio do empréstimo de línguas estrangeiras.

No Capítulo 2 discorremos sobre os procedimentos metodológicos adotados para realização desta pesquisa, desde a formação e descrição do *corpus* até a seleção criteriosa dos itens lexicais que foram submetidos à análise. Apontamos, também neste capítulo, todas as obras lexicográficas utilizadas como *corpus* de exclusão e aquelas utilizadas para auxílio da análise dos itens lexicais, presentes no capítulo seguinte.

Já no Capítulo 3 tratamos da análise dos dados em si apresentando, em forma de verbetes de dicionários semasiológicos, sessenta e uma lexias que analisamos sob o prisma semântico-conceitual, por abordar os aspectos de sentido e contexto que dizem respeito às lexias e que foi organizada como uma proposta de pequeno glossário dos neologismos da linguagem esportiva. Trouxemos, também dentro deste mesmo capítulo, comentários adicionais, que julgamos pertinentes, sobre a análise dos dados.

Por ser uma linguagem à qual ainda se dedicam poucos estudiosos, o que nos entusiasma é a possibilidade da realização de trabalhos futuros dentro desse âmbito da linguagem jornalística esportiva, ou, inclusive, a expansão de trabalhos do mesmo cunho, dedicados às linguagens de especialidades de outras áreas, como na esfera da economia, da gastronomia, de letras de músicas nacionais e/ou de línguas estrangeiras, por exemplo, que gerariam outras propostas de glossário semelhantes àquela aqui apresentada.

Também caberia uma outra perspectiva, que seria olhar o viés fonológico dessa linguagem, estudando, por exemplo, os programas de televisão ou os *podcasts* que são produzidos e que versam sobre o esporte, tanto em língua italiana quanto em língua portuguesa, acrescentando um novo panorama ao que já foi aqui explanado, na modalidade de linguagem jornalística escrita.

Pretendemos dar continuidade à procura e análise das inúmeras neoformações linguísticas dentro da linguagem esportiva italiana, objetivando sempre colaborar para reflexões sobre o léxico. Visando contribuir de forma mais concreta com os Estudos Linguísticos e, especialmente, com a área de Neologia, esperamos que o fruto das análises aqui apresentadas sob a forma de proposta de glossário dos itens neológicos esportivos da linguagem italiana seja publicado, futuramente, em ambiente *on-line*, tanto em língua portuguesa quanto em língua italiana, para auxiliar estudantes e pesquisadores da área.

O léxico das línguas se expande por meio das novidades lexicais, como exemplos apresentados aqui, que representam apenas uma parcela muito pequena diante da riqueza de recursos que as línguas possuem para que se concretize o seu aumento. Lexias de origens diversas podem surgir em uma língua como estrangeirismos, depois passam a integrar seus sistemas linguísticos e atingem, até mesmo, um nível de reconhecimento global, podendo se tornar únicas e identificadas por qualquer pessoa de qualquer lugar do mundo.

REFERÊNCIAS

- ADAMO, G. La neología italiana: panorama histórico, procesos de formación y nuevas tendencias em los neologismos de la prensa diária. In: ALVES, I.M. *Neologia e neologismos em diferentes perspectivas*. São Paulo: Paulistana, p. 35-61, 2010.
- ALVES, I. M. *Neologismo. Criação lexical*. 2ª ed. São Paulo: Ática, 2002.
- ALVES, I. M. A observação sistemática da neologia lexical: subsídios para o estudo do léxico. *Alfa*, v. 50, n. 2, p. 131-144, São Paulo, 2006.
- AMARAL, E. T. R.; SEIDE, M. S. *Nomes próprios de pessoa: introdução à antroponímia brasileira*. São Paulo: Blucher, 2020.
- ANDRADE, C. D. *Antologia poética*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.
- ANTHONY, L. *AntConc* (Versão 3.5.8) [Software]. Tóquio, Japão: Waseda University. Disponível em: <https://www.laurenceanthony.net/software>, 2020.
- AULETE, F., J., C.; VALENTE, A., L., S. *Dicionário Online Caldas Aulete*. Disponível em: <https://aulete.com.br/>. Acesso em: 10 nov. 2020.
- BAGNO, M. Cassandra, fênix e outros mitos. In: FARACO, C. A. (org.) *Estrangeirismos: guerras em torno da língua*. São Paulo: Parábola, p. 49-83, 2001.
- BIDERMAN, M. T. C. Dimensões da palavra. In: *Filologia e Lingüística Portuguesa*, n. 2, p. 81-118, 1998.
- BIDERMAN, M. T. C. *Teoria linguística*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- BISETTO, A. Da *formattare* a *calcio mercato*: L'interferenza dell'inglese sull'italiano contemporaneo. In: CALLIMANI, A, V. S. (Org.). *Italiano e inglese a confronto*. Firenze: Franco Cesati Editore, 2003. p. 87-99.
- BIOGRAFIE ONLINE. *Storia de giornale sportivo Tuttosport*. Disponível em: <https://cultura.biografieonline.it/storia-del-giornale-sportivo-tuttosport/>. Acesso em: 12 nov. 2020.
- BREÁL, M. *Ensayo de semântica (ciencia de las significaciones)*. Tradução espanhola, Madrid: La España Moderna, 1904.
- CABRÉ, M. T. Bases para una teoría de los neologismos léxicos: primeras reflexiones. In: ALVES, I. M.; PEREIRA, E. S. (Orgs.). *Neologia das Línguas Românicas*. São Paulo: Humanitas, p. 79-107, 2015.
- CAMACHO, R. G. Norma, ideologia e a teoria da linguagem. *Alfa*, São Paulo, 25:19-30, 1981. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/3632/3401>. Acesso em: 20 fev. 2021.
- CAMBRIDGE UNIVERSITY PRESS. *Cambridge Dictionary*. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org>. Acesso em: 20 nov. 2020

- CARVALHO, N. M. A criação neológica. *Revista Trama*, v. 2, n. 4, p. 191-203, 2º semestre 2006.
- CANAVILHAS, J. Cinco Ws e um H para o jornalismo na Web. *Revista Prisma*, p. 153-172, 2008. Disponível em: http://prisma.cetac.up.pt/153_Cinco_Ws%20_e_%20um_H_para_o_jornalismo_na_web_Joao_Canavilhas.pdf. Acesso em: 20 nov. 2020.
- CANAVILHAS, J. Hipertextualidade: Novas arquiteturas noticiosas. In: CANAVILHAS., J., (Org.). *Webjornalismo: 7 caraterísticas que marcam a diferença*. Covilhã: Livros Labcom., 2014.
- CASADEI, F. *Lessico e Semantica*. Roma: Carocci, 2003.
- CORPAS PASTOR, G. *Manual de fraseología española*. Madrid: Gredos, 1996.
- CORREIA, M.; BARCELLOS ALMEIDA, G. M. *Neologia em português*. São Paulo: Parábola Editorial. 2012.
- DE FELICE, E. Onomastica. In: LAZZERONI, R. *Linguistica storica*. Roma: La Nuova Italia Scientifica, p. 147-177, 1987.
- DUDEN. *Duden – Wörterbuch*. Disponível em: <https://www.duden.de/>. Acesso em: 20 nov. 2020.
- FROMM, G. O uso de corpora na análise lingüística. In: *Revista Factus*. Vol 1. Taboão da Serra, 2003.
- HENDRIX, H. *História da infância de Papu Gomez*. Disponível em: <https://lifebogger.com/pt/hist%C3%B3ria-de-inf%C3%A2ncia-de-papu-gomez-mais-fatos-de-biografia-n%C3%A3o-contados/#:~:text=Sobre%20o%20apelido%20dele%3A%20Voc%C3%AA,que%20significa%20%22baixa%20estatura%22>. Acesso em: 20 nov. 2020.
- HENRIQUES, C. Z. *Léxico e Semântica*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
- JEŽEK, E. *Lessico: Classi di parole, strutture, combinazioni*. 2.ed. Bolonha: il Mulino, 2011.
- KRIEGER, M. G. Tipologias de dicionários: registros de léxico, princípios e tecnologias. *Calidoscópio*. São Leopoldo, RS: vol. 4, n. 3, p. 141-147, set/dez 2006.
- LAMELA, A. Por que no Real Madrid são merengues, e no Atlético, colchoneros? *Goal*, 09 fev. 2019. Disponível em: <https://www.goal.com/br/not%C3%ADcias/por-que-os-torcedores-do-real-madrid-sao-merengues-e/1k54ugfobbww1zdzvjaanpw9g>. Acesso em: 15 out. 2020.
- LARA, L. F. *Curso de Lexicología*. México D.F.: El Colegio de México, 2006.
- LATAS, R. I. *A hegemonia do futebol no jornalismo desportivo Estudo de caso: A Bola TV*. Trabalho de Mestrado em Jornalismo, Escola Superior de Comunicação Social, Lisboa, 2007. Disponível em: https://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/8066/1/TESE_VFINAL.pdf. Acesso em: 20 nov. 2020.

LE ROBERT. *Le Robert – Dico em ligne*. Disponível em: <https://dictionnaire.lerobert.com/>. Acesso em: 14 out. 2020.

LODI, A.; SABINO, M.A; OTTAIANO, A.O. Interdisciplinaridade entre Fraseologia, Linguística de Corpus e Estudos da Tradução: Análise de Colocações Verbais na Obra Italiana *Tre Metri Sopra Il Cielo* e em sua Tradução em Português. In: *Revista Todas as Letras* (MACKENZIE. Online), v. 18, p. 213-228, 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.15529/1980-6914/letras.v18n1p213-228>

LOPES, P.C. Jornalismo e linguagem jornalística: revisão conceptual de base bibliográfica, 2010. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/bocc-lopes-linguagem.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2020.

MAIA, C. O futebol é a coisa mais importante dentre as coisas menos importantes. *O Tempo*, Belo Horizonte, 19 mar. 2015. Disponível em: <https://www.otempo.com.br/opiniao/chico-maia/o-futebol-e-a-coisa-mais-importante-dentre-as-coisas-menos-importantes-1.1011144>. Acesso em: 15 jun. 2020.

MURRMANN, J., SURMAJ, P. La peculiarità del linguaggio giornalistico sportivo in base all'analisi degli articoli della Gazzetta dello Sport. *Italica Wratislaviensia*, 6, 2015, p. 197–216. DOI: <http://dx.doi.org/10.15804/IW.2015.06.12>.

ORSI, V. Lexicologia: O que há por trás do estudo das palavras? In: GONÇALVES, A.V.; GÓIS, M.L.S (Orgs.). *Ciências da linguagem: O fazer científico*. Vol.1. Campinas: Mercado das Letras, p. 163-177, 2012.

ORTORE, M.; VENTURA, E. Le parole del calcio: italianismi e forestierismi negli ultimi anni. In: CARBONARA; CARUSO, G.; LA GRASSA, M.; NADAL;, C.; SALVATORE, E. Edizioni Università per stranieri di Siena, 2019. Disponível em: https://www.academia.edu/41899823/LE_PAROLE_DEL_CALCIO_ITALIANISMI_E_FOR_ESTIERISMI_NEGLI_ULTIMI_ANNI?email_work_card=title. Acesso em: 20 fev. 2021.

PAISÀ (*Piattaforma per l'Apprendimento dell'Italiano Su corpora Annotati*). Disponível em: <https://www.corpusitaliano.it/it/index.html>. Acesso em: 30 nov. 2020.

PATOTA, G. *Grammatica di riferimento dell'italiano contemporaneo*. Novara: Garzanti Linguistica, 2006.

PEREIRA, J. Toco, enterrada, assistência, bandeja: conheça os termos utilizados no basquete. *O Tempo*, Belo Horizonte, 23 nov. 2011. Disponível em: <https://www.otempo.com.br/superfc/outros/toco-enterrada-assistencia-bandeja-conheca-os-terminos-utilizados-no-basquete-1.183097>. Acesso em: 15 jun 2020.

PLEIĆ, A. *Le caratteristiche del linguaggio giornalistico sportivo*. Tese de graduação. Split, 2020. Disponível em: <https://repozitorij.ffst.unist.hr/islandora/object/ffst:2641>. Acesso em: 24 fev. 2021.

POLGUÈRE, A. *Lexicologia e Semântica Lexical: noções fundamentais*. São Paulo: Contexto, 2018.

RAJAGOPALAN, K., 2005. A geopolítica da língua inglesa e seus reflexos no Brasil. In: LACOSTE, Y.; RAJAGOPALAN, K. (Org.). *A geopolítica do inglês*. São Paulo: Parábola Editorial, p. 135-157.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. *Diccionario de la lengua española*. Disponível em: <https://dle.rae.es/>. Acesso em: 30 nov. 2020.

SÁ, N.L. Pequeno Dicionário de Gírias e Expressões Automobilísticas. *Autódromo de Interlagos*, São Paulo, 24 dez. 2015. Disponível em: <http://www.autodromodeinterlagos.com.br/wp1/dicionario/>. Acesso em: 15 out. 2020.

SABATINI, F.; COLETTI, V. *Dizionario Italiano - edizione online tratta da: il Sabatini Coletti Corriere.it*. Disponível em: http://dizionari.corriere.it/dizionario_italiano/index.shtml. Acesso em: 20 out. 2020.

SAUSSURE, F. *Curso de linguística geral*. [s. ed]. São Paulo: Cultrix, 2006.

SCHWARTZ, J. How to tell the difference between authentic and replica soccer jerseys. *Soccer.com*. Disponível em: <https://www.soccer.com/guide/authentic-vs-replica-do-you-know-the-difference>. Acesso em: 10 nov. 2020.

SEIDE, M. S. Contribuições de Michel Bréal para a Pragmática e para a Semântica Lexical. *Revista do GEL*, Araraquara, n°4, p. 55-81, 2007.

SIEBETCHEU, R. Geografia delle lingue nel calcio italiano: un'analisi demo-linguistica. *Geotema*, n. 54, XXI, p. 132-138, 2017. Disponível em: https://www.ageiweb.it/geotema/wp-content/uploads/2020/02/GEOTEMA_54.pdf. Acesso em: 24 fev. 2021.

SILVA, G. Embiid comenta sobre vaias e diz que vai mudar sua forma de agir. *The Playoffs*. Disponível em: <https://www.theplayoffs.com.br/nba/embiid-comenta-sobre-vaias-e-diz-que-vai-mudar-sua-forma-de-agir/>. Acesso em: 20 nov. 2020.

STREHLER, R.G. As marcas de uso nos dicionários. In: OLIVEIRA, A.M.P., ISQUERDO, A.N. (orgs.) *As ciências do léxico: Lexicologia, Lexicografia, Terminologia*. v. 1. Campo Grande: Ed. UFMS, p. 169-178, 1998.

TARTAGLIONE, R., *Grammatica italiana, regole ed esempi d'uso*. Firenze: Alma Edizioni, 2008.

TORRIJOS, J. L. R. La futbolización de la información Deportiva: Un estudio de casos de cuatro diarios deportivos europeos. *Comunicação & Cultura*, n° 13, 2012, pp. 77-95.

TRECCANI. *Treccani, il portale del sapere*. Disponível em: <http://www.treccani.it/>. Acesso em: 20 out. 2020.

TUTTOSPORT. *Tuttosport - News su Calcio, Calciomercato, F1, Moto e altri sport*. Disponível em: <http://www.tuttosport.com/>. Acesso em: 30 jun. 2019.

VIEIRA, Y. *Red Devils: a história por trás do apelido do Manchester United*. Disponível em: <https://premierleaguebrasil.com.br/red-devils-apelido-manchester-united/#:~:text=Os%20Red%20Devils%3A%20por%20que,Salford%2C%20regi%C3%A3o%20metropolitana%20de%20Manchester>. Acesso em: 12 nov 2020.

ZAVAGLIA, C. Metodologia em ciências da linguagem: Lexicografia. In: GONÇALVES, A. V.; GÓIS, M. L. S. (org.). *Ciências da linguagem: o fazer científico*. vol. 1. Campinas: Mercado de Letras, p. 231-266, 2012.

ZINGARELLI, N. *Lo Zingarelli 2012 – Vocabolario della lingua italiana*. Bologna: Zanichelli editore, 2012. CD-ROM.

ANEXO A – Notícias recolhidas do site *Tuttosport.com*

1 - Basket e solidarietà, Marc Gasol in missione sulla Open Arms

Lo spagnolo ha partecipato nei giorni scorsi ad una missione a largo del Mediterraneo sulla nave della ONG Open Arms

mercoledì 18 luglio 2018

ROMA - C'è un lato degli atleti che spesso rimane nascosto dai riflettori ed è quello umano, del cuore, che spinge a compiere le azioni più nobili, quelle che davvero fanno la differenza. Come nel caso di Marc Gasol, centro dei Memphis Grizzlies che ha rivelato di aver partecipato nei giorni scorsi ad una missione a largo del Mar Mediterraneo a bordo della nave ONG Open Arms. Una missione che ha portato al salvataggio di vite umane e ha lasciato un segno indelebile nel cuore del gigante catalano: «Frustrazione, rabbia e impotenza -ha scritto Gasol su Twitter -. È incredibile come tante persone vulnerabili siano abbandonate alla morte in mare. Provo profonda ammirazione per i ragazzi di Open Arms che questa volta voglio chiamare miei compagni». Un gesto che vale più di mille schiacciate.

2 - Bayern, operazione ok per Coman: stop di tre mesi

L'attaccante francese dovrebbe rientrare in campo a metà novembre

domenica 26 agosto 2018

TORINO - Kingsley Coman è stato operato "con successo" questa mattina alla caviglia sinistra dal professor Ulrich Stockle a Tubingen. Lo ha annunciato il Bayern Monaco a due giorni dal grave infortunio (lesione del legamento sindesmotic) rimediato venerdì sera contro l'Hoffenheim. Il 22enne ex attaccante della Juventus "sarà indisponibile a lungo", ha aggiunto il club bavarese. Si parla di 10-12 settimane di stop, pertanto Coman dovrebbe rientrare in campo a metà novembre. (in collaborazione con Italtpress)

3 - Bem-vindo Cristiano Ronaldo

Xavier Jacobelli

mercoledì 11 luglio 2018

TORINO - Non so se vi sia mai capitato di mettere piede a Madeira, l'isola di Cristiano, ricca di suggestione e di bellezza. Bem-vindo, benvenuto è il saluto mai affettato, sempre cordiale che i madeirensi ti rivolgono quando arrivi nella loro terra. Bem-vindo è il saluto che oggi Tuttosport porge a Ronaldo, l'autentico Fenomeno, sportivo e mediatico, del calcio mondiale. Ha scritto José Saramago, suo illustre connazionale: «Il viaggio non finisce mai. Bisogna

ricominciare il viaggio. Sempre». Ed è anche per questo che il cinque volte Pallone d'Oro ha raccolto la nuova sfida, partita da Torino e lanciata prima di tutto a se stesso, dopo i nove anni madrileni e madridisti. Il messaggio di Ronaldo ai tifosi del Real racchiude al tempo stesso la gratitudine nei loro confronti e verso la Casa Blanca e la voglia di vivere un futuro bianconero che si annuncia intrigante. Suggestivo. Di certo, entusiasmante, a giudicare dalle reazioni che sta già scatenando in queste ore fra i tifosi juventini.

Tuttosport vi racconta in queste pagine ogni risvolto di un'operazione senza precedenti nella storia del calcio italiano. Tuttosport il primo luglio, in beata solitudine, ha titolato in prima pagina: «Ronaldo-Juve, che storia!». Per tre giorni, Tuttosport è stato gratificato dall'acida ironia e dalla soda caustica proplatate da membri a vita del club fuga dalla notizia. Le loro schiere sono infittite dai social. Lì, sosteneva Umberto Eco e che Dio l'abbia in gloria, «si dà diritto di parola a legioni di imbecilli». Ma, alla fine, i fatti schiacciano le parole. E se c'è un club capace di parlare con i fatti, è la Juventus. Basti pensare dov'era precipitato dodici anni fa, devastato dall'annus horribilis 2006 e dov'è arrivato oggi che ha strappato il Giocatore Simbolo alla società fra le più potenti e vittoriose al mondo. La stessa, capace, soltanto quarantasei giorni fa, a Kiev, di conquistare la tredicesima Coppa dei Campioni della sua storia, la terza consecutiva, la quinta in carriera del fuoriclasse di Funchal. Fra annessi e connessi, è stato calcolato che l'Operazione Ronaldo sfiori complessivamente i 400 milioni di euro: si tratta del più ambizioso sforzo finanziario mai sostenuto dalla Juve, che ha scelto l'uomo giusto al momento giusto per piazzare il colpo del secolo. Così eclatante da riportare la Serie A al centro del mondo, moltiplicandone immediatamente il richiamo mediatico su scala planetaria. In autunno, la Juve compirà 121 anni, ma non è mai stata così in forma. Bem-vindo, Ronaldo. Non hai idea di quanto, e da quanto, il nostro calcio ti stesse aspettando.

4 - Juventus, CR7 ha finito le maglie: comprati circa 55.000 pezzi in 3 settimane

L'incasso è intorno ai 6,3 milioni. La proiezione a fine anno può stare tra i 55 e i 65

di Guido Vaciego

domenica 5 agosto 2018

TORINO - Tutto esaurito. I biglietti per andare a vedere l'amichevole di Villar Perosa, quelli per la prima partita della Juventus in campionato e le magliette negli store del club. Ronaldomania è poco per descrivere il fenomeno che ha visto scomparire dagli store bianconeri la scorta di magliette che dovevano bastare per un anno. In poco più di tre settimane, da quando cioè è stato dato l'annuncio che era diventato un giocatore della Juventus e la maglia bianconera numero sette è diventata un oggetto di culto. E ora

praticamente impossibile da trovare, a meno di rinunciare alla cosiddetta “authentic home” (prezzo 140 euro, la versione più vicina a quella effettivamente indossata dai giocatori di Allegri) e di acquistare la “home” (prezzo 90 euro in un tessuto differente e con qualche piccolo dettaglio diverso), della quale restano comunque pochi pezzi.

L'effetto CR7, quindi, è un tornado che ha spazzato via l'ordine che la Juventus aveva stabilito con il produttore Adidas affinché le scorte bastassero per un anno, più o meno 55mila magliette. Poca lungimiranza da parte degli addetti bianconeri? No, perché quando l'ordine è stato comunicato all'azienda tedesca, esattamente dodici mesi fa come da protocollo, i responsabili del commerciale non potevano immaginare che Cristiano Ronaldo firmasse per la Juventus. Quindi hanno aumentato il numero di magliette prevedendo una crescita delle vendite, ma in linea con l'incremento degli anni passati (nell'intera stagione 2016- 17, per esempio, erano state vendute oltre 41mila maglie e la cifra era salita nel corso della passata stagione nell'ordine del 10-15%). Insomma, erano abbastanza sicuri che non sarebbero bastate per far fronte all'assalto degli appassionati di Cristiano Ronaldo e dei tifosi della Juventus esaltati dall'acquisto, ma forse neppure loro si aspettavano un successo così clamoroso da bruciare in meno di un mese le scorte che dovevano durarne dodici. Con un calcolo si può approssimare che l'incasso complessivo delle maglie possa aver sfiorato i 6,5 milioni e mezzo. E in proiezione si può calcolare che il ricavato lordo della sola vendita delle magliette potrebbe toccare una cifra fra i 55 i 65 milioni di euro. Lordo perché la Juventus incassa, ma deve anche pagare le spese per la gestione dei negozi e il produttore delle magliette (Adidas) che le fabbrica.

5 - Blitz, pizzini e cene: Juve, ecco il metodo Paratici

È lui l'arma segreta bianconera. Vive di calcio 24 ore al giorno, maniaco delle camminate notturne

Filippo Cornacchia

mercoledì 18 luglio 2018

TORINO - Cristiano Ronaldo è stato il colpo ad effetto, quello che vale un'eccezione. Così accanto a CR7, durante la presentazione in mondovisione dell'altro giorno, il presidente Andrea Agnelli e l'ad Beppe Marotta hanno voluto che per una volta sedesse il ds Fabio Paratici. [...]

I COMANDAMENTI - Il contesto è cambiato (dagli spogliatoi di C alle stanze dei bottoni della Juventus), ma il meccanismo è rimasto lo stesso. Paratici negli anni è diventato il braccio armato di Marotta e della Juventus della leggenda. Ancora adesso è nottambulo e

prende appunti ovunque: su pezzettini di tovaglie, tovagliolini, bigliettini. I pizzini - raccontano i procuratori che lo incrociano spesso sul mercato - poi vengono custoditi gelosamente in uno schedario pratico ma alquanto particolare: il passaporto. Auto o aereo: è un direttore sportivo sempre in viaggio. Spesso e volentieri è stato avvistato in stadi anche periferici per spiare i futuri colpi. Crede molto nell'osservazione dalvivo, legge ogni tipo di relazione, ascolta tutti e prende ogni tipo di informazione sul calciatore che ha in testa: dai pareri del ristoratore a quello del custode e degli ex compagni. E soprattutto ha grande fiducia nei suoi collaboratori. Dal vice Federico Cherubini ai capi scout che si sono succeduti negli ultimi anni: Javier Ribalta, Pablo Longoria (poi passati a Manchester United e Valencia con ruoli dirigenziali) e ora Matteo Tognozzi e Lorenzo Giani. Paratici è un ds in movimento, in tutti i sensi. Uno dei suoi comandamenti è: "meglio vedere un giocatore una volta in meno in campo, ma andare una volta in più a cena con la sua famiglia". Fior di campioni sono stati rimandati durante il colloquio faccia a faccia. Ma in movimento, Paratici, lo è nel vero senso della parola: è facile vederlo camminare nel pieno della notte nel quartiere Brera di Milano o lungo il Po a Torino. «E' sempre operativo, anche alle 3 del mattino », raccontano gli agenti. Alla Juventus, da Andrea Pirlo (a parametro zero) a Cristiano Ronaldo, in coppia con Marotta ha messo a segno colpi eccezionali.

6 - Classifica Fifa, Francia prima e l'Italia batte il record negativo

Gli azzurri scivolano per la prima volta al 21esimo posto nell'estate senza Mondiale
giovedì 16 agosto 2018

TORINO - La Francia lauretasi campione del mondo in Russia scala sei posizioni e, e per la prima volta dal maggio 2002, è al comando del ranking Fifa, varato con i nuovi parametri. I 'Bleus' guidano davanti a Belgio e Brasile, che perdono entrambi una posizione. La Croazia, finalista del Mondiale, fa un balzo di 16 posizioni ed è quarta davanti a Uruguay (+9) e Inghilterra (+6). Crolla la Germania, 15/a dopo aver perso ben 14 posizioni. Scende l'Italia, assente in Russia: -2 e 21° posto, il peggior piazzamento nella sua storia. Questa la top ten del ranking: 1. Francia (+6) 1.726 punti, 2. Belgio (+1) 1.723, 3. Brasile (-1) 1.657, 4. Croazia (+16) 1.643, 5. Uruguay (+9) 1.627, 6. Inghilterra (+6) 1.615, 7. Portogallo (-3) 1.599, 8. Svizzera (-2) 1.597, 9. Spagna (+1) 1.580, 10. Danimarca (+3) 1.580.

7- NBA, Leonard ai Raptors in cambio di DeRozan

La franchigia canadese ha imbastito in queste ore una trade con i texani
mercoledì 18 luglio 2018

ROMA - Con un colpo di teatro fino a poche ore in aspettato, i Toronto Raptors hanno imbastito una clamorosa trade con i San Antonio Spurs per assicurarsi i servizi sportivi di Kawhi Leonard: per arrivare al californiano - che quest'anno ha giocato solo nove partite per un infortunio muscolare - i canadesi hanno però dovuto mettere sul piatto il contratto di DeMar DeRozan che nella stagione appena conclusa ha viaggiato a 23 punti di media. A quanto si apprende le due franchigie sarebbero arrivate ad un accordo totale che coinvolgerebbe anche altri giocatori e scelte future ma sia Leonard - che la prossima estate andrà in scadenza di contratto - sia DeRozan non sarebbero particolarmente felici di questo scambio. Basti pensare che DeRozan su Instagram ha scritto un eloquente: «Ti dicono una cosa e poi ne fanno un'altra. Non c'è più lealtà in questo gioco. Ti vendono in pochissimo per nulla ma presto capirete. Ora voglio solo stare in pace». Nelle prossime ore sono comunque attesi sviluppi in merito a questo scambio che potrebbe rivoluzionare questo frangente del mercato.

8 - Dybala-Mandzukic, è iniziato il derby per giocare con CR7

L'argentino è più finalizzatore, ma deve prendersi più responsabilità. Il croato offre maggiore prestanza fisica e disponibilità al sacrificio

di Antonino Milone

martedì 21 agosto 2018

1 di 3

TORINO - Non potrebbero essere più diversi, nel fisico e negli atteggiamenti: il ragazzino imberbe e il guerriero un po' bilioso, il giocoliere e il prode soldato, la Joya sorridente e il Mandzo dallo sguardo simpaticamente torvo. A Torino, nella Juventus, nel mondo sabaudianamente ovattato di Vinovo sono entrati insieme. A Shanghai si sono presi la Supercoppa 2015 inscenando un duetto così godurioso da stendere la Lazio di Miro Klose. Un bel giorno, tre scudetti e tre Coppe Italia dopo, alla Continassa hanno trovato - in tempi diversi per via del Mondiale - Cristiano Ronaldo. E la vita cambiò. Ora Dybala e Mandzukic rischiano di doversi separare. Tutta colpa, si fa per dire, della necessità di mettere CR7 nelle migliori condizioni possibili perché già dal nuovo incrocio di sabato con i biancocelesti l'esplosività del Pallone d'Oro si concretizzi in gol ed esultanze in serie. C'è chi la chiama concorrenza, nel caso di Paulo e Mario si tratterà di un sano dualismo: un derby in famiglia. Senza urla né schiaffi, al massimo un buffetto da parte di chi nel fisico non teme confronti: un colosso croato, 10 chili e 14 centimetri più grosso e alto del compagno.

2 di 3

LE OPZIONI Il dilemma è caldo. Perché è vero che nel finale della partita di Verona la Juventus s'è presa i tre punti con il 4-3-3, Federico Bernardeschi mezzala e Dybala-Mandzukic in campo contemporaneamente con Ronaldo, ma quella era la classica mossa adottata da Massimiliano Allegri per sparigliare l'ordine delle cose. I collegamenti con CR7, in verità, contro il Verona sono mancati e il tecnico ha già cominciato a valutare le opzioni a disposizione. Meglio la Joya, posizionata alle spalle di Ronaldo che tende a defilarsi a sinistra liberando spazi ai centrocampisti, oppure il croato che pur avendo caratteristiche molto diverse da quelle di Karim Benzema può fungere in stile Real Madrid, capace com'è di far da sponda alle incursioni del Pallone d'Oro? Meglio chi finalizza di più o chi si sacrifica di più? Difficile scegliere, l'importante (verrebbe da dire dopo Chievo-Juve) è che Ronaldo sia servito il più rapidamente possibile: a un tocco, ragionando poco e approfittando del fatto che CR7, al principio dell'azione, abbia già sentito la pistola dello starter. Con Mandzukic in campo, l'ex Real si piazzerebbe a sinistra in partenza, mentre il croato in posizione centrale giocherebbe all'autoscontro con i difensori avversari, proteggerebbe il pallone e così farebbe salire la squadra: a parte la fame di gol, per l'ex Bayern è pane quotidiano. L'impressione è che l'intesa fra Cristiano Ronaldo e la Joya, chiamata a prendersi maggiori responsabilità, necessiti di più tempo: questione (anche) di spazi da occupare senza imbottigliarsi nel traffico della trequarti e di tempi di gioco da rispettare, altrimenti ci si affida al guizzo del singolo e contro squadre blindate può non essere sufficiente.

3 di 3

LE PROSPETTIVE Allegri le sta pensando tutte e di sicuro non si farà problemi a tener fuori l'uno o l'altro. O lo stesso Ronaldo che, evidentemente, ogni tanto dovrà rifiutare. Però è un fatto che, sabato contro il Chievo, CR7 abbia ricevuto cinque volte il pallone da Dybala effettuando tre soli passaggi in direzione dell'argentino: è il segnale che l'alleanza Joya CR7 abbia bisogno di essere ingentilita. «E' una questione di conoscenza», sostiene Max. Tutto vero.

9 - Emre Can il jolly: ecco le Juventus "possibili" con lui in mediana

Il tedesco garantirà ad Allegri intelligenza tattica e duttilità: può agire in varie zone del centrocampo e all'occorrenza anche da centrale di difesa o come terzino destro
martedì 10 luglio 2018

TORINO - Nel corso degli otto anni di mercato della Juventus gestiti in prima fila da Beppe Marotta e Fabio Paratici non si contano i colpi da urlo. Se possibile, a costo zero, e i casi Pirlo/Khedira (fra gli altri) lo testimoniano. Ma a ben guardare si è trattato spesso e

volentieri di giovani non ancora esplosi (come Paul Pogba e Paulo Dybala), oppure di calciatori esperti e pure avanti con l'età (tipo l'allora 33enne Dani Alves). Con Emre Can non soltanto gli uomini mercato della Juventus hanno ribadito la loro spiccata predilezione per gli svincolati, ma soprattutto i campioni d'Italia si garantiscono un elemento giovane ma già formato, con una certa esperienza accumulata anche nel contesto europeo dove i bianconeri cercano la definitiva svolta. Il tedesco garantirà ad Allegri intelligenza tattica e duttilità, permettendo al tecnico di cambiare la squadra spostandolo in varie zone del campo. In caso di emergenza se la cava anche da difensore centrale o da terzino destro, ma sarà il centrocampista l'area d'azione di Emre Can in bianconero come si può vedere in tre ipotesi di formazione con il jolly tedesco titolare...

10 - F1 Austria, Ricciardo: «Ho parlato con il grande boss per il contratto»

Dopo la delusione del ritiro, l'australiano è tornato sul delicato argomento rinnovo
lunedì 2 luglio 2018

ZELTWEG – Per Ricciardo la delusione per il ritiro nel Gp d'Austria è cocente, a differenza della gioia del compagno di box Verstappen che ha tagliato il traguardo per primo. Lo stesso australiano ha dichiarato: «Sono molto dispiaciuto di come sono andate le cose, specie perché a un certo punto sembrava possibile fare doppietta. Onestamente, però, appena ho montato le Soft mi sono subito reso conto di non avere un buon passo. Infine, è stata la rottura di uno scarico a mettere fine alla mia gara. In ogni caso sono felice per la squadra, per il brand, per le persone che lavorano con noi e per Max, che qui aveva davvero tanti tifosi. Non è stata la mia giornata, ma dal punto di vista del team è una grandioso vincere in Austria».

CONTRATTO L'australiano, che festeggiava anche il suo compleanno, è in attesa del rinnovo di contratto con la Red Bull e ha ammesso: «Ho parlato con il grande boss. Lui è uno che mi piace molto, ma è un peccato che non faccia la squadra da solo! Con lui è tutto più semplice. In ogni caso, c'è ancora un po' di tempo per capire quello che bisognerà fare. Vedremo come si evolveranno le cose».

11- Icc, al Barcellona non basta Malcom: poker Roma in remonta

La squadra di Di Francesco si impone per 4-2: a segno El Shaarawy, Florenzi, Cristante e Perotti su rigore. Di Francesco: «Mercato? Non voglio una rosa sovraffollata, servono i giocatori giusti»

mercoledì 1 agosto 2018

ARLINGTON (USA) - La Roma concede il bis. Il 3-0 rifilato agli azulgrana in Champions

League è un'altra cosa, ma la squadra di Eusebio Di Francesco si è tolta lo sfizio di battere nuovamente il Barcellona imponendosi per 4-2, all'AT&T Stadium di Arlington, nel secondo match dell'International Champions Cup. Un successo in rimonta per i giallorossi che vanno due volte sotto, ma nel finale di gara prendono il largo e portano a casa la vittoria. Senza Lionel Messi (tornato ad allenarsi ieri), il Barça passa in vantaggio con l'ex Inter Rafinha al 6'. La Roma, schierata con il 4-3-3 e con il tridente formato da Kluivert, Dzeko ed El Shaarawy, pareggia al 35' proprio con il "Faraone". Nella ripresa, al 4', spagnoli di nuovo avanti con Malcom che, dopo aver fatto saltare un trasferimento praticamente ormai chiuso in seguito all'inserimento in extremis dei catalani, dà un altro dispiacere ai giallorossi segnando il 2-1. La squadra di mister Di Francesco però non molla e al 33' trova il pareggio con Florenzi. Il match resta vivo, occasioni per entrambe le squadre, ma è Cristante, al 38', a segnare il 3-2. C'è tempo anche per il poker della Roma con Perotti che, su un rigore assegnato per un fallo ai danni di Schick, dal dischetto sigla il definitivo 4-2. (in collaborazione con Italtpress)

LE PAROLE DI DIFRA - "Il mercato? Non dobbiamo affollare la rosa, bisogna essere intelligenti in quello che facciamo, il ds Monchi non dorme. L'ho rivisto oggi, dopo tanto tempo, ed era stanco, perché sta lavorando tantissimo. Ci stiamo guardando attorno e stiamo valutando, ma gran parte della squadra c'è". Eusebio Di Francesco fa il punto sul mercato dopo il successo nel test di International Champions cup contro il Barcellona. "Abbiamo fatto valutazioni a 360 gradi senza avere grandissima fretta - ha precisato Di Francesco - anche perché il mercato chiude tra un po'. Io non voglio avere 30 giocatori, diventa difficile poi. Bisogna avere i giocatori giusti, in modo che tutti possano avere la possibilità di esprimersi". Tra i marcatori dei blaugrana spicca il nome di Malcom, andato a un passo dalla Roma, prima di preferire la Catalogna. "L'ho vissuta con grande tranquillità- sintetizza l'allenatore romanista -. E' un ottimo giocatore e, se l'ha preso il Barcellona, significa che avevamo visto bene anche noi. Buona fortuna a lui, anche se io sono contento di quelli che ho. Se Malcom ha scelto il Barcellona non possiamo farci niente".

12 - Juve, Cristianomania senza confini

Negli Juventus Store finite anche le lettere per realizzare le sue maglie
giovedì 12 luglio 2018

TORINO - Compro una vocale, ma poi anche una consonante. Perché la flemmatica Torino, il giorno dopo l'annuncio di Cristiano Ronaldo alla Juventus, si è risvegliata euforica. A tal punto da chiamare in causa il compianto cuore bianconero Mike Bongiorno e la sua "Ruota

della fortuna”, in quanto nel pomeriggio allo Juventus Store di via Druento - a specchiarsi nell'Allianz Stadium - sono finite le lettere per personalizzare le nuove maglie ufficiali. Quelle necessarie, manco a dirlo, per la scritta Ronaldo a troneggiare sopra il numero 7. Un inconveniente non previsto, nonostante la calcolata corsa ad accaparrarsi la divisa del portoghese che per ore ha mandato in tilt anche lo store online sul sito ufficiale. Perché la risposta dei tifosi al “colpo del secolo” ha superato ogni aspettativa, con i punti vendita presi d'assalto fin dalle prime ore dell'alba. Allo Stadium come in corso Europa a Milano, al Lingotto come al Torino City Center.

13 - Juventus, il "buongiorno" di Ronaldo fa milioni di like

Secondo post in italiano dopo il "Forza Juve" di ieri mattina: CR7 si aggregherà alla squadra il 30 luglio negli Stati Uniti

mercoledì 19 luglio 2018

TORINO - Un mondo di follower invasi dal bianconero. Da due giorni, ormai, Cristiano Ronaldo ha solo due colori e oggi, sui suoi canali social (Twitter, Facebook, Instagram) ha postato una foto con cui saluta, per la prima volta in italiano, tutto il suo mondo, ora un po' più juventino. In 30 minuti il suo "buongiorno" ha conquistato - su Instagram - 1.3 milioni di like, 80.000 su Facebook, 20 mila su Twitter.

Il fuoriclasse portoghese, su Twitter, ha cambiato anche la sua "residenza" da Madrid a Torino. Raggiungerà però la squadra di Allegri soltanto il 30 luglio negli Stati Uniti per fare poi il suo debutto il 12 agosto nella "classica" di Villar Perosa.

14 - F1 Ungheria, Hamilton: «Il taglio della pit lane? Una gran cosa e la rifarei»

Alla vigilia del GP di Budapest il campione del mondo è tornato a parlare della sua ultima impresa

venerdì 27 luglio 2018

BUDAPEST – Dopo la rimonta vincente di Hockenheim e la testa della classifica ritrovata, Lewis Hamilton è arrivato a Budapest particolarmente carico. Durante le interviste prima del weekend il britannico ha confessato: «Quella in Germania è stata una delle più belle della mia carriera. Ma visto che corro da tanti anni è difficile isolarne una rispetto alle altre. Ma dello scorso weekend vado fiero e voglio continuare a imparare da esso, concentrandoci su dove possiamo migliorare. Questo è il nostro obiettivo».

MANCATA PENALITÀ Sulla taglio della pit lane che poteva costargli una penalità Hamilton ha precisato: «Credo che sia stata una gran cosa e la rifarei. Il team doveva prendere

una decisione in una frazione di secondo e non era facile. Ma quella di rimanere in pista era la decisione giusta, perché quella era la mia sensazione. I miei tempi erano buoni ed era quella la cosa da fare».

15 - Juventus, Rabiot in pole per il dopo Pjanic

Psg, Chelsea, Barça e City per Miralem. Ramadani, nuovo procuratore del bosniaco, scatena l'asta: la Juve vuole 100 milioni e punta il francese

di Filippo Cornacchia-Guido Vaciago

lunedì 23 luglio 2018

TORINO - Miralem Pjanic ha un piede fuori dalla Juventus. Il nuovo manager Fali Ramadani è, infatti, in missione per i grandi club europei dopo l'incontro della scorsa settimana con il regista bosniaco a Milano. E in questo momento ci sono quattro società interessate: il Barcellona, il Psg, il City e il Chelsea, non necessariamente in quest'ordine di priorità. La Juventus, da parte sua, continua a ribadire di non aver messo sul mercato il giocatore e di volerlo trattenerlo. Tuttavia, secondo la filosofia bianconera, se Pjanic dovesse esprimere il desiderio di andare via, potrebbe essere accontentato: a patto che la richiesta arrivi in allegato a un'offerta di cento milioni o giù di lì. Altrimenti la risposta di Beppe Marotta sarà un educato "no grazie". Dato questo scenario, la Juventus si sta guardando in giro per preparare un possibile dopo Pjanic. E l'attenzione di Marotta e Paratici si è concentrata sul ventitreenne centrocampista francese del Psg Adrien Rabiot, che avevano già corteggiato quando il giocatore aveva 17 anni e sembrava sul punto di rompere con i parigini. Va subito detto che Rabiot non è, tecnicamente, un sostituto di Pjanic, soprattutto alla luce di sue recenti dichiarazioni nelle quali sosteneva di non voler più giocare come centrocampista centrale, ma solo come mezzala. Tuttavia, Rabiot piace per l'età, la tecnica, il fisico e l'esperienza internazionale già consistente.

16 - La telenovela Modric-Inter: il croato si allena a Valdebebas

Ore decisive per la trattativa che dovrebbe portare in nerazzurro il centrocampista croato: oggi parlerà con il presidente Perez, che gli offrirà un aumento dell'ingaggio per trattenerlo a Madrid

venerdì 10 agosto 2018

TORINO - Il giorno X per Luka Modric è arrivato. Sono ore decisive per il futuro del centrocampista croato, che è in attesa di sentire la proposta di Florentino Perez, che dopo Zidane e Ronaldo non vuole perdere un altro tassello fondamentale delle vittorie degli ultimi

anni. Nella giornata di ieri la pagina Facebook del Real avevano fatto sognare i tifosi interisti dopo che il club spagnolo aveva aggiornato la foto di copertina senza il croato. Sempre dai social arriva però oggi un altro post che ha sorpreso i tifosi merengues e incuriositi quelli nerazzurri: il talento croato ha postato sui suoi profili una foto in cui lo si vede allenare nel quartier generale 'blanco' a Valdebebas.

I DETTAGLI - La telenovela Modric si arricchisce così di ulteriori dettagli. Intanto dalla Spagna il quotidiano "As" insiste sul fatto che Florentino Perez non voglia in alcun modo privarsi di Modric a meno che qualcuno non paghi la clausola rescissoria da 750 milioni di euro. Il croato, dal canto suo, è tentato dal quadriennale da 10 milioni di euro proposto dai nerazzurri a cui aggiungere un altro contratto di due anni, alle stesse cifre, allo Jiangsu Suning per chiudere la carriera. L'Inter, però, non può permettersi grandi cifre per il cartellino e proporrà un prestito con diritto di riscatto, formula che però il Real difficilmente accetterà. Modric, comunque, ascolterà la proposta prima di decidere: il giocatore è sotto contratto fino al 2020 con un ingaggio da 6,5 milioni a stagione ma se, come prevedibile, il Real deciderà di proporgli un nuovo accordo a cifre simili a quelle dell'Inter, il giocatore dirà di sì. Di sicuro tutte le parti coinvolte non vogliono trascinare questo tormentone troppo per le lunghe. Una versione confermata anche da "Marca", che descrive il Real «calmo e fermo sulle sue posizioni» nonostante l'entourage del giocatore voglia raggiungere il più alto profitto. I blancos, insomma, sperano di convincere Modric a rimanere garantendogli un ingaggio all'altezza del suo nuovo status nella squadra. Il Real vuole chiudere in fretta la pratica e fare in modo che la stella della Croazia all'ultimo Mondiale sia felice di rimanere a Madrid.

17 - Torino, Ola Aina ha detto sì. Summit per Krunic

Per il terzino visite e firme. Acquah all'Empoli: nuove trattative per il bosniaco

di Marco Bonetto

lunedì 13 agosto 2018

TORINO - Ola Aina come l'uomo Del Monte: ha detto sì, nella mattinata di ieri, e poi è salito su un aereo per poter approdare a Torino già nel tardo pomeriggio (ieri sera era allo stadio). Stamane le visite mediche, quindi la firma sul contratto. Tutto come previsto, anche se Petrachi non poteva considerare la vicenda chiusa fino a quando non ha ricevuto la telefonata decisiva da parte dell'agente del terzino destro. Ola ha infine accettato l'offerta granata: in azione ancora sabato c'erano sia il Psv sia il Villarreal. Il giocatore del Chelsea è stato ingaggiato in prestito con diritto di riscatto. Prestito gratuito, e questa è la bella notizia (per Cairo). Ma diritto alto, a quota 10 milioni: non pochi, se tra una decina di mesi il Torino vorrà

acquistarlo. Di sicuro si tratta di uno stantuffo di qualità, anche se ancora molto giovane e tutto da vedersi nel campionato italiano. Ola Aina compirà 22 anni a ottobre, ha gamba e tecnica, ma nel Chelsea non aveva spazio.

[...]

KRUNIC - Giornata di svolte anche per Acquah, ieri (non a caso non convocato da Mazzarri, sabato). Tra oggi e domani passerà all'Empoli a titolo definitivo (contratto dai 3 ai 4 anni), ma con la possibilità di svincolarsi a luglio in caso di retrocessione. I due club devono trovare le ultime intese sul prezzo: grossomodo l'accordo potrà essere trovato intorno a 1,3 milioni. Le trattative di oggi saranno utili per riparlare di Krunic, chiaro obiettivo granata. Ma qui la distanza sul prezzo è ancora notevole. Non considerando il valore del cartellino di Acquah, il Torino valuta il centrocampista bosniaco sui 5,5 milioni, mentre l'Empoli ne chiede 7. Il ragazzo ha già detto sì al Toro. Vediamo come si svilupperà il braccio di ferro tra i club, ora.

18 - Serie A, ecco lo streaming su Facebook: una gara gratis, ma solo nel Regno Unito

Serie A e Liga in diretta sul social network per gli utenti inglesi e irlandesi: si comincia con Chievo-Juventus

martedì 7 agosto 2018

TORINO - La Serie A allarga i suoi confini e abbraccia anche i social network. Da questa stagione almeno una gara del campionato italiano e della Liga infatti saranno trasmesse gratuitamente in streaming su Facebook per gli utenti del Regno Unito e in Irlanda. Sabato 18 alle 18 sulla pagina di Eleven Sports andrà in scena Chievo-Juventus, la gara del debutto in Italia di Cristiano Ronaldo, mentre nella seconda giornata sarà la volta di Inter-Torino. Questo il quadro completo delle prime gare:

Venerdì 17/08: Girona–Valladolid;

Sabato 18/08: Chievo–Juventus;

Lunedì 20/08: Valencia–Atletico Madrid;

Sabato 25/08: Valladolid–Barcelona;

Domenica 26/08: Inter–Torino.

19 - L'Equipe: «La Juventus sul baby Ait-Nouri»

Secondo il quotidiano francese i campioni d'Italia e lo Schalke hanno sondato il terreno per il 17enne terzino sinistro dell'Angers, che avrebbe già rifiutato 8 milioni dal Monaco giovedì 9 agosto 2018

TORINO - Non solo Cristiano Ronaldo: la Juventus continua comunque a pensare al futuro e

resta attenta ai giovani talenti. Secondo 'L'Equipe', i bianconeri avrebbero sondato il terreno per Rayan Ait-Nouri, 17enne terzino sinistro in forza all'Angers, per il quale sarebbe già stata rifiutata un'offerta di 8 milioni di euro da parte del Monaco. Ait-Nouri, sotto contratto fino al 2021, sarebbe nel mirino anche dello Schalke 04. (In collaborazione con Italtpress)

20 - Us Open: wild card concessa a Wawrinka, assente ancora Murray

Da assegnare ancora una wild card per il tabellone principale femminile

mercoledì 15 agosto 2018

TORINO - Annunciate dagli organizzatori degli Us Open le wild card per i tabelloni principali del singolare maschile e di quello femminile. Al via dell'ultimo Slam del 2018, che scatta lunedì 27 agosto sui campi di Flushing Meadows a New York, ci saranno Stan Wawrinka (vincitore nel 2016), la campionessa del 2004, la russa Svetlana Kuznetsova e la due volte finalista a New York (nel 2012 e nel 2013) la bielorusa Victoria Azarenka. Con lo svizzero, nel main draw maschile anche Tim Smyczek, Michael Mmoh, Noah Rubin, Corentin Moutet, Jason Kubler, Bradley Klahn e Jenson Brooksby. Assente, invece, lo scozzese Andy Murray, vincitore nel 2012, ancora non al top della condizione fisica e, quindi, non pronto per partite al meglio dei cinque set. Nel singolare donne, oltre ad Azarenka e Kuznetsova, inviti per Amanda Anisimova, a Claire Liu, ad Asia Muhammad, a Whitney Osuigwe e ad Harmony Tan. Da assegnare ancora una wild card per il tabellone principale femminile.

21 - Calciomercato, c'è la fila per avere Wanda Nara come manager

Molti argentini, un paio di nazionali, un paio di nerazzurri e un romanista hanno chiesto di essere assistiti da lei. Per tutti una risposta: prima i figli

di Stefano Pasquino

venerdì 11 gennaio 2019

«Sono molto, ma molto felice e soddisfatto del lavoro che abbiamo svolto insieme finora. Per questo sarà sempre Wanda a curare i miei e i nostri interessi fino a fine carriera». Come immaginabile, Mauro Icardi ha preso le difese di Wanda Nara nel day after nerazzurro, ovvero dopo che la signora - nelle vesti di procuratore - ha tracciato un solco tra sé e il mondo Inter parlando ad As («Il rinnovo di Icardi con l'Inter, a oggi, è lontanissimo. Ci sono club molto importanti interessati all'acquisto di Mauro, le due principali spagnole, con cui abbiamo ottimi rapporti, una inglese e una francese. E siamo lontani dall'arrivare ad un accordo con il club visto che non è ancora arrivata una proposta soddisfacente da parte

dell'Inter»). Sarebbe un tantino semplicistico ritenere che la difesa di Icardi nei confronti di Wanda sia motivata solo dal fatto che la signora, oltre che il suo procuratore, sia soprattutto sua moglie e madre delle sue figlie.

[...]

LE RICHIESTE - Wanda, che si avvale della collaborazione di Ulisse Savini ed Elio Letterio Pino, unisce l'abilità di Mino Raiola nell'utilizzare a suo piacere i media alla "garra" argentina che ricorda quella che utilizzava nelle trattative Fernando Hidalgo, l'uomo che, pur di fargli rinnovare il contratto, convinse Diego Milito a dire in diretta Tv che forse non sarebbe rimasto all'Inter appena rifilata la doppietta al Bayern nella finale di Champions. Qualità che hanno fatto breccia in molti colleghi di Mauro, tanto che molti - personalmente o tramite le loro mogli o compagne - hanno chiesto a Wanda di rappresentarli. Rivelare i nomi è vietatissimo però nel mazzo ci sono un portiere argentino già nel giro della Nazionale, un attaccante oggi alla Roma, un paio di compagni nella Selección (più tanti calciatori che giocano in Argentina, dove "Uanda", come la chiamano a quelle latitudini, è una vera star) e pure un paio di giocatori nell'Inter tra cui - come ammesso proprio dalla Nara - uno che gioca anche in maglia azzurra. A tutti la signora ha risposto picche, visto che già si deve occupare dei cinque figli e di tutte le attività legate alla sua carriera da soubrette (che quest'anno si è arricchita con la partecipazione a Tiki-Taka) e ai vari interessi economici della famiglia.

22 - Chelsea, i tabloid: «Ammutinamento Kepa, la nave di Sarri sta affondando»

L'estremo difensore dei Blues ha rifiutato la decisione dell'allenatore ed è rimasto in campo. Le ore dell'ex tecnico del Napoli sulla panchina inglese potrebbero essere contate
 lunedì 25 febbraio 2019

LONDRA - Continua il periodo nero di Maurizio Sarri al Chelsea. La finale di Carabao cup di ieri a Wembley tra i Blues e il Manchester City è stata decisa dalla lotteria dei rigori. A trionfare sono stati i Citizens dopo 120 minuti di equilibrio e intensità. Oggi, però, sui tabloid inglesi più che del trionfo della squadra di Guardiola si parla del rifiuto di Kepa, portiere del Chelsea, a lasciare il posto a Caballero. Sarri aveva già ordinato la sostituzione, ma il giovane estremo difensore dei Blues non ha voluto abbandonare il campo. L'episodio ha fatto infuriare Maurizio Sarri e la sua reazione ha fatto il giro del mondo. L'ex allenatore del Napoli sta vivendo il momento più difficile da quando sette mesi fa è sbarcato al club di Abramovich. Un tunnel dal quale non si intravede nessuno spiraglio di luce. I risultati stentano ad arrivare, e quanto successo ieri potrebbe essere un chiaro segno che la squadra non segue più i suoi ordini, anche se al termine del match ha ribadito che con Kepa si è trattato solo di un

malinteso.

23 - È la Ferrari Monza SP2 la supercar più bella del 2018

La riedizione delle Barchetta degli anni '50 è stata premiata come la Supercar più bella del 2018 al Festival Automobile International di Parigi. Sulla due posti scoperta di Maranello è montato il V12 da 810 cv della 812 Superfast

mercoledì 30 gennaio 2019

Chi ha scritto, detto, pensato, anche solo immaginato che la bellezza sia un valore estremamente ed esclusivamente soggettivo, può mettersi l'anima in pace. Non è così. Non sempre, ma non è così. In alcuni casi, che si parli di persone, oggetti, macchine, quello che volete, la bellezza si trasforma in un valore così assoluto, così profondamente indiscutibile da essere esteso, se non universalmente, almeno alla maggioranza di chi guarda e giudica. Quando nell'autunno scorso, avemmo la fortuna di assistere all'anteprima Mondiale delle nuove Ferrari Monza SP1 e SP2, capimmo in pochi secondi di essere di fronte a qualcosa di speciale, di assolutamente unico. A due capolavori di design, due sculture ancora non in movimento, espressione più piena della capacità degli uomini del Centro Stile Ferrari, guidati da Flavio Manzoni, l'ispiratore del tutto, di riprodurre le emozioni delle antiche Barchette, le vincitutto sportive degli anni '50, reinterpretate in chiave moderna, ma senza perdere un grammo di quella potenza affascinante di allora, anzi perfettamente in grado di esploderla in maniera esponenziale.

Una dimensione estetica che evidentemente è stata perfettamente recepita dalla giuria di esperti del Festival Automobile International di Parigi, giunto alla trentaquattresima edizione, che ha premiato la Ferrari Monza SP2 come la supercar più bella dell'anno 2018, davanti a 600 ospiti, tra cui molti esponenti del mondo dell'auto. Dimensione che non deve far dimenticare il suo cuore, il tradizionale cuore di Maranello, il motore, visto che sulla due posti Monza SP2 è montato il V12 da 810 cv della 812 Superfast.

Ma se il motore del Cavallino è una certezza, l'eterna tradizione di Maranello, che non si smentisce mai, quelle che stupiscono, che continuano a stupire sono le linee. Che diventano le nuove certezze, ormai consolidate anch'esse e nella fattispecie rappresentano quell'ideale unione di tempo e spazio che regala alla Ferrari Monza SP2, una sorta di immortalità temporale. Già, insieme alla "sorella" SP1, la Monza SP2 ha fatto nascere un nuovo concept, denominato Icona, ispirato, appunto, alle più evocative Ferrari da corsa degli anni '50. Una maniera intelligente e decisamente attuale di riscrivere le pagine di una storia gloriosa, con uno stile davvero senza tempo, accompagnato da contenuti altamente tecnologici, insieme alle

già citate elevate prestazioni, frutto della ricerca continua nel campo dell'innovazione, e costante marchio di fabbrica di Maranello.

Flavio Manzoni e il centro Stile di Maranello sono riusciti a concepire e realizzare un design così puro, così nitido e continuo, come se la macchina nascesse da un unico tratto di matita, che dal passato arriva direttamente al presente, senza per questo togliere, né all'uno né all'altro, il peso e la qualità delle rispettive dimensioni. E infatti si possono apprezzare le forme eleganti e minimaliste, i dettagli raffinati, lo sforzo di evitare esasperazioni formali, per esaltare in maniera ancora più nitida le caratteristiche delle più recenti vetture da pista. Mentre le linee essenziali fanno riemergere quel sapore retrò che sa di strade polverose e piste antiche. In definitiva, un potente racconto fatto con il design, capace di unire in maniera indissolubile il pilota e l'automobile, per una simbiosi che sa di divertimento e di velocità. Dove l'estetica, la bellezza diventa un valore assoluto. Indiscutibile, appunto.

24 - Godin, i tifosi dell'Atletico Madrid organizzano un sit-in per convincerlo a rimanere

Protesta dei tifosi prima della partita contro il Levante

domenica 13 gennaio 2019

TORINO - Una storia d'amore durata otto anni ma destinata a concludersi al termine di questa stagione. Parliamo di Diego Godin che, dopo la lunga esperienza con l'Atletico Madrid, passerà all'Inter. I tifosi dei Colchoneros, però, non si arrendono ed organizzano, prima della partita contro il Levante, un sit-in davanti allo stadio Wanda Metropolitano, teatro della prossima finale di Champions League e del match di andata degli ottavi di finale tra i Colchoneros e la Juventus.

I TIFOSI: «GODIN NON PUÒ ANDARE VIA» - «La carriera di Godin in questi otto anni è stata spettacolare: il parere unanime è quello di puntare sulla continuità. Vogliamo che Godin continui a giocare nell'Atletico Madrid. Perché è il nostro capitano, il nostro leader, la nostra bandiera. Godin non può andar via perché semplicemente è uno dei nostri», questo quanto si legge sul comunicato diramato dal gruppo Union de Peñas.

PRONTO UN BIENNALE PER GODIN - Per Godin è pronto all'Inter un contratto biennale a 5,5 milioni di euro a stagione. Un acquisto che garantirà alla retroguardia nerazzurra un innesto d'esperienza che, affiancato alla freschezza atletica e al talento di Skriniar e De Vrij, potrebbe portare la squadra di Spalletti a un definitivo salto di qualità. I numeri, del resto, parlano per Godin. In otto anni con la maglia dei Rojiblancos, il difensore ha conquistato una Coppa di Spagna, una Liga con gol decisivo al Camp Nou nella sfida decisiva contro il

Barcellona, una Supercoppa di Spagna, due Europa League e tre Supercoppe Europee.

25 - Tennis, Australian Open: Djokovic in finale con Nadal sfida da record

Il numero 1 del mondo domina Pouille e insegue il settimo titolo nel primo Slam nell'anno. Lo spagnolo potrebbe diventare il terzo giocatore a vincere i quattro major almeno due volte
venerdì 25 gennaio 2019

MELBOURNE - L'Australian Open avrà la finale che tutti aspettavano. Novak Djokovic domina Lucas Pouille 6-0 6-2 6-2 e rimane imbattuto nelle sette semifinali a Melbourne. Nella sua ventiquattresima in uno Slam, il numero 1 del mondo rinnoverà la rivalità con più capitoli nell'era Open. Sfiderà Rafa Nadal per la 53ma volta, e sarà un duello da record. Djokovic potrebbe diventare il primo a vincere l'Australian Open sette volte, lo spagnolo il terzo di sempre, il primo nell'era Open, a vincere tutti gli Slam almeno due volte. Un solo precedente fra i due a Melbourne, la finale vinta da Djokovic nel 2012, la più lunga di sempre in un major.

DJOKOVIC SHOW - Djokovic, che non perde una semifinale Slam dallo Us Open 2014 contro Kei Nishikori, ha subito imposto la sua superiorità in tutte le zone del campo. Il primo set di Djokovic è devastante. Vince 28 punti a 12, ne infila dieci consecutivi al servizio. Pouille non gioca nemmeno male, eppure il numero uno del mondo chiude 6-0 in una ventina di minuti. Deciso, aggressivo al servizio e in risposta. Il francese, evidentemente sotto pressione, si incarta nel doppio fallo che porta Djokovic avanti 3-1 nel secondo. Non sa come opporsi al serbo, che prende facilmente il comando anche nel terzo set e chiude con 24 vincenti a fronte di soli 5 gratuiti.

GRAN FINALE - Pouille, primo francese a spingersi così avanti in un major dopo Gael Monfils allo Us Open 2016, non ha alcuna possibilità di diventare il quinto giocatore a battere Djokovic in una semifinale Slam dopo Roger Federer, Rafael Nadal, Tomas Berdych e Kei Nishikori. Djokovic chiude facilmente la sua 28ma vittoria consecutiva contro un francese negli Slam. E si prepara al gran finale.

26 - Volley: A1 Femminile, Busto vince al tie break a Monza

Successo al tie break 2-3 (25-23 18-25 19-25 25-21 10-15) alla Candy Arena per le ragazze di Mencarelli nel posticipo della 15a giornata

venerdì 11 gennaio 2019

MONZA- La Unet E-Work Busto Arsizio espugna al tie break la Candy Arena nel posticipo della 15a giornata della Samsung Volley Cup di Serie A1 Femminile. Bonifacio e compagne

la spuntano in volata tornando alla vittoria dopo quattro sconfitte consecutive accorciando la distanza in classifica dalla squadra di Falasca che ora precede di un solo punto le bustocche rilanciando le proprie ambizioni di arrivare al quarto posto.

La serata monzese era iniziata nel migliore dei modi. Alla premiazione di Hancock come miglior servizio della passata stagione della massima serie, la Saugella aveva fatto seguire un primo set di grande intensità, guidato dalle giocate vincenti di Ortolani e Begic (20 e 23 punti a testa, con 2 ace per la prima e 1 per la seconda). Costruito il vantaggio, le padrone di casa hanno però gradualmente subito il rientro delle ospiti che, sotto la precisa regia di Orro (MVP della gara, anche 3 ace per lei), brava ad imbeccare le scatenate Grobelna ed Herbots lateralmente e una superlativa Bonifacio al centro, hanno reagito vincendo secondo e terzo parziale (ottimi anche i turni al servizio di una aggressiva Meijners). Dopo la reazione vincente della Saugella, con Balboni brava ad imbeccare anche Orthmann e Bianchini nel quarto gioco, è ancora la squadra ospite ad appoggiare con maggiore determinazione il tie-break, portandosi a casa due punti importanti in chiave classifica.

La cronaca. Primo set. Subito break delle ospiti (2-0), brave a mantenersi a distanza con il muro di Herbots su Begic, 3-1. Monza pareggia prontamente con Ortolani e Melandri (muro su Grobelna), 3-3, ed il gioco prosegue punto a punto fino al 6-6. Con le accelerazioni di Begic e Hancock la Saugella firma il sorpasso, 8-6, ma la Unet E-Work prima pareggia, complici due errori monzesi, e poi passa avanti con il muro di Botezat su Ortolani, 9-8. Pipe out di Gennari, giocate vincenti di Hancock e Ortolani e le padrone di casa volano sul 12-9, costringendo Mencarelli al time-out. Reazione bustocca con l'errore di Orthmann ed il mani fuori di Grobelna (12-11) ma è sempre la Saugella ad essere avanti grazie a Begic e Ortolani, 14-11. Ancora Ortolani e Begic a spingere Monza avanti, 16-13, e successivamente 18-14, con Mencarelli che chiama time-out. La coppia Begic-Ortolani (ace) continua ad essere incisiva, con Monza che vola sul 21-16. Entra Buijs per Orthmann, poi tre punti di fila della Unet E-Work Busto Arsizio (Grobelna e due lampi di Gennari) avvicinano le ospiti, 21-19 e Falasca chiama time-out. Ancora Busto Arsizio a segno dopo un'invasione (22-21) poi errore di Botezat in battuta ma pallonetto vincente di Grobelna, 23-22 Monza. Meijners pareggia i conti, 23-23 e Falasca chiama time-out. Begic e Ortolani chiudono il set, 25-23 per la Saugella Monza.

Secondo set. Monza parte forte grazie a qualche sbavatura di Busto Arsizio, 3-1, ma le ospiti pareggiano i conti con due ace di Orro, 4-4. Grande equilibrio fino all'8-8, poi break della Unet E-Work con Gennari, il muro di Botezat su Orthmann ed il primo tempo out di Adams: Falasca chiama time-out sull'11-8 per le ospiti. Alla ripresa del gioco muro di Botezat su

Ortolani, giocata vincente di Grobelna e la Unet E-Work scappa sul 13-8. Falasca cambia la diagonale, dentro Balboni-Bianchini, fuori Ortolani-Hancock, ma la musica non cambia ed il coach della Saugella è costretto ad un nuovo time-out sul 15-9 per le bustocche (muro di Herbots su Bianchini). Due assoli di Melandri, agevolati dal turno al servizio di Bianchini, spezzano il momento sì delle ospiti (16-12). Le monzesi si avvicinano con Orthmann e Begic (18-14), Busto Arsizio scappa con i guizzi centrali di Bonifacio (19-14). Pipe out di Begic dopo il mani fuori di Gennari (22-16), Adams tiene in corsa le monzesi (23-18), ma l'errore di Bianchini al servizio e la pipe di Gennari chiudono il gioco, 25-18, a favore della Unet E-Work.

Terzo set. Equilibrio nel prologo (3-3), poi break della Saugella con Begic e Ortolani, agevolate dal turno in battuta di Orthmann, 5-3. Ancora Ortolani e Begic a trascinare le monzesi, 8-6, con Busto Arsizio generosa in difesa. Nonostante i recuperi di Gennari, Monza riesce con le giocate di Begic, capace di variare il colpo con grande facilità, a mantenere il suo vantaggio, 10-7. Errore di Orthmann dopo l'attacco vincente di Herbots, 10-9 e Falasca inserisce Devetag per Melandri. La Unet E-Work intanto acciuffa la parità con Herbots e Bianchini prende il posto di Orthmann (10-10). Punto a punto fino al 12-12, poi fuga Busto Arsizio complici due errori di Monza e Falasca chiama time-out (14-12 per le ospiti). Muro di Devetag a tenere in corsa la Saugella dopo un'invasione (15-13), poi black-out delle padrone di casa e fuga della Unet E-Work, 18-13 e time-out Falasca. Due errori dal centro di Adams spianano la strada alle bustocche, che con il muro di Grobelna su Begic, volano sul 21-13. Errore di Grobelna, mani fuori di Buijs e Monza tenta la risalita, 21-15 e Mencarelli chiama time-out. Buijs e Balboni (muro su Gennari) guidano la reazione della Saugella, che si avvicina 21-18 dopo l'errore di Gennari. Dentro Meijners per Grobelna, Buijs non sbaglia e ancora Monza a segno, 21-19 (fiotto di cinque punti). Le ospiti ricambiano il favore, infilando quattro punti consecutivi e chiudendo il gioco, 25-19.

Quarto set. Punto a punto iniziale (3-3), poi due giocate vincenti di Herbots ed una di Grobelna a portare avanti le ospiti, 6-3 e Falasca chiama time-out. Ace di Orro, successivamente Ortolani a spezzare il filotto bustocco (7-4) ma sempre le ospiti avanti (8-5). Balboni serve bene Bianchini e Begic, che accorciano le distanze per la Saugella, 9-8. Monza vola in vantaggio con due assoli di Ortolani ed uno di Begic, 12-10 e Mencarelli chiama time-out. Ancora Begic a segno (13-10) ma Meijners a scuotere le sue con un attacco vincente e un ace (13-12). Herbots firma il pari per Busto Arsizio (15-15), poi sale in cattedra Begic (mani fuori ed ace) che porta le sue al break, 17-15. Bianchini vincente dopo Ortolani, la Saugella continua a schiacciare forte e Mencarelli chiama time-out. Muro di Bianchini su Grobelna ed

ace di Hancock: Monza mette la freccia, 22-17. Finale caldo: ace di Grobelna (22-19), attacco vincente di Ortolani (23-19) ma mani fuori di Meijners (23-20 Monza). Un altro ace di Meijners tiene in corsa la Unet E-Work, 23-21 e Falasca chiama time-out. Muro di Devetag su Grobelna e attacco vincente di Begic: Monza chiude 25-22.

Tie break. Subito 3-0 per le ospiti e Falasca chiama time-out. Al ritorno in campo muro di Bonifacio su Begic e la Unet E-Work vola sul 4-0. Devetag dal centro e Bianchini con un ace rompono la striscia positiva delle ospiti (4-2), che però continuano ad essere avanti con Grobelna, 6-3. Al cambio campo avanti le bustocche grazie all'ace di Herbots, 8-4. Adams e Begic (ace) a segno tengono in corsa le monzesi, 8-6, poi pallonetto vincente di Herbots ed errore di Ortolani che riallontanano la Unet E-Work, 11-7 e costringono Falasca al time-out. Un errore in battuta per parte agevola le ospiti, che con la battuta vincente di Meijners volano sul 13-8 e chiudono 15-10 grazie all'errore in battuta di Orthmann.

I PROTAGONISTI- Martina Balboni (Saugella Monza)- « Questa non era certamente la gara che volevamo fare . Non siamo riuscite ad esprimere il nostro livello di gioco delle ultime uscite e questo ci dispiace molto. Arrivavamo da un periodo molto positivo, ma ora ci aspettano altri impegni importanti e dobbiamo tenere alta l'asticella dell'attenzione resettando la prestazione di stasera. Cosa non ha funzionato? Abbiamo fatto fatica a gestire determinate situazioni di gioco, soffrendo la loro battuta. Ora testa a domenica per la sfida contro Conegliano. Sfida difficile ma noi vogliamo ripartire subito». Floortje Meijners (Unet E-Work Busto Arsizio)- « Partita dura e ottima vittoria per noi, peccato non aver portato a casa i 3 punti che erano il nostro obiettivo. Abbiamo giocato da squadra e questo è positivo, Monza ha dato tutto ma non credo fosse nella sua migliore serata, per questo mi dispiace non aver colto il successo pieno ».

IL TABELLINO- SAUGELLA TEAM MONZA – UNET E-WORK BUSTO ARSIZIO 2-3
(25-23 18-25 19-25 25-21 10-15)

SAUGELLA TEAM MONZA: Adams 11, Hancock 3, Orthmann 2, Melandri 4, Ortolani 23, Begic 20, Arcangeli (L), Devetag 6, Bianchini 4, Buijs 3, Balboni. Non entrate: Facchinetti, Partenio. All. Falasca.

UNET E-WORK BUSTO ARSIZIO: Gennari 11, Botezat 6, Orro 5, Herbots 13, Bonifacio 16, Grobelna 20, Leonardi (L), Meijners 11, Cumino, Peruzzo. Non entrate: Berti, Piani. All. Mencarelli.

ARBITRI: Sessolo, Zanussi.

NOTE – Spettatori: 1038, Durata set: 30', 23', 29', 28', 15' ; Tot: 125'.

I RISULTATI DELLA 15a GIORNATA.

Igor Gorgonzola Novara – Savino Del Bene Scandicci 2-3 (25-21, 20-25, 22-25, 25-21, 12-15)

Zanetti Bergamo – Pomì Casalmaggiore 3-2 (25-20, 25-22, 21-25, 17-25, 15-9)

Il Bisonte Firenze – Banca Valsabbina Millenium Brescia 3-0 (25-23, 25-21, 27-25)

Bosca S.Bernardo Cuneo – Reale Mutua Fenera Chieri 3-1 (25-22, 22-25, 25-15, 25-20)

Lardini Filottrano – Club Italia Crai 3-0 (25-23, 25-20, 25-21)

Saugella Team Monza – Unet E-Work Busto Arsizio 2-3 (25-23, 18-25, 19-25, 25-21, 10-15)

Ha riposato: Imoco Volley Conegliano

LA CLASSIFICA - Igor Gorgonzola Novara 34; Savino Del Bene Scandicci 33; Imoco Volley Conegliano* 31; Saugella Team Monza 27; Unet E-Work Busto Arsizio 26; Pomì Casalmaggiore 24; Il Bisonte Firenze 22; Zanetti Bergamo 20; Bosca San Bernardo Cuneo* 18; Banca Valsabbina Millenium Brescia 17; Lardini Filottrano 11; Reale Mutua Fenera Chieri 5; Club Italia Crai 2. * una partita in meno

27 - Juventus, giallo Allegri: ha disattivato i suoi profili social

L'allenatore bianconero ha cancellato l'account sia di Twitter che di Instagram giovedì 28 febbraio 2019

TORINO - Non sappiamo se sia una scelta momentanea o definitiva, fatto sta che Massimiliano Allegri non compare più sui social network. Se si prova a cercare su Twitter e su Instagram i suoi profili si riscontra la scritta "questa pagina non è disponibile". A pochi giorni dalla sfida Napoli-Juventus, l'allenatore bianconero potrebbe aver deciso di prendersi una pausa e questa mossa sta scatenando moltissime reazioni da parte dei tifosi bianconeri che cercano di capirne le motivazioni. Un'ipotesi è che la decisione sia legata ai troppi insulti ricevuti dopo la gara persa con l'Atletico in Champions. GLI ULTIMI TWEET - Allegri era abituato a commentare con grande puntualità ogni partita della Juventus. «Era importante tornare a vincere subito. -16 giorni alla sfida» era stato il tweet relativo alla sfida vinta a Bologna mentre in precedenza, dopo il k.o. di Madrid, aveva cinguettato: «20 giorni. 20 giorni per ESSERE PRONTI a una sfida da VIVERE, e VINCERE, tutti assieme. Fino alla fine». La prossima conferenza stampa è in programma sabato alla vigilia della sfida del San Paolo e magari in quell'occasione spiegherà la sua decisione.

28 - Juventus, la BBC ferma ai box. Chiellini out, è emergenza

Dopo Barzagli e Bonucci, s'infortuna anche il capitano: Allegri deve fare a meno di mezza

difesa sabato con il Parma

di Marina Salvetti

giovedì 31 gennaio 2019

TORINO - Anche l'ultimo superstite della BBC alza bandiera bianca e al 25' del primo tempo, nella sfida dei quarti di Coppa Italia contro l'Atalanta, chiede il cambio. Giorgio Chiellini, che domenica contro la Lazio aveva sostituito l'infortunato Leonardo Bonucci, ha avvertito un dolore al polpaccio destro e ha preferito non continuare. Al suo posto Joao Cancelo, a sua volta tenuto precauzionalmente in panchina da Massimiliano Allegri perché nell'allenamento di martedì pomeriggio aveva ricevuto una botta allo stesso polpaccio sinistro già acciaccato. Alla fine tocca a Mattia De Sciglio spostarsi al centro, al fianco di Daniele Rugani. Potrebbe essere questa la stessa - inedita - coppia di centrali che sabato affronterà il Parma. Improvvisamente, infatti, Allegri si trova mezza difesa in infermeria: oggi il capitano bianconero sarà sottoposto ad accertamenti, ma di certo non recupera in pochi giorni. Dovranno essere valutate anche le condizioni di Cancelo, così come Martin Caceres è atteso al primo allenamento con la nuova squadra e il dubbio che possa già debuttare da titolare fra tre giorni. Insomma, parecchie incertezze sulle quali pesano anche i pareri dei medici. Sta di fatto che Allegri dovrà affrontare una vera e propria emergenza con uomini contati e probabilmente schierati anche fuori ruolo.

29 - Juventus, nozze d'argento Ronaldo: è la sua 25ª finale

Il fuoriclasse portoghese è uno specialista quando in palio c'è un trofeo: ora vuole essere determinante nel riportare la Supercoppa a Torino

di Fabio Riva

lunedì 14 gennaio 2019

INVIATO A GEDDA - E adesso sì che la situazione diventa seria, che il gioco si fa duro. Che ci si aspetta che i duri comincino a giocare. Il tecnico bianconero Massimiliano Allegri lo ha detto chiaro e tondo, pochi giorni fa: «Sino ad ora abbiamo giocato bene ma non abbiamo vinto niente, è da qui in poi che inizia la fase più delicata e stimolante della stagione. Quella con le partite da dentro o fuori, quella in cui è possibile centrare gli obiettivi e alzare i trofei». Personalizzando, infine: quella in cui Cristiano Ronaldo comincia a trovarsi nel suo habitat naturale.

NUMERI MONSTRE - Già, la sfida tra Juventus e Milan in programma mercoledì sera a Gedda (18.30 ora italiana, diretta televisiva su Rai Uno) sarà infatti la prima finale di CR7 in maglia bianconera, ma sarà anche - addirittura - la sua venticinquesima finale in carriera

(considerando le coppe nazionali e quelle internazionali disputate sia con le squadre di club, Manchester United e Real Madrid, sia con il Portogallo). Il dato ancora più disarmante, peraltro, è la percentuale di successi, in queste finali: 71 per cento, che si traduce in 17 successi su 24. Se non è Ronaldo uno specialista della situazione, beh, allora uno specialista non esiste. Ronaldo lavora e vive per momenti come questi: in cui può fare la differenza e dimostrarsi determinante, dimostrare che è il migliore del mondo.

30 - Liga: Juventus, così si batte l'Atletico Madrid. Il Real domina il derby

Solari ha costruito una squadra pratica, solida, vincente. I Colchoneros sbagliano partita e alla distanza pagano anche una peggiore condizione. Le merengues scavalcano i rivali al secondo posto

sabato 9 febbraio 2019

MADRID - Un Real Madrid pratico e feroce domina il derby al Wanda Metropolitano. La squadra di Solari, senza punti deboli e in una condizione decisamente migliore, vince 3-1 e scavalca l'Atletico al secondo posto nella Liga dopo 23 giornate. Il ritorno del preparatore Pintus, il talento di Vinicius fanno il resto. Affonda la squadra di Simeone, che chiude in dieci. Farà discutere l'esultanza provocatoria di Bale. Tutti segnali positivi, però, per la Juventus di Allegri che sfiderà l'Atletico nell'ottavo di finale di Champions League.

LA SBLOCCA CASEMIRO - Reguilon deve subito chiudere su Arias, poi Griezmann cerca subito il mancino. Il Wanda Metropolitano è una bolgia, i Colchoneros faticano a chiudere su un Vinicius sfrontato che sbilancia le coperture difensive dell'Atletico. L'atmosfera si scalda, al sinistro impreciso di Thomas risponde il Real con il break che porta al colpo di testa a metà fra un tiro e un assist di Modric. Il Real prende il controllo del match e al 16' passa. Salta la marcatura su Casemiro da angolo. Ramos la prolunga, Casemiro ringrazia e in rovesciata sposta gli equilibri della partita. E' il primo gol che l'Atletico subisce nella prima mezz'ora.

PAREGGIO DI GRIEZMANN - Un flash del Piccolo Diavolo Griezmann in contropiede la pareggia al 24'. Notevole la verticalizzazione di Correa, vigoroso nel rubar palla a un Vinicius stavolta distratto, letale la freddezza del francese che la infila in mezzo alle gambe del fischiatissimo ex Courtois. Griezmann, che ha segnato gli ultimi quattro gol dei Colchoneros al Real, è tenuto in gioco per questione di centimetri da Ramos: il VAR certifica il suo undicesimo centro in stagione. Un'altra magia Vinicius fa la differenza nel finale di primo tempo. Salta due uomini e porta Gimenez al fallo da rigore. Oblak, che ha parato la metà dei rigori fronteggiati da quando è all'Atletico, intuisce ma Ramos trasforma il quinto penalty della sua stagione in Liga.

IL REAL DOMINA LA SCENA -La condizione dell'Atletico non sembra ottimale. L'ex Juve Morata, che uscirà per Kalinic al 71', fa un gol splendido, aggancio e pallonetto da urlo, ma è in leggerissimo fuorigioco e l'arbitro con l'aiuto del VAR annulla. Simeone sbaglia le scelte, Solari le indovina tutte. Esce Vinicius, entra Bale che al 75' sull'assist pennellato di Modric incrocia il gol del 3-1. Poi va ad esultare in maniera provocatoria, con la mano agitata vicino alle orecchie come ad allontanare critiche e fischi. Delude anche Lemar nell'Atletico che affonda dopo il secondo giallo a Thomas per un contrasto inutilmente duro su Modric. E in molti cominciano a lasciare il Wanda Metropolitano.

VINCONO GETAFE ED ESPANYOL - Nel match che ha aperto la giornata, la doppietta di Mata fa volare il Getafe che batte 3-1 il Celta Vigo e rinforza la quinta posizione andando anche a mettere pressione al Siviglia. Il gol di Darder al 95' consente all'Espanyol di battere il Rayo Vallecano 2-1 e di allontanare la zona retrocessione. Colpaccio dell'Huesca a Girona. L'ultima della classifica vince 0-2 e inguaia i catalani, distanti solo un punto dal Rayo Vallecano terzultimo.

31 - Mundo Deportivo: «Barcellona, casting in attacco per il vice Suarez»

Scartate le piste Morata, Gameiro e Borja Iglesias

sabato 12 gennaio 2019

BARCELLONA - Con il trasferimento di Munir al Siviglia, ufficializzato venerdì dal club andaluso, il Barcellona si ritrova nella necessità di acquistare un attaccante per ricoprire il "ruolo" di vice Suarez, unico centravanti a disposizione del tecnico Valverde. Considerando che i blaugrana sono in corsa su più fronti (Liga, Copa del Rey e Champions) un rinforzo in attacco per il Barça è vitale già a gennaio. L'operazione - stando al Mundo Deportivo- dovrebbe ricalcare quella che ha portato Jeson Murillo a Barcellona: prestito con opzione di acquisto a fine stagione.

CASTING APERTO - Il Barcellona nei giorni scorsi aveva chiesto informazioni al Chelsea per il prestito di Alvaro Morata, ma cifre e ingaggio del calciatore sono state valutate troppo alte dalla dirigenza blaugrana. Tra l'altro anche il team manager Abidal si è schierato apertamente contro un possibile trasferimento del calciatore spagnolo in blaugrana. Raffreddatesi anche le piste che portavano a Borja Iglesias dell'Espanyol e Gameiro del Valencia, accostato al Barcellona già in alcune delle passate sessioni di mercato. Il casting è aperto. Attenzione alle possibili sorprese. Marca, infatti, ha inserito tra gli obiettivi del Barcellona per l'attacco anche Piatek del Genoa, un profilo ideale per media realizzativa e caratteristiche tecniche per ricoprire il ruolo di vice Suarez con l'ulteriore vantaggio di un

possibile utilizzo in Champions League.

32 - NBA, svelate le stelle dell'All-Star Game: LeBron James e Giannis Antetokounmpo capitani

Il prossimo 7 febbraio saranno scelti i quintetti base per il weekend di Charlotte

25 jan 2019

TORINO - L'NBA ha annunciato i dieci nomi dei titolari dell'All-Star Game, in programma a Charlotte nel weekend tra il 16 e il 18 febbraio. I capitani di Western e Eastern Conference saranno rispettivamente LeBron James e Giannis Antetokounmpo. Il prossimo 7 febbraio annunceranno i loro quintetti.

EAST – Il giocatore più votato tra quelli a Est è il 'Greek Freak', che sta tirando con una percentuale del 57.8% dal campo per 26.5 punti a partita. In aggiunta ci sono 12.6 rimbalzi, 5.9 assist, 1.3 rubate e 1.4 stoppate. Il leader dei Boston Celtics, Kyrie Irving, ha abbassato la sua media stagionale di punti (23.5 a partita, la più bassa dal 2015-16) ma è al massimo in carriera per assist (6.9), rimbalzi (4.8) e palle rubate (1.7). Ben Simmons viaggia quasi a una tripla doppia di media: con l'infortunio di Victor Oladipo sarà il fenomeno di Philadelphia, con molta probabilità, a scendere in campo come titolare. A meno che non gli venga preferito Dwayne Wade.

Kawhi Leonard parteciperà all'All-Star Game da giocatore dei Toronto Raptors per la prima volta in carriera. L'ex San Antonio Spurs non gioca da quattro partite, ma le sue condizioni fisiche non preoccupano. Ci sarà. Dulcis in fundo: The Process, Joel Embiid. Il centro dei 76ers merita essere considerato uno dei migliori giocatori della Eastern Conference per il secondo anno consecutivo.

WEST – Al momento Steph Curry non è tra i preferiti dei tifosi. Sicuramente c'è James Harden, che continua a macinare punti ad ogni partita. Ci sono le due stelle di Oklahoma City: Paul George e Russell Westbrook. Bisognerà valutare le condizioni di LeBron James, assente da quindici partite consecutive (mai per così tanto nel resto della sua carriera) e ancora incerto sul suo recupero. In questo caso il posto nel quintetto potrebbe essere di Kevin Durant. Luka Doncic rimane in attesa, così come Nikola Jokic. Il centro di Denver deve aspettare notizie dall'infermeria dei New Orleans Pelicans. Bisogna capire le condizioni di Anthony Davis: nel caso non ce la facesse, il serbo sarebbe pronto a scendere sul parquet delle stelle.

33 - NBA, notte di stelle: Curry guida i Golden State Warriors. Due overtime a

Washington

Undici triple per il playmaker schiacciano Luka Doncic e i Dallas Mavericks, mentre l'ex San Antonio Spurs trascina i Toronto Raptors. Perdono gli Houston Rockets di James Harden lunedì 14 gennaio 2019

LOS ANGELES (USA) - Doveva essere la serata di LeBron James, invece la partita tra Los Angeles Lakers e Cleveland Cavaliers fa solo da cornice a una spettacolare notte NBA. Toronto resta prima nella Eastern Conference grazie ai 41 punti e 11 assist di Kawhi Leonard, mentre a Ovest i Golden State Warriors tallonano in classifica i Denver Nuggets grazie alla prestazione da urlo di Steph Curry, che mette 11 triple su 19 tentativi e firma 48 punti nella vittoria contro i Dallas Mavericks.

STEPH VS LUKA – Il numero 30 dei campioni in carica mostra a Luka Doncic, candidato a premio di rookie dell'anno, come si dominano le partite NBA. Curry entra subito in ritmo, ma i texani restano in corsa fino alla fine dell'incontro, grazie proprio al fenomeno sloveno che continua a incantare ogni palazzetto in cui gioca. Ma i Golden State Warriors hanno un'arma in più: Steph Curry, che è in una serata in cui gli entra praticamente tutto. 17/32 dal campo e 11/19 da dietro l'arco: sono 48 i punti a fine gara. La squadra squadra di Kerr seconda posizione nella Western Conference, appena dietro i Denver Nuggets, vittoriosi contro i Portland Trail Blazers grazie al solito Nikola Jokic, capace di firmare 40 punti, 10 rimbalzi e 8 assist.

DOPPIO SUPPLEMENTARE - Bradley Beal trascina con 43 punti, 10 rimbalzi e 15 assist gli Washington Wizards a due overtime, con i Toronto Raptors che sprecano 23 punti di vantaggio. Kawhi Leonard, però, firma 41 punti e sfodera l'assist vincente per Serge Ibaka, che mette la tripla della vittoria a 13 secondi dalla sirena. Quinta vittoria consecutiva per i canadesi, primi nella Eastern Conference.

TORNANO EMBIID E GIANNIS - Ben Simmons e Joel Embiid prendono per mano i Philadelphia 76ers, con il primo che mette a referto una tripla doppia e il secondo che torna in campo dopo l'assenza forzata e firma 26 punti. I Knicks restano in corsa fino all'ultimo, ma Mudiay sbaglia la tripla del pareggio allo scadere. Tornano a vincere anche i Milwaukee Bucks: coach Budenholzer, per la sfida alla sua cara Atlanta, ritrova Antetokounmpo e il greco guida con 33 punti la squadra al successo contro gli Hawks.

LE ALTRE – James Harden non basta agli Houston Rockets per passare all'Amway Center: i 38 punti del Barba, conditi da 9 rimbalzi e 12 assist non fermano gli Orlando Magic, guidati da Nikola Vucevic e Aaron Gordon, entrambi protagonisti con 22 punti. Allo Staples Center,

invece, LeBron James assiste solo dalla panchina alla sconfitta dei suoi Los Angeles Lakers contro il suo passato: i Cavs vincono 101-95 in casa del Re.

34 - NBA, Harden altro record. Milwaukee passa a Brooklyn, Denver ko a Detroit

Houston vince contro i Phoenix Suns grazie ai 44 punti del 'Barba'. Ventesima partita oltre quota 40 per il fenomeno dei Rockets: entra in un club speciale

martedì 5 febbraio 2019

TORINO – In NBA c'è un dominatore incontrastato: James Harden. 'Il Barba' è inarrestabile, altri 44 punti nella notte contro i Phoenix Suns. Giannis Antetokounmpo guida i Milwaukee Bucks al successo sui Brooklyn Nets, mentre i Denver Nuggets cadono in casa dei Detroit Pistons. Gli Atlanta Hawks volano trascinati da un intramontabile Vince Carter, secondo successo consecutivo per gli Indiana Pacers.

CHE BARBA – Solita notte da record per James Harden. Si avvicina l'All-Star Game e la stella degli Houston Rockets vuole mostrare che in questo momento brilla più degli altri fenomeni della Lega. 44 punti, otto rimbalzi e sei assist nella vittoria sui Phoenix Suns. 27esima partita consecutiva con oltre 30 punti messi a segno: per la 20.a volta in stagione, supera quota 40. Entra nel club riservato a monumenti dell'NBA come Wilt Chamberlain, Michael Jordan e Rick Barry. Houston vince in trasferta 110-118.

BUCKS NO STOP – Quinta trasferta consecutiva per Milwaukee, ma nessun problema per coach Budenholzer. I Brooklyn Nets sbagliano tanto: un solo canestro nelle prime venti triple tentate, mentre Giannis Antetokounmpo sfiora la tripla doppia: 30 punti, 15 rimbalzi e 9 assist. Al Barclays Center i Nets non superano nemmeno quota 100: finisce 94-113.

LE ALTRE PARTITE – Dopo sei vittorie consecutive si interrompe la striscia positiva dei Denver Nuggets: Andre Drummond trascina Detroit con 27 punti (massimo stagionale), i Pistons vincono 129-103. Vince Carter immortale: a 42 anni mette 16 punti solo nel secondo tempo, tirando con 6/8 dal campo e 4/6 dal perimetro. Gli Atlanta Hawks passano 129-137 sul campo dei Washington Wizards. Sesta sconfitta nelle ultime sette gare per i New Orleans Pelicans, battuti dagli Indiana Pacers: 107-109.

35 - NBA, All-Star Game: Durant guida alla rimonta Team LeBron e vince l'MVP

La squadra capitanata da 'King James', sotto di 18 punti, recupera e trionfa grazie alla prestazione da 31 punti dell'ala dei Golden State Warriors

lunedì 18 febbraio 2019

TORINO – L'All-Star Weekend 2019 si chiude con il successo del Team LeBron in rimonta

sulla squadra guidata da Giannis Antetokounmpo. Nonostante uno svantaggio di 18 punti nel primo tempo, il numero 23 dei Los Angeles Lakers e i compagni hanno rialzato la testa e prima agganciato, poi superato gli avversari. Alla sirena il punteggio finale è: 178-164. Kevin Durant vince il premio di MVP della partita grazie a 31 punti e 10/15 al tiro, di cui 6/9 da tre. LA PARTITA – Parte forte Giannis Antetokounmpo, che guida i suoi compagni segnando i primi sei punti per la squadra. Il greco è caldissimo e mette a referto le prime sei conclusioni a canestro. Khris Middleton, suo compagno a Milwaukee, segna tre triple consecutive e il team del 'Greek Freak' prende il largo: alla fine del primo quarto è avanti 53-37. Per mantenere viva la partita, deve salire in cattedra LeBron James: il Re segna sei punti consecutivi e inizia la rimonta. Quando le squadre rientrano negli spogliatoi Team Giannis è sopra 95-82, ma il vantaggio (che tocca addirittura i 18 punti) è destinato a svanire.

James Harden, Klay Thompson, Damian Lillard e Bradley Beal ricuciono lo strappo ad inizio ripresa con le bombe da dietro l'arco ed è Lillard a permettere il primo sorpasso della serata per il Team LeBron a quota 127. Nell'ultimo periodo sale in cattedra Kevin Durant: l'MVP delle Finals 2018 prende per mano i suoi compagni di squadra e li porta fino alla vittoria. L'ala dei Golden State Warriors segna 31 punti e fa 10/15 al tiro (6/9 da tre), ma Antetokounmpo non vuole sentire ragioni: vuole vincere partita e premio MVP. Ci pensa LeBron James a tenere a distanza gli avversari, mettendo prima la tripla e poi schiacciando sull'alley oop di Kyrie Irving. Kevin Durant mette il punto esclamativo, la sfida finisce 178-164 e l'ex OKC vince il premio di MVP.

36 - Serie A, Frosinone-Atalanta 0-5: sblocca Mancini, poi il poker di Zapata
Nuova goleada per la banda di Gasperini, trascinata dal colombiano che aggancia lo juventino Cristiano Ronaldo in vetta alla classifica marcatori a quota 14 gol. Sempre più in crisi invece i ciociari di Baroni

di Giuliano De Matteis domenica 20 gennaio 2019

FROSINONE - L'Atalanta non si ferma e trascinata dal sempre più sorprendente Zapata, valore aggiunto del miglior attacco del torneo, aggancia il Milan al sesto posto. Quattro le reti segnate dal colombiano nel 5-0 rifilato a domicilio al Frosinone penultimo, un poker che consente al colobiano di raggiungere quota 14 gol in campionato e di raggiungere così momentaneamente lo juventino Cristiano Ronaldo in vetta alla classifica marcatori. LE SCELTE - Uomini contati per i ciociari, reduci dal ko sul campo del Chievo prima della sosta e costretti a rinunciare ad Ariaudo e Zampano per infortunio e a Capuano e Ciano per squalifica. Baroni insiste comunque sul 3-5-2 con Campbell-Pinamonti davanti, centrocampio

a cinque con le novità Molinaro e Valzania al posto di Beghetto e Cassata mentre in difesa il terzetto davanti a Sportiello è formato da Brighenti, Goldaniga e Krajnc. Qualche problema anche per Gasperini che a centrocampo sceglie Pasalic al posto dell'infortunato Freuler e Castagne in luogo di Gosens, mentre in difesa preferisce Djimsiti a Palomino per agire tra Tolo e Mancini e in attacco conferma il trio composto da Gomez, Ilicic e Zapata.

C'È SOLO LA DEA - Avvio straripante dell'Atalanta, subito in partita e padrona del gioco. L'intensità e gli scambi veloci di Gomez e compagni stordiscono il Frosinone che 'balla' e dopo undici minuti è già sotto: il 'Papu' lavora il pallone sulla sinistra e scarica per Ilicic, pennellata a centro area dove sbuca il difensore Mancini che di testa segna il suo quinto gol in campionato. Come un pugile ferito il Frosinone cerca di reagire ma la banda del 'Gasp' non trema né molla la presa, cercando il momento migliore per assestare il colpo del ko. Sportiello tiene alta la guardia come può, salvandosi in corner su incornata di Pasalic al 36' e sbarrando la porta a Zapata un minuto dopo, ma prima del riposo incassa il raddoppio: a segnare è proprio il gigante colombiano, che prima spreca un 'cioccolato' di Ilicic ma poi sul controcross di Pasalic sovrasta Molinaro e Brighenti e di testa fa 2-0 con la 11esima rete in campionato.

ZAPATA FA TRIS - Dall'intervallo rientrano gli stessi ventidue ma i dieci con la maglia nerazzurra - come nel primo tempo - sembrano viaggiare a velocità doppia. E al 47' il tris è servito: Djimsiti recupera palla sulla tre quarti offensiva e dopo essersi liberato in slalom di due avversari serve Zapata che a tu per tu con Sportiello fa doppietta e 3-0. I 14mila dello 'Stirpe' iniziano a fischiare e Baroni prova allora a ribellarsi a un destino che pare già segnato a metà della storia e richiama in panchina Molinaro per gettare nella mischia Beghetto (55'), ma è ancora Sportiello a salvare i suoi sul destro dal limite di Gomez. Uno scatto di orgoglio arriva da Pinamonti, che si libera di Castagne ma viene chiuso in corner da Berisha al 59' prima del secondo cambio ciociaro: dentro Cassata al posto di Valzania con Gasperini che risponde inserendo Pessina per Pasalic (61').

POKER SERVITO - Ma se cambiano gli interpreti non cambia il copione di una gara ormai segnata e al 64' il poker atalantino è servito: traversone di Castagne, sponda di Hateboer e sul pallone si avventa ancora una volta come un falco Zapata che anticipa Goldaniga e lo spedisce in rete. Il Frosinone è ormai alla deriva e al festival del gol prova invano a iscriversi anche Ilicic, che prima sfiora l'incrocio di sinistro (68') e poi impegna Sportiello con l'altro piede (72'). Nel frattempo Gasperini ne approfitta per gli esperimenti e manda in campo Kulusevski, 18enne svedese di origini macedoni, al posto di De Roon. Continua invece a fare sul serio Zapata: cross di Pessina e colpo di testa vincente al 73', minuto in cui il

gigante Duvan aggancia a quota 14 lo juventino Cristiano Ronaldo in vetta alla classifica marcatori. Nel finale c'è spazio anche per il polacco Reca (fuori Djimsiti al 83') e per Matarese, 20enne attaccante del Frosinone che prende il posto del deludente Campbell (85') godendosi la passerella fino a che il triplice fischio di Chiffi non 'libera' gli spettatori dello 'Stirpe' ribadendo una certezza: anche quest'anno per un posto in Europa bisognerà fare i conti con l'Atalanta di Gasperini.

37 - Atalanta-Juventus, boom di ascolti: è la gara in chiaro più vista della stagione

7 milioni di spettatori hanno guardato il match, 860mila in più rispetto a Milan-Napoli del giorno prima

giovedì 30 gennaio 2019

TORINO - Boom per la prima serata di Rai1 con il match Atalanta-Juventus per i quarti di finale della Coppa Italia, che ha conquistato 7 milioni 3mila spettatori e il 26,2% di share. Questo risultato proietta il match in testa alla classifica dei match in chiaro più visti della stagione 2018/2019 superando Juventus-Manchester United di Champions vista da 6,2 milioni di spettatori con uno share del 24,1%. La gara dell'Azzurri d'Italia ha registrato quasi un milione in più rispetto a Milan-Napoli che martedì sera era stata vista da 6,14 milioni di persone. Fiorentina-Roma iniziata alle 1815 su Rai 2 invece ha ottenuto 2 milioni 587mila spettatori e il 13% di share.

38 - Tennis, Cecchinato show a Buenos Aires: terzo titolo e best ranking

L'azzurro domina l'argentino Diego Schwartzman e sale al numero 17 della classifica mondiale

domenica 17 febbraio 2019

BUENOS AIRES - Una settimana perfetta. Marco Cecchinato domina Diego Schwartzman 6-1 6-2 in finale a Buenos Aires e conquista il primo trofeo stagionale, il terzo titolo in carriera dopo le vittorie a Umag e Budapest dell'anno scorso, tutti sulla terra battuta. Con questo successo, sale al numero 17 del mondo e ritocca il suo best ranking.

CECCHINATO IN VERSIONE DELUXE - Cecchinato, impeccabile al servizio, carica da subito contro il rovescio dell'argentino che consegna il primo break con il secondo doppio fallo (3-1). In totale controllo, Cecchinato risponde più sciolto e sfodera un rovescio da applausi per salire 5-1. L'azzurro, che ha il record di punti vinti al servizio con la seconda e in risposta contro la seconda, non lascia scampo all'argentino. Schwartzman, alla quinta finale in carriera, la prima in un torneo di casa, è troppo falloso da fondo. Il Peque paga anche la

stanchezza per la maratona in semifinale con Thiem (i due giocano insieme il doppio e sono arrivati in finale). Cecchinato, invece, in versione deluxe veleggia verso il 6-1. **FINALE SENZA STORIA** - L'azzurro continua una serie di sette giochi di fila prima che Schwartzman si sblocchi. L'azzurro rimane preciso e sicuro, solido da fondo, raffinato nelle volée. Il dritto lo aiuta a tenere il servizio nel cruciale sesto gioco e allungare 4-2. La partita si mette definitivamente in discesa per Cecchinato che firma il secondo break del set, al termine del game più lungo del match, poi si invola verso la vittoria.

39 - Tennis: Berrettini avanza a Marsiglia, a Rio out Fognini, Cecchinato e Sonego

Il romano doma in due tiebreak Jeremy Chardy e sfiderà Andrey Rublev che ha eliminato Tsonga. In Brasile, il siciliano cede a Bedene ma diventerà nuovo numero 1 d'Italia. Fognini out con Auger-Aliassime

martedì 19 febbraio 2019

TORINO - Più freddo nei momenti caldi, Matteo Berrettini ha iniziato al meglio il cammino a Marsiglia. Ha sconfitto Jeremy Chardy 7-6 7-6. Sfiderà il russo Andrey Rublev che ha eliminato 2-6 6-4 6-2 Jo-Wilfried Tsonga e festeggiato la prima vittoria in carriera nel torneo. Fuori invece Bolelli contro Benoit Paire. Tanti rimpianti a Rio per Marco Cecchinato e Lorenzo Sonego, contro Aljaz Bedene e Albert Ramos. Sconfitta netta, invece, per Fabio Fognini, battuto da un ottimo Felix Auger-Aliassime 6-2 6-3. L'azzurro, semifinalista l'anno scorso, lascerà a Marco Cecchinato che salirà al numero 16 lo scettro di numero 1 d'Italia dalla prossima settimana.

BERRETTINI IN DUE TIEBREAK - Due tiebreak molto diversi consegnano la vittoria al romano. "E' stato un match molto complicato, ho salvato otto set point nel primo, alla fine ho sfruttato le occasioni. Nel secondo sono salito avanti di un break, non sono riuscito a gestirlo ma sono molto contento di come ho giocato" ha detto nell'intervista a caldo. Il primo tiebreak l'ha vinto 14-12 al suo quarto set point. Nel secondo, il primo allungo sul 2-0 sembrava potesse mettere la partita in discesa, ma Chardy ha immediatamente accorciato sul 2-1. Una serie di rapidi turni di battuta porta al secondo tiebreak e al capolavoro dell'azzurro. Stavolta non c'è tensione, ma c'è emozione. Chiude 7-0, vince il terzo tiebreak dei sei giocati tra ATP e Slam quest'anno, e si regala la gioia composta per il passaggio al secondo turno. Affronterà Rublev per la terza volta. Il russo l'ha battuto a Wimbledon junior nel 2014 ma l'anno scorso Berrettini l'ha sconfitto a Gstaad sulla via del primo titolo ATP in carriera.

LE SCONFITTE DI CECCHINATO E SONEGO - Cecchinato, salito al numero 17, il suo nuovo best ranking, arriva dal titolo conquistato a Buenos Aires. Ma contro la sua bestia

nera Aljaz Bedene, con cui ha perso sei volte su sei senza aver mai vinto un set, si ferma 7-5 7-6(1). Nel primo set, dopo una volée contestata sul 5-4, subisce un parziale di 12 punti a uno che gli costa il parziale. Nel secondo Bedene, che raggiunge le 95 vittorie nel circuito maggiore, allunga 3-1. Cecchinato resta in scia e approfitta di un passaggio a vuoto dello sloveno che gli permette di riaprire la partita e firmare il sorpasso sul 6-5. Il numero 2 d'Italia manca un set point con una risposta che non trova il campo, e non riesce a cambiare marcia nel tiebreak.

Sonego, entrato in extremis nel main draw, salva sei match point contro il mancino spagnolo Albert Ramos, top 20 un anno e mezzo fa e ora sceso al numero 93 del mondo, ma si arrende 7-6(7) 6-3. Il piemontese per tre volte arriva a un punto dal chiudere il primo set, due sul 5-4 in risposta e uno nel tiebreak. Il 9-7 carica Ramos e fa entrare Sonego, che si prende un lungo toilet break alla fine del parziale, in una spirale negativa. Nel secondo set, vince appena un punto in risposta fino al 5-2. Tira fuori il meglio quando è tardi. Cancella due match point e rimanda tutto al nono game, decisamente il più bello della partita. Ha anche due chances per firmare il controbreak, ma la generosità non gli evita la sconfitta.

A MARSIGLIA CADE BOLELLI - Bolelli si ferma subito a Marsiglia. Paire, eliminato al primo turno a Rotterdam da Stan Wawrinka, chiude in un'ora e 22 e si prepara a sfidare al secondo turno David Goffin, testa di serie numero 3 dell'Open 13 Provence. Paire, che ha messo a segno 12 ace anche se ha servito solo il 48% di prime. Ha conosciuto momenti di distrazione, ha concesso un break in avvio di secondo set ma è rientrato presto nel match e ha regalato solo un punto all'azzurro nel tiebreak.

SEMPI E LORENZI OK A DELRAY BEACH - A Delray Beach, sul duro, avanzano al secondo turno del tradizionale ATP 250 Andreas Seppi e Paolo Lorenzi. L'altoatesino ha sconfitto 6-4 7-5 Bernard Tomic che ha iniziato con tre ace nei primi due turni di battuta ma Seppi serve con maggiore efficacia e sfrutta al massimo il break sul 5-5 nel secondo set. L'azzurro affronterà Jordan Thompson che ha sconfitto nell'unico confronto diretto. Lorenzi ha eliminato 7-5 6-3 Tim Smyczek, oggi numero 189 del mondo. Lorenzi affronterà per la prima volta per la prima volta Steve Johnson, che ha battuto il taiwanese Jason Jung 7-6(3) 6-4.

40 - F1 Ferrari: «Diretta web per la presentazione»

La Scuderia annuncia che l'evento in cui saranno tolti i veli alla vettura 2019 sarà mandato in streaming sul sito e sui canali social

giovedì 7 febbraio 2019

MARANELLO - La Ferrari ha annunciato che la presentazione della livrea per il 2019 sarà trasmessa via streaming sui canali social della Scuderia. «Mancano ancora 10 giorni (l'annuncio è di ieri, ndr) al lancio della nuova vettura che si terrà il prossimo 15 febbraio a Maranello alle 10.45» si legge sul sito della Rossa.

CANALI SOCIAL Chi non potrà essere lì, viene precisato, avrà modo di seguire comunque l'evento: «Tutti i fan e gli appassionati potranno vedere l'intera presentazione sul sito web della Ferrari e sui canali social della Scuderia».

41 - F1 Ferrari, Leclerc: «Il mio obiettivo è diventare il pilota top»

Il pilota della Rossa accetta di buon grado le decisioni dei box, ma vuole arrivare al punto in cui sarà lui il "numero uno" nelle gerarchie

lunedì 6 maggio 2019

ROMA - Charles Leclerc vuole cambiare al più presto gerarchia tra piloti nella scuderia Ferrari, dove al momento il monegasco deve cedere il passo a Sebastian Vettel. È quanto ha spiegato il giovane pilota della Rossa al magazine tedesco Auto Motor und Sport: «Devo prima dimostrare quello che valgo in pista, solo così cambierà la situazione - ha detto - A volte è stato difficile accettare le decisioni dei box, ma le capisco. Ho con me un quattro volte campione del mondo che è alla sua quinta stagione in Ferrari e so qual è la gerarchia. Farò di tutto per cambiarla, fino ad allora farò tutto quello che mi verrà chiesto».

QUESTIONE DI DETTAGLI Poi Leclerc fa il punto della situazione: la Ferrari ha il potenziale per vincere, ma ancora non è riuscita a sfruttarlo per diversi fattori. «Abbiamo capito il problema avuto in Australia, la macchina era bilanciata male. In Bahrein abbiamo sistemato in parte la situazione, ma in Cina il problema si è ripresentato. A Baku, invece era tutto ok fino alle qualifiche (nelle quali il monegasco è andato a muro mentre era al comando, ndr). Credo che saremo fortissimi se riusciremo a sistemare ogni cosa al suo posto. I miglioramenti visti in Azerbaijan ci hanno avvicinato ancora».

42 - Il Milan è in stand-by: aumentano i dubbi di Maldini

Il nuovo progetto societario non lo convince del tutto: l'ex capitano ha messo diversi paletti, partendo da uno staff che non lo lasci solo tra tutti i dirigenti targati Elliott

venerdì 31 maggio 2019

MILANO - I dubbi rimangono e malgrado l'invito a fare in fretta, Paolo Maldini ancora non ha dato la sua risposta. Tuttavia, alcuni passi avanti sono stati fatti perché, a fronte dell'offerta fatta da Ivan Gazidis di affidargli la direzione dell'area tecnica (ovvero prendere di fatto il

ruolo e l'incarico che era di Leonardo), l'ex capitano ha cominciato a individuare una serie di paletti da porre, per poter accettare l'incarico. Che da un lato lo stimola, perché oggettivamente sarebbe una crescita nella sua carriera dirigenziale. Ma dall'altro lo preoccupa, sia perché Maldini non si ritiene un dirigente di "movimento" e quindi non si vede a girare per il mondo per cercare nuovi talenti e firmare nuovi contratti, sia perché teme molto che in realtà la proposta di Gazidis nasconda la necessità, da parte dell'ex Arsenal, di garantirsi un parafulmine, un cuscinetto, qualcuno cioè che rappresenti comunque il vecchio Milan per tenere a bada le proteste e le contestazioni.

Maldini sta infatti pensando a portare due altri ex milanisti, nel Milan, per provare a fare gruppo e impostare un discorso più in profondità. Per cercare, anche, di contare di più, di non essere isolato. In quest'ottica si possono considerare le avances fatte ad Alessandro Costacurta, suo storico compagno di squadra, che potrebbe ricoprire il ruolo di club manager. E Angelo Carbone, anche lui ex compagno di squadra, come responsabile del settore giovanile al posto di Mario Beretta, che con la retrocessione del Milan primavera sarà a sua volta sollevato dall'incarico. E' evidente che, con queste "protezioni", per Maldini sarebbe più semplice dire sì a Gazidis, anche se è innegabile che i progetti futuri non siano, nell'immediato, così coinvolgenti.

43 - Inter prigioniera di Icardi

Se rimane è una grana per Conte, perchè salterebbe il tesoretto per altri grandi rinforzi, oltre al rapporto da ricucire con l'ambiente. Se parte, invece, sono già pronti colpi da big lunedì 3 giugno 2019

MILANO - E se alla fine Mauro Icardi non dovesse ricevere offerte congrue, per lui o per la società, o rifiutare le destinazioni di mercato? Questo, ad oggi, è il problema più grosso che si pone davanti alla nuova Inter di Antonio Conte. Quello che è accaduto il 13 febbraio scorso, quando il club tolse la fascia da capitano all'argentino, ha creato una frattura che non si è mai ricomposta e ancora oggi condiziona l'intero ambiente, oltre al mercato. Come è noto, l'Inter deve mettere a bilancio entro il 30 giugno più di 40 milioni di plusvalenza (cifra aumentata con l'esonero di Spalletti) e la cessione di Icardi avrebbe risolto la questione in un batter d'occhio.

Posizione chiara: Nonostante la stragrande maggioranza del tifo nerazzurro abbia già deciso di scaricare Icardi e dopo l'inserimento nella lista dei cedibili da parte della società nerazzurra, il giocatore e la sua compagna-agente Wanda Nara, finora, hanno mantenuto sempre la stessa posizione: restare all'Inter. Lo ha confermato lo stesso numero 9 con un post su Instagram

datato 17 maggio: "Ci tengo a informare i nostri tifosi che ho più volte comunicato alla società l'intenzione di rimanere all'Inter perchè è la mia famiglia". L'argentino, nel suo futuro, ha sempre immaginato Madrid come destinazione: sogno Real, alternativa Atletico. In tutto questo, però, c'è anche la Juventus, che rimane sempre un'opzione plausibile [...]

44 - Italia, Verratti: "Buffon nello staff? Sarebbe un vantaggio"

Il centrocampista della Nazionale giura amore al Psg: "Resto". Su Mancini: "Il ct è stata una bellissima scoperta, mi ha dato fiducia e ne avevo bisogno". Su Neymar: "Non è come sembra"

giovedì 6 giugno 2019

COVERCIANO (Firenze) - Dall'Aula Magna del centro tecnico di Coverciano, è Marco Verratti, centrocampista del Paris Saint-Germain, a rispondere in conferenza stampa alle domande dei giornalisti, in vista degli impegni della Nazionale italiana di Roberto Mancini con Grecia e Bosnia, due big match che potrebbero significare una seria ipotesi circa la presenza azzurra ai prossimi Europei: "Sicuramente si cambia, nella vita di ognuno di noi, qualunque sia il lavoro, si va avanti. Ogni anno hai nuove esperienze, per noi un anno vale molto di più, ogni settimana hai dei giudizi. Cresci prima, in fretta, fai gli errori che ti servono per il futuro. Inconsciamente cambi, cresci con l'esperienza e cerchi di migliorare i tuoi difetti. Ad Atene non sarà semplice, giocano molto bene, abbiamo visto un bel po' di video. È una gara difficile, c'è grande passione e ci saranno tanti tifosi, è uno stadio caldo. È una delle nostre concorrenti per arrivare primi in questo gruppo. Sarà un test importante". "Avere Buffon ogni giorno nello spogliatoio è qualcosa che ricorderò per sempre" "Addio Buffon? Prima di finire la stagione parlavamo molto, sapevo ci fosse questa possibilità. Si è fatto amare da tutti, anche se ha fatto solo un anno ha lasciato tanto, a noi. Viverlo nello spogliatoio me lo ricorderò tutta la vita. Dovesse venire qui in Nazionale a ricoprire un ruolo... Credo sia un vantaggio. Giocatori come lui devono decidere loro quando smettere, quando finire di giocare e intraprendere una nuova esperienza. L'annata è stata bellissima, con noi, è stato molto importante per lo spogliatoio anche se non sempre giocava. Gigi è stato per tanti anni il miglior portiere d'Europa, Donnarumma è molto giovane ma ha grandissima esperienza, ha più di 100 partite con il Milan. È un vanto avere questi portieri in Italia. Abbiamo una grandissima scuola".

"Neymar vive il calcio come nessun altro" - "Per chi non lo conosce c'è un'immagine diversa della realtà, è un ragazzo generoso che vive per il calcio e che ama questo sport. Allenarsi con ragazzi così è il sogno per ogni bambino, sicuramente sta passando un momento difficile.

Salterà la Coppa America per l'infortunio di ieri sera, sta passando dei giorni difficili. Al giorno d'oggi ci sono persone invidiose che tentano di mettere i bastoni tra le ruote. Neymar vive il calcio in una maniera che non riuscirebbe a nessuno di noi. Il Psg? Siamo tra le prime otto in Europa, ma poi siamo giovani e poco abituati. Dobbiamo cercare di fare qualcosa in più, almeno nelle partite andata e ritorno che, però, vengono decise dagli episodi. Ci è andata anche male, siamo usciti immeritatamente. È vero che in Europa non siamo arrivati fino in fondo, ma anche altre squadre si sono fermate prima. La Champions League si gioca su episodi e dettagli. Io sto bene a Parigi, sono oramai sette anni, il progetto mi fa venire voglia di continuare".

"All'estero sono attirati dalla Serie A. Champions difficilissima"

"Si può vederla in vari modi, all'estero sono ancora attirati dalla nostra Serie A. Ci sono squadre che spendono tantissimi soldi, se riesci a trovare investitori stranieri è qualcosa di meglio. Ci sono sette-otto squadre che possono ambire alla vittoria finale, il Liverpool ci è andato vicino, per me non è una sorpresa. Hanno speso molti soldi, hanno comprato giocatori che hanno migliorato la squadra come Van Dijk. È stato un acquisto perfetto per questa squadra. Il Tottenham è riuscito a eliminare il City, anche chi non ama il calcio ha cominciato a seguirlo. Non c'è più grossa differenza nel calcio di oggi, ce ne sono sette otto".

"Mancini? Grande scoperta. Mi ha dato fiducia"

"Under 21? È stata una delle più belle esperienze che ho vissuto, ci siamo divertiti. Quella di quest'anno è favorita, ci sono giocatori già pronti e con grande esperienza. Spero sia un grandissimo europeo. Per quanto riguarda la Nazionale A, alla fine ci ricordiamo del risultato, ma dobbiamo fare gol. Nelle ultime 5-6 partite abbiamo fatto bene, senza cambiare il modo di giocare, anche senza incontrare Nazionali tra le prime 5-6, ci servivano delle gare così per la fiducia. Il mister ha cambiato molto ma è un esperimento riuscito per ora. Possiamo migliorare ancora molto. Mancini è una grandissima scoperta, mi ha dato subito la fiducia che mi mancava, mi ha fatto sentire subito importante. Sa che nel calcio di oggi la tattica è importante, ma bisogna mettere a proprio agio tutti i giocatori a disposizione. Spero di continuare. Io e Jorginho iniziamo l'azione, la mezz'ala gioca più vicina agli attaccanti. Cambia poco".

45 - Juve, Canelo al City. Sprint Piccini

Ai bianconeri 60 milioni. L'erede del portoghese può arrivare ancora dal Valencia
di Filippo Cornacchia

giovedì 30 maggio 2019

TORINO - Prima il nuovo allenatore (in pole c'è sempre Sarri), poi il sacrificio per fare cassa e dare il via agli acquisti. A meno di cambi di programma, la cessione eccellente sarà quella di Joao Cancelo. Il Manchester City non ha abbassato il pressing e ha recapitato alla Juventus un'offerta da 60 milioni. Una proposta praticamente irrinunciabile per i bianconeri che appena dodici mesi fa avevano ingaggiato il portoghese per 40,4 milioni dal Valencia. Alla Continassa intendono prima confrontarsi con l'erede di Massimiliano Allegri per correttezza, però su queste basi economiche il semaforo verde probabilmente arriverà a prescindere dalle valutazioni tecniche.

Trovare un altro Cancelo a costi contenuti è praticamente impossibile. La Juventus pensa a due strade. Una è quella di insistere nella trasformazione di Juan Cuadrado come terzino e di alternare il colombiano con il jolly Mattia De Sciglio. La seconda via, invece, porta alla sostituzione dell'ex Inter e tra le idee più gettonate c'è quella di puntare sul made in Italy. I dirigenti bianconeri stanno infatti ragionando su Cristiano Piccini, italiano giramondo del Valencia.

46 - Juve, per Dybala ci sono quattro big in corsa

Attaccanti in uscita dal club bianconero: Bayern Monaco, Psg, Manchester United e Atletico Madrid sull'argentino

di Antonino Milone

giovedì 16 maggio 2019

TORINO - Il punto non è stabilire se si possa fare a meno di Paulo Dybala, anche se la stagione che volge al gong ha convinto più di qualcuno nell'ambiente juventino a rispondere affermativamente. Il punto, piuttosto, è capire che, al netto della difficoltà da parte della Joya nello stabilire un'intesa efficace con Cristiano Ronaldo, nel calcio il denaro conta ancora assai. E considerando che l'annata più complessa in carriera non ha ridotto d'improvviso il valore del cartellino del fantasista, c'è caso che Dybala sarà sicuramente oggetto di proposte interessanti. Vale a dire: offerte di un certo rilievo. La potenziale cessione dell'argentino (prevedibile, non certa) sarebbe come il Fil Rouge di Giochi senza Frontiere: un elemento talmente decisivo da provocare un effetto immediato sugli affari caldeggiati da tempo in entrata dalla coppia Nedved-Paratici. Qualcuno, in questo senso, ha pronunciato il nome di Federico Chiesa? Non ha fatto male.

Il giro che scaturirebbe è particolarmente gustoso e coinvolgerebbe la crème del calcio internazionale. Paulo, sia per una preferenza squisitamente personale e sia perché in Italia (a parte l'Inter) non si è andati mai oltre banali sondaggi, sarebbe ceduto quasi certamente

all'estero: Bayern Monaco, Paris Saint-Germain, Manchester United e Atletico Madrid tra i club tentati, con l'attaccante della Fiorentina diviso fra la Torino bianconera e la Milano nerazzurra e i Colchoneros pronti a sostituire il sicuro partente Antoine Griezmann con Dybala.

E i Red Devils? Studiano più di una cessione, non necessariamente in prima linea: tra i papabili ecco Alexis Sanchez e Paul Pogba. Dalla vendita della Joya alla Continassa s'aspettano di incassare almeno 100 milioni, ad essere pessimisti.

47 - Juve-Conte di fuoco: mercato e campionato, derby infinito

L'ex tecnico in nerazzurro incendia la sfida scudetto che Agnelli vuole vincere di Guido Vaciago

domenica

2 giugno 2019

Antonio Conte sulla panchina dell'Inter è la cosa migliore che potesse capitare al campionato italiano. La mossa che, da sola, moltiplica l'interesse e l'agonismo per il titolo che, dopo otto successi consecutivi, iniziava a essere scontato anche per i tifosi juventini, una parte dei quali ha accolto l'ultimo scudetto in modo tiepido. Da un paio di giorni, invece, è praticamente iniziata la Serie A 2019-20 che si preannuncia come un gigantesco derby d'Italia, sul quale Conte ha messo un carico di nitroglicerina.

Perdere lo scudetto a favore dell'ex allenatore finito sulla panchina degli avversari più odiati di tutti sarebbe l'incubo più terrificante per il popolo Juventus. E per la Juventus stessa, perché l'idea di vedere trionfare proprio lui e proprio alla guida dell'Inter deve essere un pensiero molto fastidioso anche per Andrea Agnelli, che con l'ex allenatore ha un rapporto piuttosto ruvido negli ultimi tempi. Al netto delle dimissioni di metà luglio (nel 2014) che il presidente non ha mai completamente perdonato, c'era stato un caustico scambio di battute nel quale si erano reciprocamente chiamati «immaturo» e «irricoscente».

L'Inter di Conte si presenta come l'avversario più credibile: Dicono, infatti, che nella ricerca juventina del tecnico per la prossima stagione sia stato proprio Agnelli a scartare l'ipotesi Conte, accarezzata da Fabio Paratici e Pavel Nedved, pronti a perdonare quella fuga improvvisa in nome di una real politik con la quale avrebbero anche preso in considerazione la restaurazione del tecnico sulla panchina juventina.

Ma Conte è andato all'Inter, proprio all'Inter, e adesso si presenta come l'avversario più credibile e temibile in vista della prossima stagione. Con tutto quello che ne consegue a livello di rivalità nei confronti di quella che è sempre stata la sua gente (13 anni da calciatore,

di cui 5 da capitano, 3 da allenatore).

Almeno fino all'altro ieri, da quando l'annuncio del suo approdo all'Inter ha aperto una ferita profonda nel tifo bianconero. Qualcuno ha preso perfino troppo sul serio la questione e si è lanciato nell'irricoscente gesto di indire una petizione per togliere la stella di Conte dalla pavimentazione esterna dell'Allianz Stadium, dimenticando tutto quello che il leccese ha comunque fatto per la causa juventina.

Con Conte all'Inter sfida scudetto appassionante - Al di là delle derive più feroci, la rivalità con Conte è profondamente sentita dal popolo bianconero e renderà appassionante la sfida scudetto che avrà un valore enorme rispetto all'ultimo, proprio perché perderlo con Conte sarebbe una sciagura per la Juventus.

E in fondo anche il possibile approdo di Maurizio Sarri sulla panchina della Juventus aumenta il valore dello scudetto, perché il nuovo tecnico si presenta a Torino con la fame di vittorie di chi ha appena iniziato a vincere, alzando l'Europa League nella notte di Baku. Le motivazioni che porterebbe nello spogliatoio sarebbero forti almeno quanto quelle che Conte porterà in quello dell'Inter.

48 - Juventus in pressing: Chiesa tentato

La Fiorentina prova a resistere, ma a Torino l'attaccante può esplodere definitivamente
Antonino Milone

sabato 11 maggio 2019

TORINO - Non del solo Federico Chiesa vivrà il mercato della Juventus, ma di sicuro il fantasista fortemente in bilico nella Fiorentina è uno dei primissimi obiettivi del club bianconero. E si sta avvicinando passo dopo passo, telefonata dopo telefonata, mentre il ds Fabio Paratici approfondisce il discorso legato alla stellina viola attraverso i contatti tramite intermediari con la dirigenza toscana. Fonti ben informate assicurano che tra le parti si sia parlato di cifre: difficile che, rispetto all'accordo in essere con la Fiorentina fino al 2022, il ragazzo non sia blindato a Torino da un quinquennale a cifre almeno raddoppiate rispetto agli 1,6 milioni netti guadagnati a Firenze. Numeri verosimili, se è vero che il 21enne ha capito quanto sia fondamentale dare spazio alle proprie ambizioni, quelle di un campioncino che merita il grande salto. Ecco perché la stessa Inter s'è mossa con decisione, privilegiando i rapporti con i viola per poi "coccolarsi" papà Enrico, a sua volta perfettamente a conoscenza dell'appeal juventino, di una squadra in cui Federico può sbocciare definitivamente.

49 - Kean, oltre il calcio c'è di più: che debutto da trapper!

Il giovane talento della Juventus esordisce nel mondo della musica insieme al noto artista Boro Boro. Il video è già virale

martedì 4 giugno 2019

TORINO - Se c'era chi pensava di aver già visto tutto il talento di Moise Kean da oggi deve ricredersi. Tanti gol in campo ma non solo: l'attaccante della Juventus si cimenta in un nuovo mondo, quello della musica trap. Su Youtube circola il teaser del video di "Drip the money freestyle", brano dell'artista trapper Boro Boro, in cui compare il calciatore, disinvolto e a proprio agio. Un successo non da poco se si considera che il video ha già raggiunto le oltre 150mila visualizzazioni. Oltre al calcio quindi, anche la trap. E chissà quante altre sorprese ci riserverà ancora il fenomeno Kean.

50 - Panchina Juve, per i bookmaker in testa Inzaghi

L'arrivo dell'allenatore biancoceleste si gioca a 2,00, pista Pochettino a 11,00

lunedì 20 maggio 2019

ROMA - L'incontro con Lotito è previsto a breve, ma per i betting analyst il futuro di Simone Inzaghi sarà lontano dalla Lazio. Dai bookmaker arriva un endorsement significativo per l'arrivo sulla panchina della Juventus del tecnico biancoceleste, da giorni uno dei nomi più caldi per il post-Allegri: Inzaghi è la prima scelta nelle quote Stanleybet, a 2,00, con un buon margine di vantaggio su Pep Guardiola e Antonio Conte, in prima fila fino a venerdì scorso e ora a 4,00. A quattro volte la posta gli analisti confermano José Mourinho, e in corsa rimane anche Maurizio Sarri, offerto però a 5,50. Si allontana, invece, la pista Pochettino, offerta a quota 11,00, davanti a Jurgen Klopp (15,00).

51 - Social e azzurre: numeri che crescono

Le ragazze di Bertolini sempre più seguite dai tifosi su Twitter, Instagram e Facebook: anche su Internet è successo

dal nostro inviato Sandro Bocchio

martedì 11 giugno 2019

REIMS - Per la Nazionale di calcio femminile i numeri del debutto mondiale sono stati decisamente importanti: la vittoria contro l'Australia è stata seguita da oltre 3.500.000 di persone, che hanno visto il match su Rai 2 e su Sky Calcio Mondiali. A questo occorre aggiungere la radiocronaca integrale su Radio 2 Rai, la prima in assoluto per l'Italia donne. La conferma di un'attenzione diversa, da parte degli addetti ai lavori e da parte dei tifosi, verso

uno sport che sta cercando di uscire dalla nicchia in cui era stato rinchiuso. Un cambio di passo che si è registrato negli ultimi due anni. In Nazionale l'avvento di Milena Bertolini in panchina ha portato alla definizione di un'idea precisa di gioco in grado di esaltare le qualità tecniche delle singole, con una serie di risultati che hanno fatto passare le azzurre dalla posizione numero 18 alla 15 nel ranking Fifa. L'ingresso dei grandi club nella Serie A a sua volta ha reso più appetibile il campionato italiano, il cui livello ha avuto un sensibile miglioramento verso l'alto: i 39.000 spettatori all'Allianz Stadium per Juventus-Fiorentina sono stati il picco di una stagione interessante.

Ora anche i social testimoniano come il calcio al femminile stia prendendo sempre più piede. Il 29 maggio, a pochi giorni dall'inizio della rassegna mondiale, la Federcalcio ha lanciato i canali dedicati alle rappresentative azzurre. Esaminando l'andamento dei numeri dall'8 giugno, giorno della vigilia del match di debutto contro l'Australia, a martedì pomeriggio si registra come quel processo di fidelizzazione auspicato da Bertolini e dalle azzurre si stia verificando. Su Facebook si è passati da 12.500 follower a 29.500, su Twitter da 1.700 a 10.200 e su Instagram da 7.000 a 32.800. Dati che possono soprattutto interessare eventuali investitori per il calcio femminile, poiché i social ormai sono sempre più lo strumento con cui si misura una popolarità (persona, evento o squadra che sia) da poter sfruttare come veicolo commerciale. Ed questo rappresenta un passaggio fondamentale in un progetto di crescita.

52 - Tennis, Internazionali d'Italia: Fognini outsider di lusso. Nadal per il nono titolo

Cresce l'attesa per l'edizione 2019 degli Internazionali BNL di tennis al via il prossimo 12 maggio. Dopo la vittoria a Montecarlo, Fognini vuole continuare a stupire e insidiare i favoriti Djokovic, Nadal e Thiem

venerdì 3 maggio 2019

Cresce l'attesa per l'edizione 2019 degli Internazionali d'Italia BNL di tennis al via il prossimo 19 maggio al Foro Italico che si appresta ad accogliere di nuovo i big del tennis mondiale, Nadal e Djokovic su tutti, oltre agli azzurri guidati da Fabio Fognini. Un inizio di stagione sull'amata terra rossa, tutt'altro che soddisfacente per Nadal che, per la prima volta, dal 2005, si presenta a Roma senza aver vinto a Montecarlo e a Barcellona, dove è stato sconfitto, entrambe le volte in semifinale, da Fognini e Thiem. Nadal punta al nono titolo degli Internazionali d'Italia BNL, torneo nel quale, in carriera, ha raggiunto il 90,3% di vittorie (la quarta percentuale più alta fra gli eventi che ha giocato almeno due volte), ma ha incassato sei sconfitte, il numero più alto in uno stesso torneo sulla sua superficie di gioco prediletta.

Principale rivale di Nadal per la vittoria è Novak Djokovic, numero uno del ranking Atp. Il serbo, già primatista nel computo totale dei Masters vinti in carriera, è il tennista che ha sconfitto più volte Rafa sul rosso, di cui due volte in finale proprio a Roma. Indipendentemente dal risultato che otterrà agli Internazionali, Djokovic manterrà la vetta del ranking Atp, particolare che potrebbe consentire al fuoriclasse di Belgrado di affrontare il torneo senza eccessive pressioni. Ha iniziato, invece, al meglio la stagione sulla terra battuta Dominic Thiem. La scorsa settimana, l'austriaco ha interrotto la serie di 18 vittorie consecutive di Nadal all'Atp di Barcellona per poi imporsi in finale su Medvedev, risultato che lo pongono nel novero dei favoriti degli Internazionali.

Nella scorsa edizione degli Internazionali BNL d'Italia, Thiem è stato sconfitto in tre set Fabio Fognini al secondo turno. A Montecarlo, l'azzurro è diventato il primo italiano a vincere un Masters 1000 al culmine di una settimana esaltante nella quale ha superato Rublev, Zverev, Nadal e Lajovic in finale. Un risultato, giunto dopo un inizio di stagione alquanto negativo. "Mi sono ritrovato dopo un periodo buio in cui ho toccato il fondo: ero negativo con me stesso, mi sopportavo poco", ha dichiarato a Sky, Fognini che, con un altro buon risultato a Roma, potrebbe entrare per la prima volta in carriera nella top ten del ranking Atp. L'effetto Fognini potrebbe contribuire ad accrescere ulteriormente il successo di pubblico degli Internazionali d'Italia. "Gli Internazionali BNL d'Italia sono un colosso sportivo da oltre 33 milioni di euro di fatturato in una settimana, fatturato in crescita costante dal 15 anni e che dipende per la gran parte dalla biglietteria che incassa oltre 12 milioni di euro – ha dichiarato il presidente della FIT Angelo Binaghi durante la presentazione del torneo a Palazzo Chigi - Quest'anno la prevendita è in crescita dell'11% rispetto al dato dello scorso anno e quindi puntiamo a battere il record del 2017. Ci aspettiamo di avere oltre 220mila spettatori paganti nella settimana con l'incasso della biglietteria che ritorna sopra la soglia dei 12 milioni di euro."

Non solo Fognini. Le ambizioni del tennis azzurro, a Roma, sono riposte anche in Marco Cecchinato, semifinalista un anno fa al Roland Garros, e Matteo Berrettini. Quest'ultimo, romano di nascita, ha conquistato a Budapest il secondo titolo Atp in carriera, diventato il quarto italiano più giovane a vincere due tornei nell'era Open e il ventesimo a entrare in top 40. L'Italia del tennis s'è desta. A Roma si può sognare.

53 - Torino, 40 milioni per due colpi top

Dalla mezzala, da Bonifazi e Berenguer i soldi da sommare al tesoretto già incassato per Niang, Ljajic & C.

di Camillo Forte

domenica 9 giugno 2019

TORINO - Il Toro può avere almeno 40 milioni a disposizione per due grandi colpi. E lo può fare senza svenarsi, sfruttando semplicemente il buon lavoro che è stato fatto sino ad oggi. L'oculatezza dei conti, la valorizzazione dei giocatori, i prestiti mirati che hanno portato benefici possono risultare determinanti nella costruzione di una squadra ancora più forte senza sacrifici economici.

Tenendo conto che con questa politica i top player granata non si muoveranno. E tutto questo indipendentemente da quello che deciderà il Tas sulla situazione Milan. Europa o non Europa, il Toro può crescere ancora di più. Vi facciamo un esempio. Prendiamo i due prestiti. Lyanco al Bologna ha fatto benissimo e i granata lo hanno riportato a casa, valorizzato al massimo, rifiutando i dieci milioni offerti dal Bologna per il riscatto. E lo stesso discorso vale per Bonifazi, protagonista nella salvezza della Spal. Il ragazzo, che si appresta a disputare la fase finale dei campionati europei Under 21 con Di Biagio da punto di forza, sarà "messo" sul mercato visto che, dietro, Mazzarri ha tutti i posti occupati. Quelli dei titolari (Izzo, Nkoulou e Djidji) e quelli della panchina (Lyanco, Bremer e magari Bogdan dal Livorno: uno degli obiettivi).

54 - Torino, nuove frecce: ora c'è anche Ouwejan

Nazionale olandese under 21, giovane stella dell'Az. Per il Toro è un'alternativa a Mario Rui del Napoli

di Marco Bonetto

martedì 4 giugno 2019

TORINO - Eccola, un'alternativa a Mario Rui che non sia Diego Laxalt. Notizia finora inedita, è un nome nuovo che compare sulla scena del Torino. Thomas Ouwejan, olandese. Freccia mancina: uno stantuffo, come il portoghese del Napoli. Il quale, si sa, è in cima alla lista del Toro, alla ricerca di un esterno di sinistra da aggiungere al trio di terzini già di proprietà (De Siveri, Ansaldi e Aina). Mazzarri ha chiesto a Cairo di poter disporre di 4 giocatori di ruolo per 2 maglie, nella prossima stagione. Di qui il decollo dei sondaggi per Mario Rui, 28 anni, esterno mancino del Napoli (elemento importante, ma non indispensabile: 20 presenze su 38 in campionato), col contratto in scadenza nel 2022. L'agente del giocatore, Giuffredi, ha appena confermato pubblicamente che il ragazzo «interessa al Torino, al Milan e al Benfica». Il suo ingaggio e il prezzo del cartellino (sui 13 milioni) non sono però il viatico migliore per il Toro (di mezzo, poi, c'è anche la sentenza Uefa: Mario Rui

guarderebbe con poca voglia a una squadra fuori dalle competizioni internazionali). Non a caso il Torino si guarda attorno e considera anche altri profili. Come il milanista Laxalt, che potrebbe entrare in una partita di mercato riguardante anche Bonifazi (la Spal vorrebbe tenerlo, ma il difensore prestato dal Toro piace pure al Diavolo). E poi c'è Thomas Ouwejan, per l'appunto: che i granata seguono da tempo. Ha doti tecniche, è più giovane, compirà 23 anni a settembre, è olandese e quindi comunitario e costa la metà di Mario Rui (6, 7 milioni: le attuali richieste del suo club, l'Az di Alkmaar, che ha chiuso il campionato al 4° posto volando ai preliminari di Europa League). Il suo contratto scadrà nel 2022. In questa stagione è risultato un caposaldo della sua squadra, con 31 presenze, 2 gol e 7 assist (più 6 gettoni tra Coppa nazionale e qualificazioni estive all'Europa League); 31 presenze le aveva già sommate nella Eredivisie nel 2017- '18, la stagione della sua esplosione.

55 - Toronto show: per la prima volta in finale Nba

I Raptors hanno battuto 4-2 i Bucks: adesso affronteranno i Golden State Warriors

domenica 26 maggio 2019

NEW YORK (Stati Uniti) - I Toronto Raptors hanno vinto stanotte gara 6 della finale della Eastern Conference della Nba di basket, battendo per 100-94 i Milwaukee Bucks, chiudendo la sfida sul 4-2. Così, per la prima volta nella loro storia, la squadra canadese ha conquistato il pass per le finals, dove affronteranno i Golden State Warriors, vincitori della Western Conference, giunti negli ultimi quattro anni sempre alle sfide decisive per l'assegnazione dell'ambito anello, trionfando in tre occasioni (2015, 2017 e 2018). Nel match di stanotte, alla Scotiabank Arena di Toronto, i Raptors si sono imposti in rimonta, dopo aver chiuso il primo quarto sotto nel punteggio per 31-18. Ventisette i punti (e 17 i rimbalzi) del trascinatore dei canadesi, ovvero Kawhi Leonard, seguito nel tabellino dal compagno camerunese Pascal Siakam, a quota 18. Inutili, ai fini dello score conclusivo, invece, i 21 punti firmati dal greco Giannis Antetokounmpo per gli ospiti. (Italpress)

56 - Zaniolo, Higuain il jolly Juve

Il centrocampista giallorosso nel mirino: le strategie bianconere

Cornacchia-Riva venerdì

7 giugno 2019

Nicolò Zaniolo: la Roma non molla, ma la Juventus insiste. Proprio nelle ultime ore (e si proseguirà nelle prossime) i dirigenti giallorossi hanno incontrato l'entourage del centrocampista per discutere circa un prolungamento e, soprattutto, adeguamento del

contratto. Obiettivo quinquennale.

Zaniolo resta comunque in cima ai pensieri di Paratici: stando a quanto filtra dagli ambienti del mercato, i bianconeri sarebbero disposti a rilanciare con Gonzalo Higuain che pare sempre più destinato a fare rientro alla base dopo il prestito al Chelsea (i Blues non vogliono esercitare il diritto di riscatto a loro disposizione).

57 - Con Italia-Polonia comincia l'avventura in VNL delle azzurre

Ad Opole la nazionale di Mazzanti domani alle 20.30 sfida le padrone di casa. successivi. Thailandia e la Germania le due sfide dei giorni successivi (entrambe le gare alle 17.30) lunedì 20 maggio 2019

OPOLE (POLONIA)- Le azzurre di Mazzanti sono ad Opole in Polonia dove si disputerà, dal 21 al 23 maggio, la Pool 1 della prima settimana di gioco della Volleyball Nations League 2019.

Le azzurre scenderanno in campo già domani, affrontando alla Stegu Arena (3500 posti) le padrone di casa della Polonia (ore 20.30). Nei giorni seguenti le avversarie, invece, saranno Thailandia (22 maggio, ore 17.30) e Germania (23 maggio, ore 17.30).

Le ragazze del ct Davide Mazzanti si presentano all'appuntamento dopo quasi un mese di lavoro e sette incontri disputati: due amichevoli contro la Cina under 23 a Cavalese e le cinque gare nel torneo di Montreux. In Svizzera l'Italia ha chiuso al terzo posto, mostrando una condizione in crescita come ha dimostrato il 3-0 conclusivo sulla Thailandia, avversaria che aveva superato le azzurre nel primo incontro della manifestazione.

Ancora meglio ha fatto la formazione polacca che è assicurata la vittoria del Montreux Volley Masters, grazie al 3-1 in finale sul Giappone. Le padrone di casa potranno contare, inoltre, sulla regista di Conegliano Joanna Wolosz, aggiuntasi ieri alla squadra.

LE DICHIARAZIONI DELLA VIGILIA-DAVIDE MAZZANTI- « Sino a oggi sono soddisfatto del percorso fatto dalle ragazze durante il periodo di preparazione. Le amichevoli e il torneo di Montreux ci hanno dato diverse indicazioni e come è logico, essendo a inizio stagione, abbiamo ampi margini di miglioramento. Stiamo lavorando per creare la nostra identità di gioco e in questo senso è fondamentale avere fiducia in quello che stiamo facendo. La Polonia è una squadra che gioca una buona pallavolo, ben organizzata e in più rispetto a Montreux potranno contare sul contributo di Joanna Wolosz. Oltre agli allenamenti nella prima fase di stagione abbiamo disputato tante partite, era importante capire il punto di partenza, ci sono aspetti buoni che vanno mantenuti, anche nei momenti in cui le cose non girano alla perfezione. Quest'anno abbiamo deciso di sfruttare la Volleyball Nations League

come tappa d'avvicinamento al torneo di qualificazione olimpica e per questo, a partire da Conegliano, verrà integrato il nucleo che ha disputato il Mondiale 2018. Vogliamo affrontare il torneo al massimo, sono convinto che la mia squadra abbia bisogno di competizioni e avversarie importanti per salire di livello. L'altro aspetto importante è trovare il nostro ritmo di gioco, e per farlo sono convinto sia necessario accumulare un buon numero di partite, gestendo allo stesso tempo molto attentamente i tempi di recupero, considerata l'intensa estate che ci aspetta ».

OFELIA MALINOV- « Queste le sue parole alla vigilia dell'esordio nella Volleyball Nations League: « Siamo molto felici di iniziare e bisognerà farsi subito trovare pronte, ci aspettano tre match complicati. Domani sono convinta ci sarà tanto pubblico a sostenere la Polonia e per questo dovremo scendere in campo con il giusto atteggiamento e giocare sin dalle prime fasi con la massima attenzione. La nazionale polacca è una squadra che gioca da tanto tempo assieme e ha dei buoni meccanismi, in più possono contare su un muro alto. Sarà molto importante rimanere concentrate sul nostro gioco e non perdersi di morale se in alcuni momenti ci troveremo in difficoltà. Il nostro è un gruppo giovane, ma ha carattere da vendere e con l'esperienza fatta anche della scorsa VNL cercheremo di iniziare il torneo con il piede giusto. Tornare a vestire la maglia della nazionale è sempre una grande emozione, ricoprire il ruolo di capitano è qualcosa di ancora più bello».

LE AZZURRE - Per la tappa di Opole il tecnico azzurro avrà a disposizione tredici atlete: (Alzatrici) Alessia Orro e Ofelia Malinov; (Centrali) Sara Alberti, Sarah Fahr e Alexandra Botezat; (Libero) Chiara De Bortoli e Beatrice Parrocchiale; (Schiacciatrici) Lucia Bosetti, Elena Pietrini, Indre Sorokaite, Sylvia Nwakalor, Francesca Villani; (Opposto) Anna Nicoletti.

I PRECEDENTI – In totale i precedenti tra Italia e Polonia sono 67 con un bilancio per le azzurre di 32 vittorie e 35 sconfitte.

58 - Schiera in campo il tuo Super Toro: scegli centrocampisti e attaccanti

Votate la vostra squadra ideale tra i campioni granata del passato e del presente. Tra tutti coloro che parteciperanno al sondaggio sarà estratto un fortunato che assisterà alla cerimonia di donazione di 10.000 euro all'Ospedale Regina Margherita di Torino

giovedì 2 maggio 2019

Dal sogno alla realtà. La possibilità di mettere in campo il Toro che ogni tifoso granata vorrebbe è finalmente realtà. La scelta è fra quei giocatori che, dagli anni '50 a oggi, hanno indossato la prestigiosa casacca e che hanno infiammato tifosi e addetti ai lavori. Ma come si

può fare per diventare dei novelli allenatori? Bisogna registrarsi sul sito e votare qui ogni singolo atleta, reparto per reparto. Ma questo è solo l'inizio! Infatti tra tutti coloro che avranno partecipato al gioco/sondaggio verrà estratto un vincitore che potrà assistere alla cerimonia di donazione di 10.000 euro che serviranno per sostenere la Fondazione Forma Onlus per aiutare i bambini dell'Ospedale Regina Margherita di Torino. Un fantastico sogno che si potrà realizzare grazie a Iren, main sponsor dell'iniziativa.

I TUOI CENTROCAMPISTI – Nella formazione ideale sono tre i posti a centrocampo dove sono ben 12 i giocatori che si contenderanno la maglia da titolare. Il ruolo da trequartista è una lotta fra quattro fenomeni che hanno segnato la storia granata tra gli anni '60 e '90: si parte, in ordine cronologico, da Aldo Agropi, simbolo del Torino dal 1967 al 1975. Il suo posto viene preso da un'altra leggenda come Renato Zaccarelli che, cresciuto nelle giovanili del Toro, rimane con la maglia del cuore per quasi tutta la carriera. Con lui, tra il 1981 e il 1987, gioca anche Giuseppe Dossena, papà di Andrea, e campione del Mondo nel 1982 con l'Italia di Bearzot. Il quartetto è chiuso da Rafa Martin Vazquez, due soli anni a Torino, ma sufficienti per lasciare un segno indelebile. Il ruolo di regista vede due italiani e due stranieri, amatissimi dal pubblico del Toro, in lizza. Eraldo Pecci, cuore del centrocampo dell'ultimo Torino scudettato, vede la sua maglia contesa da Giambattista Moschino, leader degli anni '60; Vincenzino Scifo, belga dal tocco vellutato e dalla classe sopraffina, e da Leo Junior, uno dei prodotti migliori del Brasile anni '80. L'ex numero 5 granata, per capirsi, era titolare inamovibile della nazionale verdeoro insieme a giocatori del calibro di Falcao, Zico, Socrates. L'ultimo posto utile a centrocampo è conteso dal primatista assoluto di presenze in maglia Toro, Giorgio Ferrini; da un altro dei leader dei granata scudettati di Radice, Patrizio Sala; da Giacomo Ferri, fratello di Riccardo e una vita dedicata quasi interamente al Torino per il quale ha ricoperto più ruoli e da Luca Fusi, quattro stagioni passate a lottare per la maglia torinista.

59 -Portogallo, Fernando Santos: Ronaldo sarà convocato per la Final Four di Nations League

Il ct della nazionale lusitana ha confermato che l'attaccante della Juve sarà nella lista che verrà svelata il 23 maggio

mercoledì 8 maggio 2019

LISBONA (PORTOGALLO) - Cristiano Ronaldo sarà "certamente" fra i convocati del Portogallo per le Final Four di Nations League, in programma dal 5 al 9 giugno. Lo ha annunciato lo stesso ct lusitano Fernando Santos ai microfoni del canale televisivo portoghese

Sport TV. "Sì, sarà certamente" nella lista che verrà svelata il 23 maggio, ha dichiarato. "La sua assenza durante la fase di qualificazione è stata già spiegata, era totalmente legittima e comprensibile", ha aggiunto.

SEMIFINALE CON LA SVIZZERA - Il 5 giugno il Portogallo disputerà la sua semifinale contro la Svizzera, mentre l'altra semifinale vedrà affrontarsi l'Olanda contro l'Inghilterra. Dopo l'eliminazione di Ronaldo nei quarti di finale della Champions League contro l'Ajax e dell'argentino Lionel Messi in semifinale contro il Liverpool, la Nations League e la Coppa America potrebbero essere decisive nella corsa per il prossimo Pallone d'Oro.

60- Rossi-Carambula ko agli ottavi nel torneo di Jinjiang

I due russi Krasilnikov-Stoyanovskiy estromettono i due azzurri dal torneo cinese sconfiggendoli 0-2 (19-21, 28-30)

sabato 25 maggio 2019

JINJIANG (CINA) - Enrico Rossi e Adrian Carambula non superano lo scoglio degli ottavi di finale nella tappa del World Tour 4 stelle di Jinjiang, in Cina. I due azzurri, infatti, dopo aver superato i padroni di casa cinesi Gao-Li 2-1 (18-21, 21-18, 15-13) nel primo turno ad eliminazione diretta, questa notte si è dovuta arrendere ai russi Krasilnikov-Stoyanovskiy 0-2 (19-21, 28-30). Un risultato arrivato al termine di un match equilibrato, specialmente nel secondo set nel quale i due atleti tricolori hanno cercato fino all'ultimo di portare l'incontro al tie-break, dando vita ad un finale punto a punto conclusosi però in favore della coppia russa (28-30). Rossi-Carambula, dunque, hanno chiuso la tappa cinese al nono posto nella classifica generale.